



Atividades Realizadas 2021

Centro Cultural Vale Maranhão



Iniciativa



Patrocínio



Realização



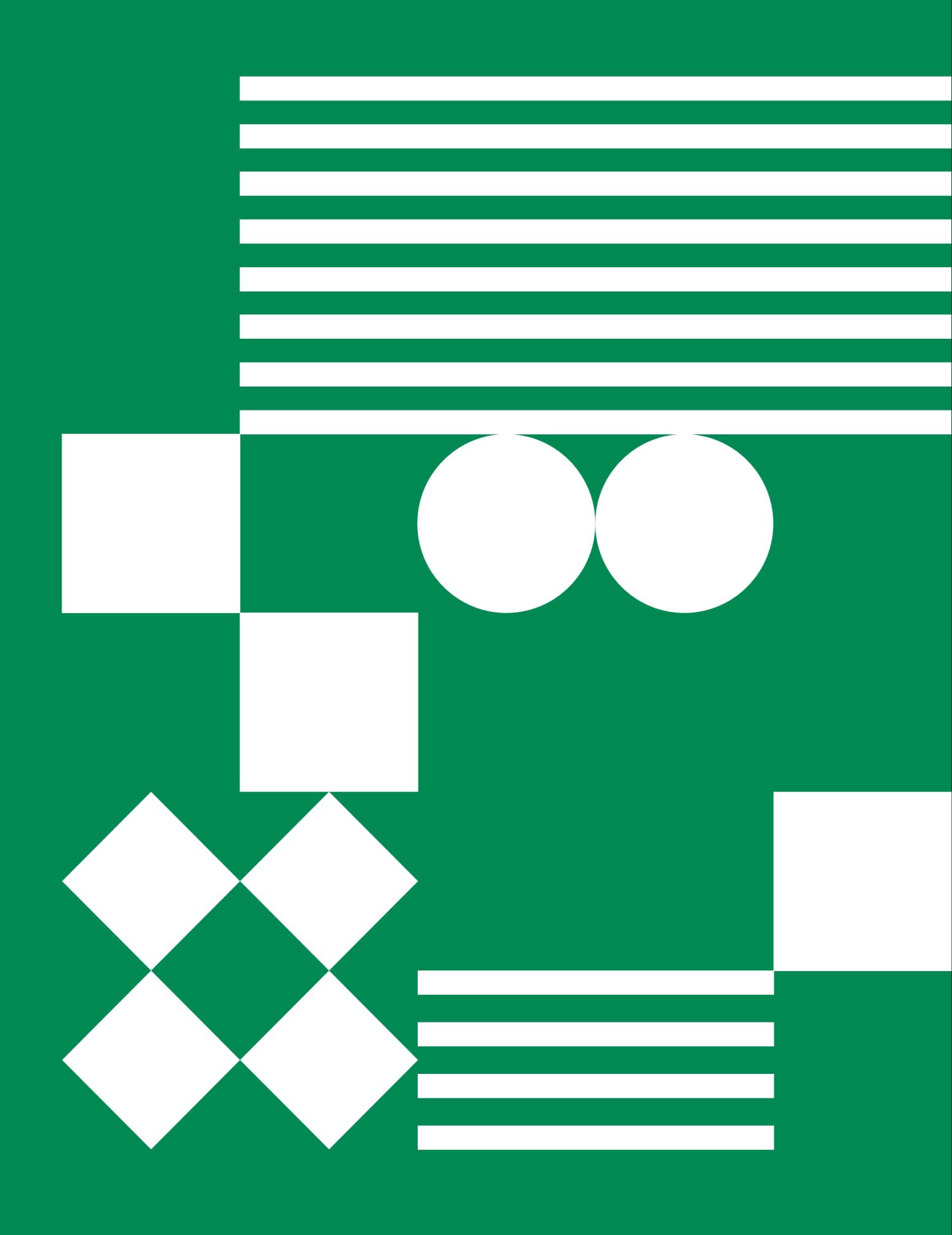
MINISTÉRIO DA
CULTURA





**Atividades
Realizadas
2021**

**Centro
Cultural Vale
Maranhão**



04 números do ccvm 2021

06 exposições

41 editais

81 oficinas, workshops e
seminário audiovisual

126 festivais/mostras

163 parcerias institucionais

183 clipping

210 visitas

213 o centro cultural vale maranhão

240 programação

250 visitação

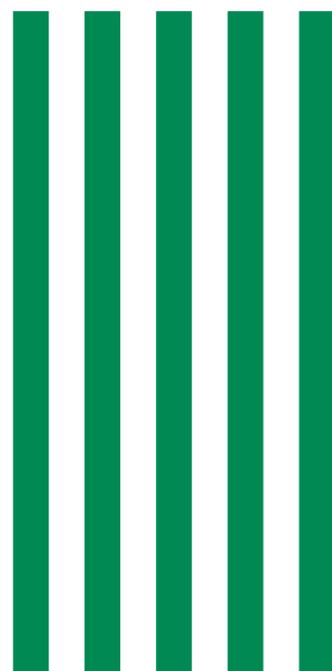
253 divulgação

4
exposições

4
festivais

33 episódios
de podcast

67
shows



135
vídeos lançados
4
editais lançados

29
oficinas e
cursos



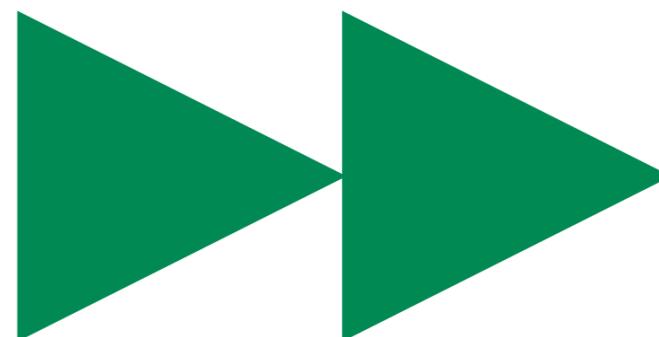
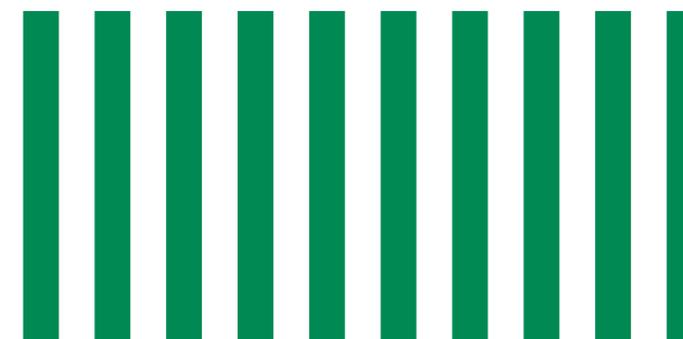
30
rodas de
conversa/
palestras

46
sessões de
cinema

Números do CCVM 2021

1.135.534
acessos virtuais
12.652
visitas físicas*

2.985
artistas e técnicos
da cultura envolvidos



822
inserções na mídia
TV/ rádio/ imprensa/ mídias digitais
100% positivas

245
eventos culturais
realizados

* números referentes aos meses de novembro e dezembro, período de reabertura do CCVM



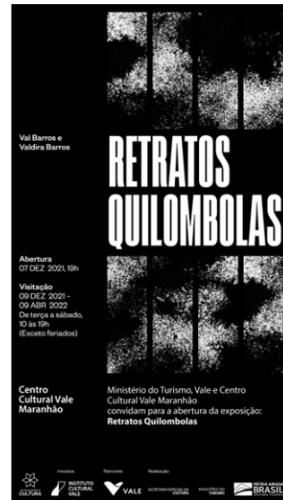
Exposições

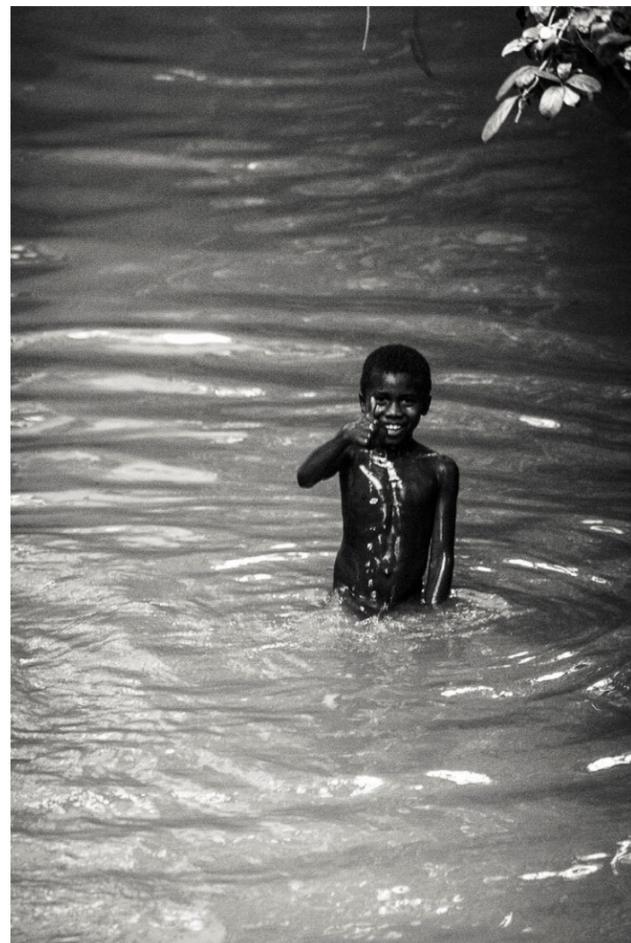


Retratos Quilombolas, de Val Barros e Valdira Barros

— dezembro 2021 a março 2022

A exposição apresentou 51 imagens das fotógrafas maranhenses Val Barros – que assinou a curadoria da exposição – e Valdira Barros a partir de suas vivências nas comunidades quilombolas Santa Maria dos Pretos, Vila Fé em Deus, Santa Luzia e Santa Joana.









O Maranhão por Pierre Verger

— março 2021 a março 2022

A exposição *O Maranhão por Pierre Verger* trouxe o olhar do fotógrafo, etnólogo, antropólogo e pesquisador francês Pierre Edouard Léopold Verger (1902 – 1996) em 80 fotografias realizadas durante viagem ao Maranhão. Com curadoria da historiadora Paula Porta, foi inicialmente exposta de forma virtual e teve suas portas abertas ao público com a reabertura do CCVM em outubro de 2021.









Centro Cultural Vale Maranhão

ocupa ccvm

Cadós Sanchez e Marcelo Muniz
Camila Soato
Ieda Oliveira
João Angelini
João Almeida
Junior Suci
Marcos Ferreira
Paulo Desana
Tales Frey
Wilka Sales

Ministério do Turismo e Instituto Cultural Vale apresentam:
DESMANCHE
Curadoria: Gabriel Gutierrez

Iniciativa Patrocínio Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
INSTITUTO CULTURAL VALE
VALE
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL

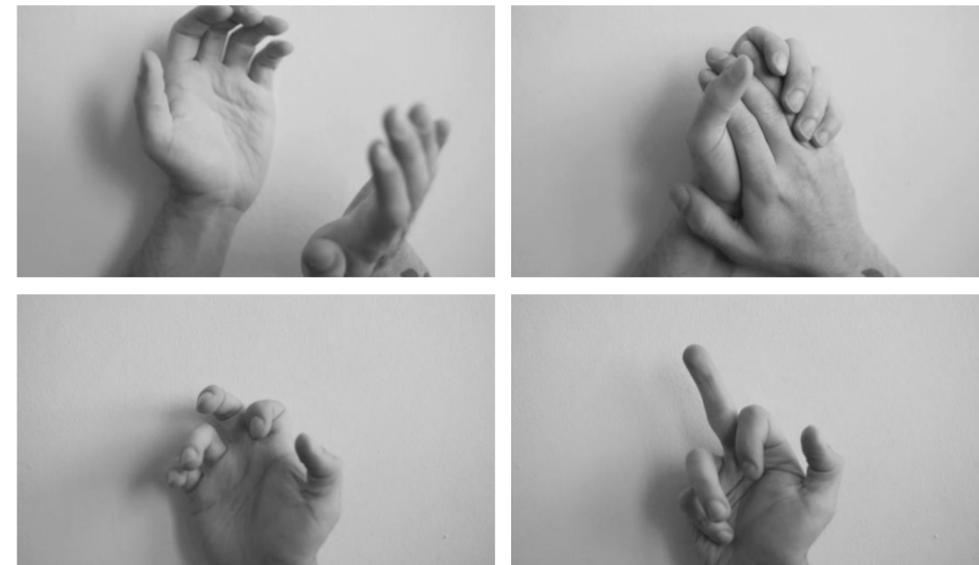
Desmanche

— abril 2021 a novembro 2021

A primeira edição nacional do Ocupa CCVM trouxe ao público *Desmanche*, exposição coletiva que reuniu 33 obras de 11 artistas brasileiros. Com curadoria de Gabriel Gutierrez, a exposição situou o lugar de brecha e do fazer artístico como horizontes para a reinvenção das realidades instituídas em tempos de crise.



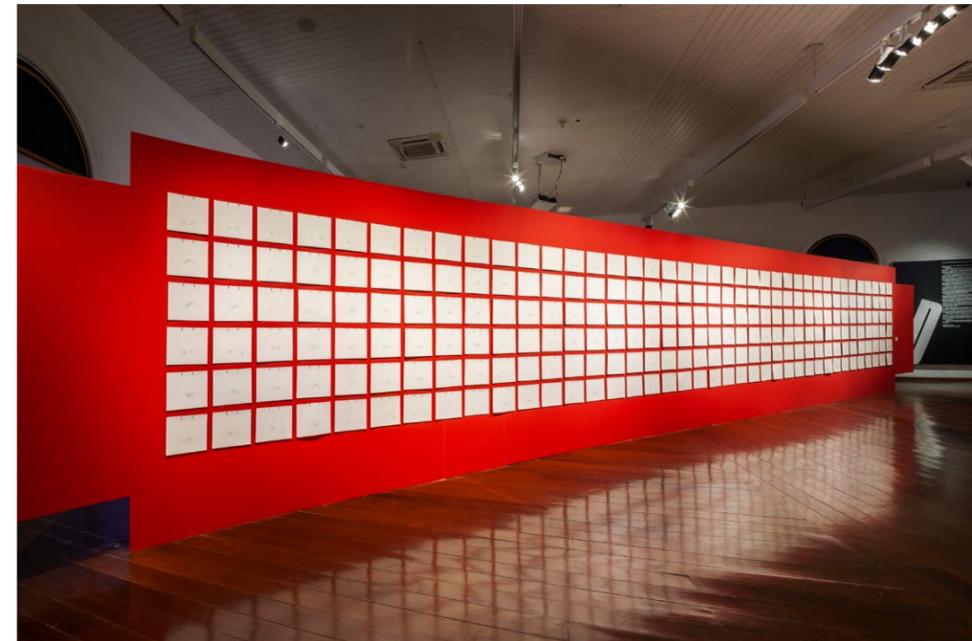
Arregaça: o mito do ser pacífico
Camila Soato



À mão livre
Júnior Suci



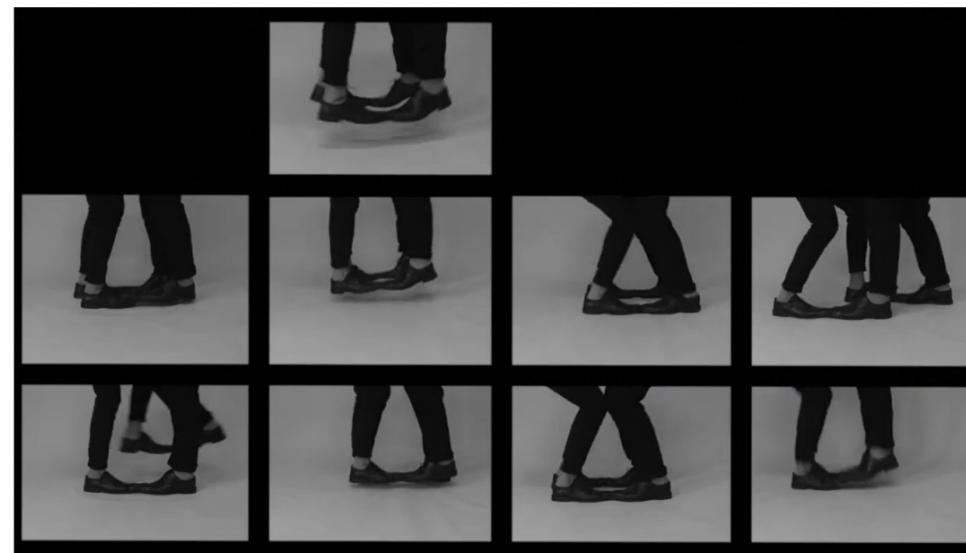
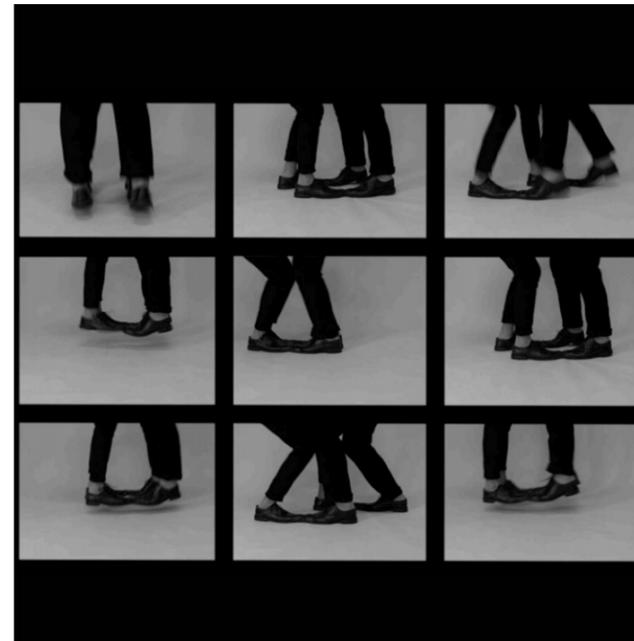
Tecitura do eu
João Almeida



Laissez-faire n°1
João Angelini



Pamürimasa (Os Espíritos da Transformação)
Paulo Desana



Estar a par: passo a passo
Tales Frey



Voz de disparo
Wilka Sales



Sinais de fumaça
Wilka Sales



A conquista do inútil
Marcelo Muniz e Cadós Sanchez



Ninho de Cobra
Ieda Oliveira



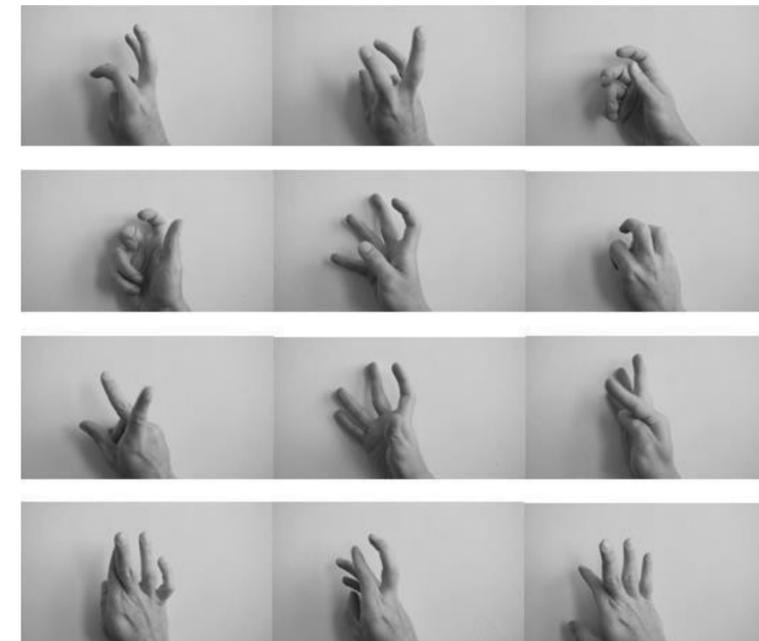
Pedra falsa
Ieda Oliveira



Com a cabeça nas nuvens
Ieda Oliveira



Armadilha
Marcos Ferreira, artista maranhense convidado



O homem pensa porque tem mãos
Júnior Suci

Centro Cultural Vale Maranhão

Ministério do Turismo, Vale e Centro Cultural Vale Maranhão convidam para a abertura da exposição:

Festival Hors Pistes - Brasil

A ecologia das imagens

Igor Peres e Jacques Perconte/
Wayner Tristão e Sabrina Ratté/
Diego Ramos e Seumboy Vrainom :€

Abertura
28 DEZ 2021

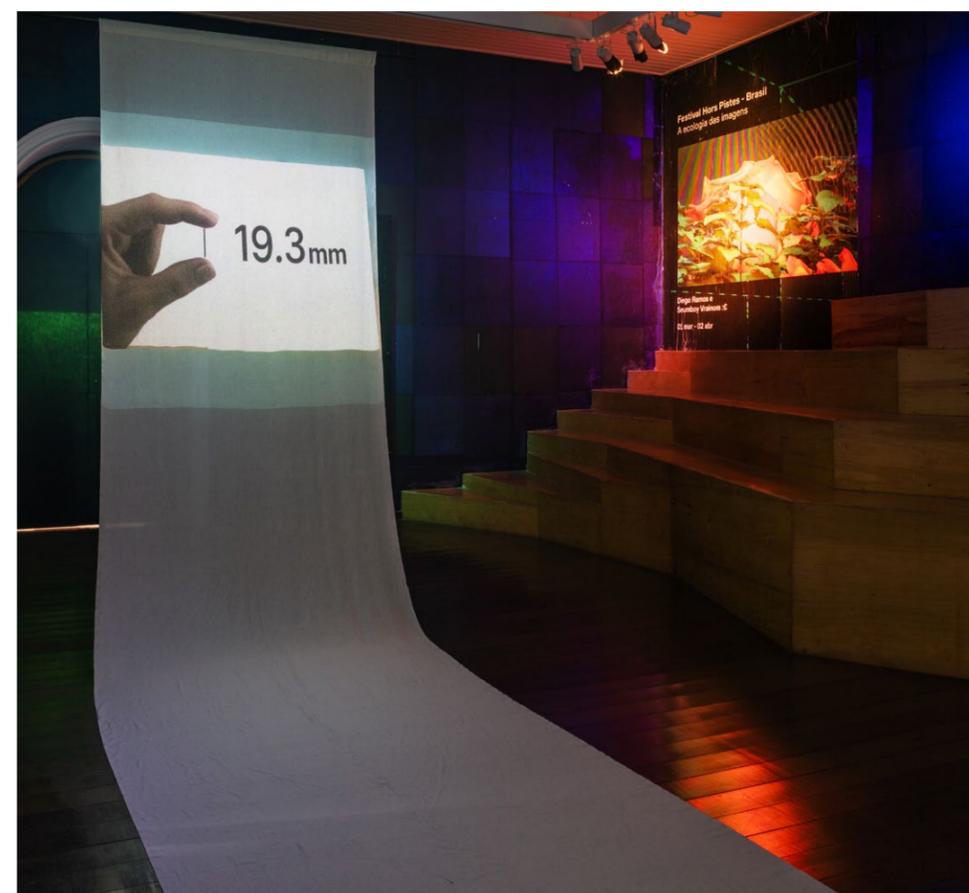
Visitação
29 DEZ 2021 -
02 ABR 2022

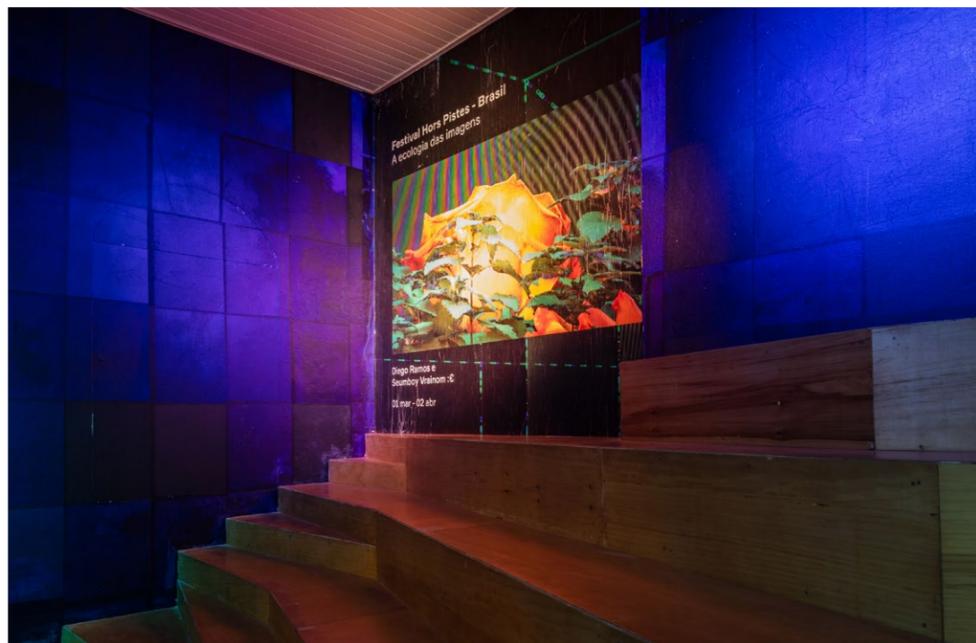


Festival *Hors Pistes*

— dezembro de 2021 a
abril de 2022

Hors Pistes é um festival de todas as formas de imagem, que reúne criações de diferentes linguagens: projeção, performance, instalação de vídeo, imagens da web efêmeras ou em andamento. Criado pelo Centro Pompidou em 2006, apresenta obras visuais internacionais que exploram o mundo em que vivemos e evidencia a interação sempre crescente entre o cinema e os outros campos artísticos. Em São Luís, o festival foi uma apresentação do Ministério do Turismo, Vale e Centro Cultural Vale Maranhão, em parceria com o Centro Pompidou e o Instituto Francês.





Editais





Pátio Aberto

Edital exclusivo para artistas maranhenses ou residentes no estado, é aberto para compor a programação do Centro Cultural Vale Maranhão nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual e cultura popular.

Shows e Apresentações



A Máquina de Descascar'Alho
A Máquina de Descascar'Alho: 35 Anos de Folia – São Luís



Criola Beat
Amanda Bertrand Elias – São Luís





Associação Folclórica Luminense Cultural do Bumba Meu Boi Meu Capricho de Paço do Lumiar – Apresentação do Bumba Meu Boi Meu Capricho de Paço do Lumiar – Paço do Lumiar



Associação Quilombola Tambor de Crioula São Benedito de Mato Grosso – Tem Punga no Pátio, vem baiar! Canto aboiado e cadência da batida do Munim – Morros



Boscotô e a massa de reboco
Boscotô – São Luís



Bumba Meu Boi da Pindoba
Boi da Pindoba 2021, A Paixão da Ilha – Paço do Lumiar



Bumba Meu Boi Esperançoso
Apresentação do Bumba Meu Boi Esperançoso – Timon



Bumba Meu Boi Unidos Venceremos
Unidos pela zabumba – São Luís



Tambor de Crioula Abanijeun
Casa Fanti Ashanti – São Luís



Centro Cultural e Educacional Mandingueiros do Amanhã
Sons de Mandingueiros – São Luís



Flávia Bittencourt e João Simas
Show Flávia Bittencourt – São Luís



Show Argumento – 13 anos
Grupo Argumento – São Luís



Caixeiros do Divino Espírito Santo
Jaison Almeida Matos – Monção



Mestre Zé Olhinho – O guerreiro valente: 60 anos de belas toadas
José De Jesus Figueiredo (Mestre Zé Olhinho) – São Luís



A sociedade do código de barras
Marco Gabriel – São Luís



Ginga Maranhão
Mestre Paturi – São Luís



Samba Mina Crioula
Mestre Bamba – São Luís



Mocidade Independente Dragões da Madre Deus
Dragões canta clássicos dos Sambas Enredos – São Luís





Show O vórtice
O Vórtice – São Luís



Paolo Ravley
Mundos – São Luís



Nosso reggae, nossa história
Orquestra Maranhense de Reggae – São Luís



Show De repente O Cordel
Por Canário Branco – Santa Inês





Tambor de Crioula Amor de São Benedito
Apresentação do Tambor de Crioula Amor de São Benedito da Fé em Deus – São Luís



Tambor de Crioula Proteção de São Benedito
Cultura e Arte da Vila Embratel – São Luís



Tambor de Crioula São Benedito de Pindaré
Apresentação Tambor de Crioula São Benedito de Pindaré – Pindaré Mirim



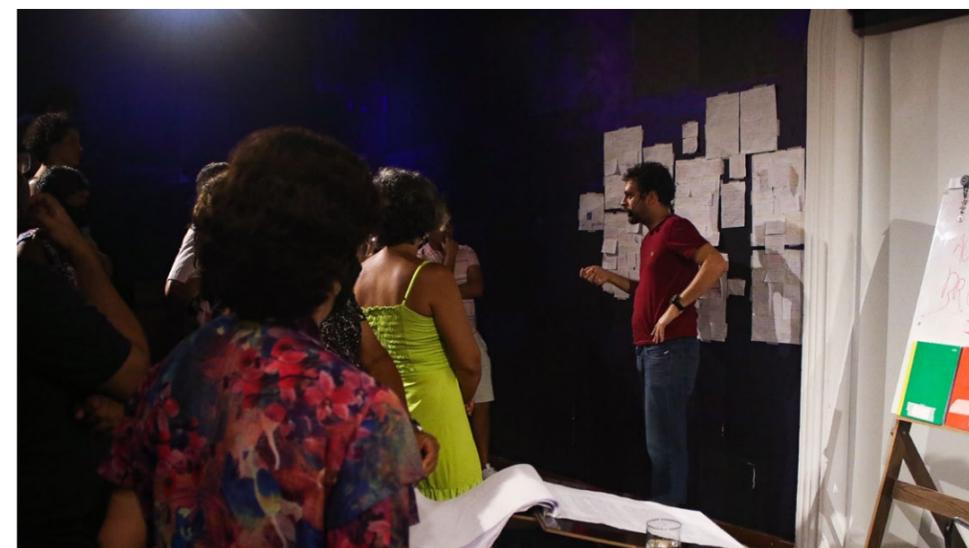
Show Amor Delivery
Tiago Máci & Banda – São Luís

Audiovisual



Helen Maria
Mostra Mumbi – Mulheres Negras no Audiovisual – São Luís

Artes Cênicas



Verso filmes
Aurora do Bonfim – Dramaturgo em Performance – São Luís



Dança Aqui

O edital Dança Aqui é voltado para grupos com sede no estado do Maranhão. Em 2021, esteve aberto para projetos de videodanças de artistas ligados ao audiovisual e à dança. Sete projetos individuais e coletivos foram selecionados e tiveram suporte financeiro de R\$ 5.000,00 cada para produção dos materiais.



Abayomi

Andressa Brandão e Rebeca Carneiro



Caleidoscorpos

Núcleo Atmosfera de Dança-Teatro



Contraponto

Dallyyla Amazzyymba e Kleverson Froz



EL8 – Conexões entre o homem e a natureza

Dante Assunção



Este vídeo não possui corpo de texto

Heide Cabral



Likes

Companhia de Dança Street Masters



Movimento periferia
Cia Dside

Ministério do Turismo e Vale apresentam

Centro Cultural Vale Maranhão

INSTITUTO CULTURAL VALE

até 24/09

Edital
CCVM Apoia
Inscrições abertas

CCVM Apoia

CCVM Apoia é uma iniciativa do Instituto Cultural Vale junto de seus museus e centros culturais – Museu Vale, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás. No Maranhão, o Edital mapeia e premia iniciativas da Cultura Popular, conferindo relevância e visibilidade às diversas expressões locais.

CCVM Apoia

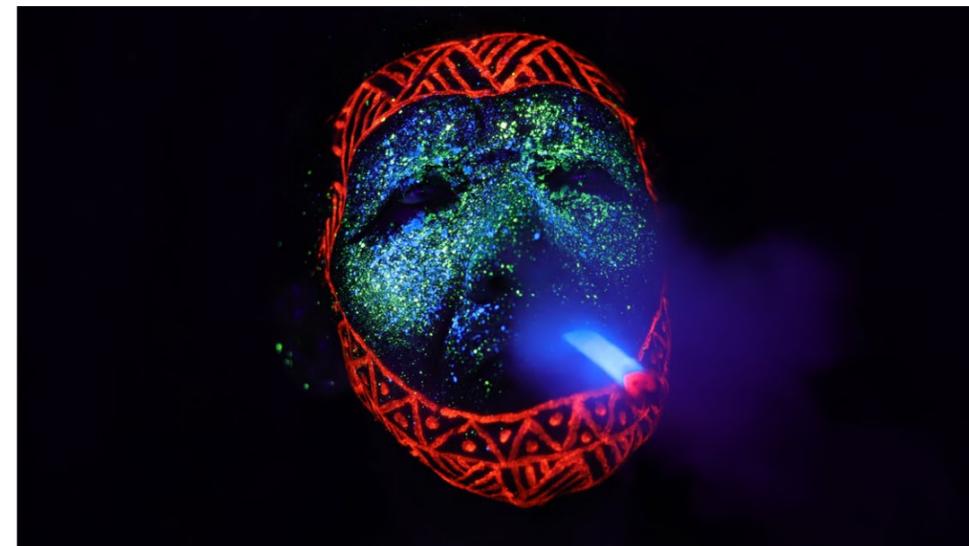
- Aline Pimenta de Souza | Bumba Meu Boi da Vila Conceição – São Luís
- Antonio José de Sousa Oliveira – Mestre Seu Bodó | Reforma da Capela do Divino Espírito Santo de Antenor Viana – Caxias
- Antônio Pedro Martins Ribeiro | Bumba Meu Boi de Boa Vista – Cururupu
- Cândido Bispo Rocha | Centro de Cultura Alto Turi – Zé Doca
- Carlos Alberto Furtado | Bumba Meu Boi de Penalva – São Luís
- Carlos Santos da Silva | Bumba Meu Boi Atrador – Carutapera
- Célia Cristina da Silva Pinto | Grupo de Dança e Percussão Yadelê – Cururupu
- Célia Maria Cantanhede | Tambor de Crioula Raízes Africanas – Central do Maranhão
- Claudio Mendes Pereira | Bloco Tradicional Os Foliões – São Luís
- Domingas Costa Lobato | Caixeiros Do Divino do Povoado Pitomba – São Bento
- Eduardo Pereira Vale | Cordão de São Gonçalo de São Benedito – Humberto de Campos
- Francisco Silva | Bumba Meu Boi União do Povo – Penalva
- Geraldo Fernandes do Nascimento | Grupo de Reisado Filho de Elesbão – Timon
- Heliomar Barreto Torres | Bumba Boi Brilho de Guaxenduba – Icatu
- Herbert Costa Nunes | Bumba Meu Boi de Matinha – Matinha
- Jaldenilson Ramos Mesquita | Grupo de Tambor de Crioula Unidos de São Benedito do Taim – São Luís
- Jamilson dos Santos e Santos | Tambor de Crioula de São Benedito do Quilombo Oiteiro dos Nogueiras – Itapecuru Mirim
- João Álvaro Costa | Mestre João Sá Viana – São Luís
- João da Cruz Santos | Museu do Quilombo Canta Galo – Itapecuru Mirim
- João Martins Bogéa | Divino Espírito Santo de João de Porfírio – Anajatuba
- José Alves de Oliveira Junior | Bumba Meu Boi Passa Fogo – Viana
- José Bruno Nazaré Garcez | Festejo de São José – Icatu
- José de Ribamar Almeida Rodrigues | Registro do Teco Teco – Tutóia
- José de Ribamar Nascimento Filho | Divino Espírito Santo de São Mateus – São Mateus do Maranhão
- José Ribamar de Carvalho Filho | Associação Maragñon Capoeira – São Luís
- Lutércio Lopes da Silva | Grupo de Reisado Encanto da Terra – Caxias
- Maria da Anunciação Machado | Associação das Caixeiros Monçonenses Fé em Deus – Monção
- Maria de Jesus Vieira Santos | Dança do Coco do Quilombo Oiteiro dos Nogueiras – Itapecuru Mirim
- Maria dos Santos Mendes da Conceição | Festejo de Santa Luzia do Quilombo Queluz – Anajatuba
- Maria Raimunda Sousa Cabral | Tambor de Crioula de São Benedito de Cachoeira Grande – Cachoeira Grande
- Mestra Heronita Campelo Mendonça | Viana
- Mestre Aldean Costa Silva | Cajari
- Mestre Gilcivan Santos | Monção
- Mestra Marlene Nunes Lima | Santa Inês
- Mestra Dona Roxa Dorneles | Axixá
- Raimundo Cardoso | Bumba Meu Boi Capricho da Ilha – Monção
- Ronaldy Matheus Ramos da Silva | Registro da Dança do Guará – Cândido Mendes
- Sandra Regina Trindade Diniz | Bumba Meu Boi Facilita do Cacoal – Viana
- Suze Hellen | Cururupu
- Valdenira Baima Conceição | Grupo Caixeiros do Engenho – Bacabeira



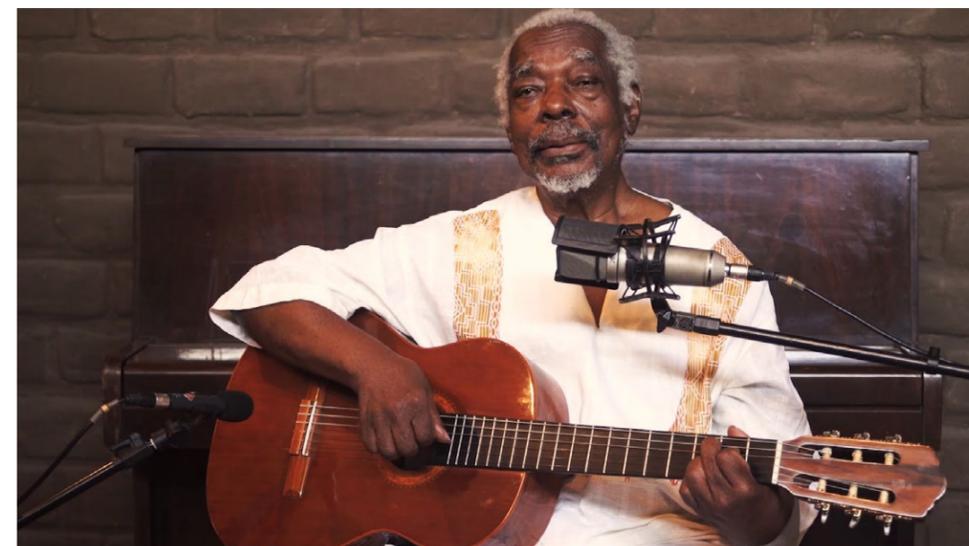


Ocupa CCVM

Lançado em 2020 e produzido em 2021, o Ocupa CCVM 2020 - 2021 teve, pela primeira vez, alcance nacional e contemplou projetos das mais diversas linguagens. Teve como resultado a exposição coletiva Desmanche, uma mostra de cinema, shows e palestras.



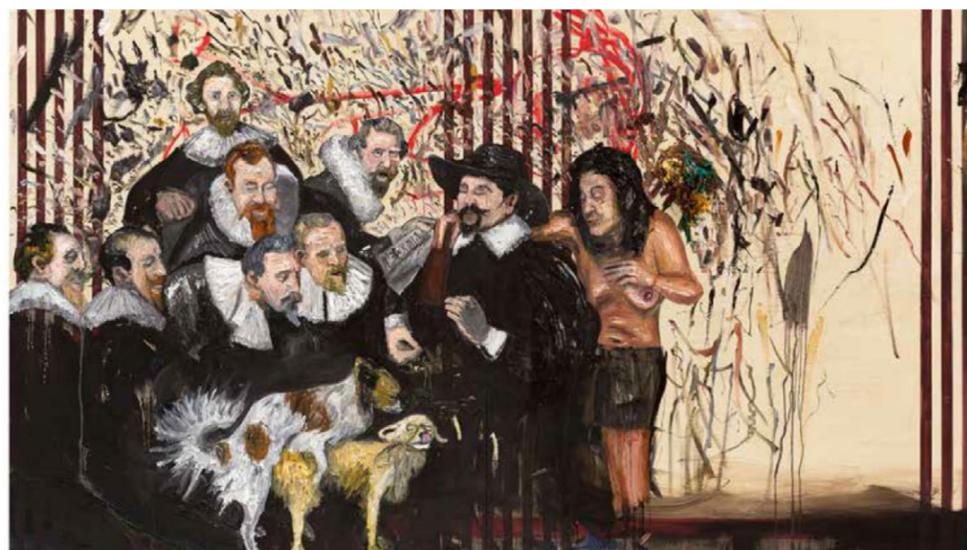
Pamürimasa (Os Espíritos da Transformação)
Paulo Desana (AM)



Canto dos Recuados: Afrobarroco em Palestra Musical
Mateus Aleluia (BA)



Ninho de Cobra
Ieda Oliveira (BA)



Arregaça: o mito do ser pacífico
Camila Soato (DF/GO)



Laissez-faire N°1
João Angelini (DF) – Marco Antônio Vieira (DF/GO)



Afrobeats Piqui da Rampa TV Quilombo
TV Quilombo (MA)



Bloco Afro Juremê

No Mundo Encantado da Jurema Associação Cultural e Beneficente Juremê (MA)



Encenação do Auto do Bumba Meu Boi de Santa Fé
Bumba Meu Boi de Santa Fé (MA)



Encontro dos Coreiros de São Benedito

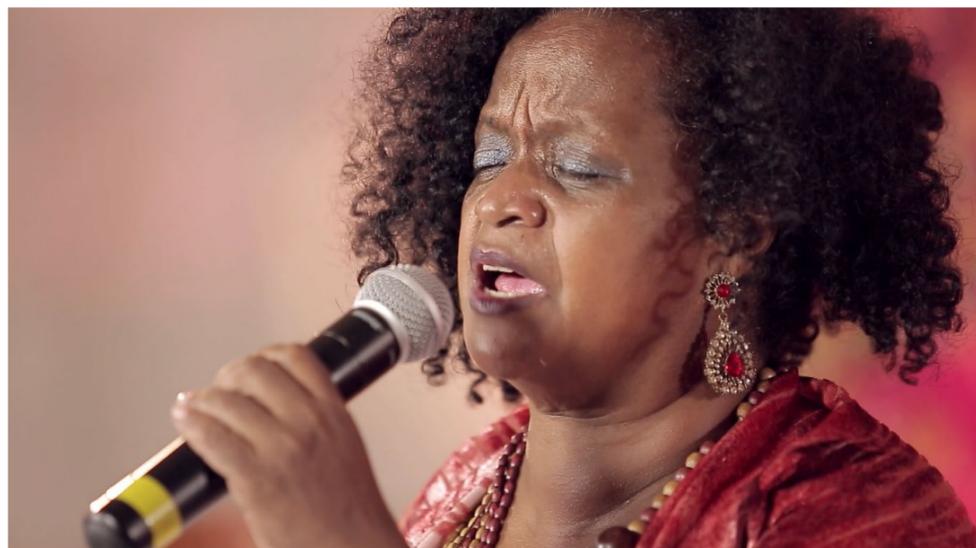
Maria Juliana Fonseca (MA)



Mentuajê–Cantos e dança do Povo Memörtumre –
Canela – Jovens Cantores do Povo Memörtumre
Canela (MA)



O Canto, o Bailado e a Batida das Caixeiras do Bambaê de São João Batista
Jociel Costa Santos (MA)



Quilombo Frechal – Concerto de Músicas Autorais
Adalberto Conceição da Silva (Mestre Zumbi Bahia) (MA)



Sem a Burrinha o Boi não Dança
Idair José Fonseca (MA)



Tecitura do Eu
João Almeida (MA)



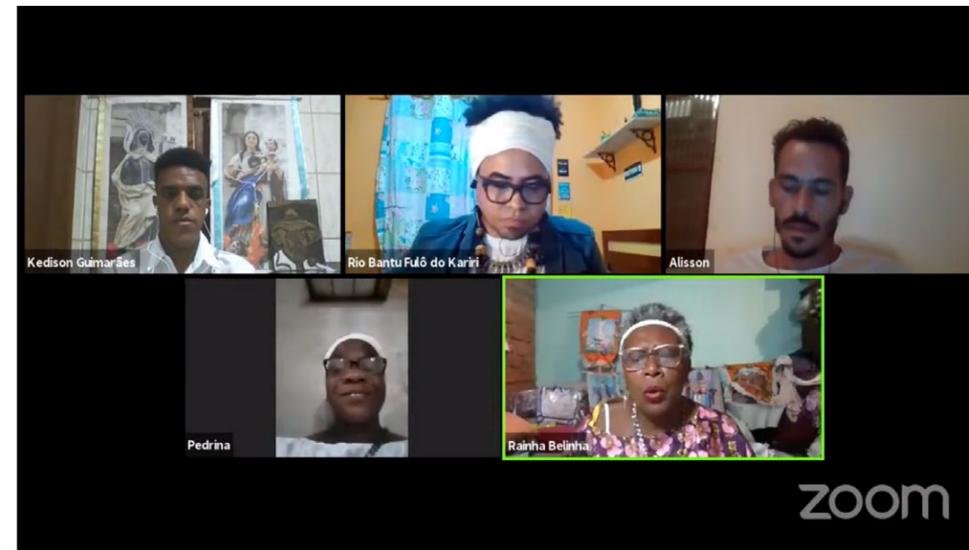
Voz de Disparo
Wilka Sales (MA/PA)



Carro tele-ovo mensagem
Coletivo #Joyces (MG)



O Bastão e o Rosário
Ana Luísa Cosse (MG)



Ô ê Angola/Esse gunga vei de lá/Correu mundo/Ô correu mar: das Toadas de África às (En)Toadas dos Reinados Negros em Minas Gerais
Ridalvo Felix de Araújo (MG)



Groove Man – Onildo Almeida
Antônio Perazzo (PE)



Aurora 1964
Diego DiNiglio (PE)



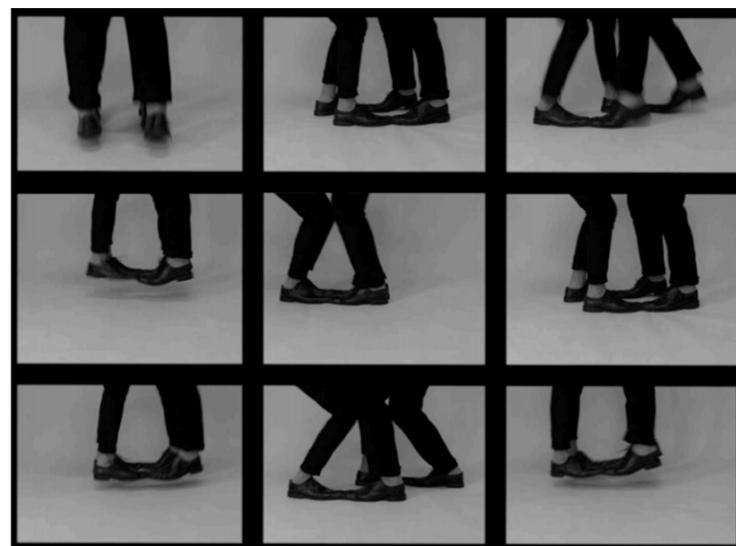
Vermelho, Branco e Preto ou Macurá Dilê
Cibele Mateus e Sebastião Pereira de Lima (SP/PE)



A Conquista do Inútil
Marcelo Muniz e Cadós Sanchez (SP)



À mão livre
Júnior Suci (SP)



Estar a par: passo-a-passo
Tales Frey (SP)



Caixas Encantadas: o legado de Dona Antônia
Fabíola Mota (RJ)



Mostra de Cinema Moventes
Revista Moventes (RJ)

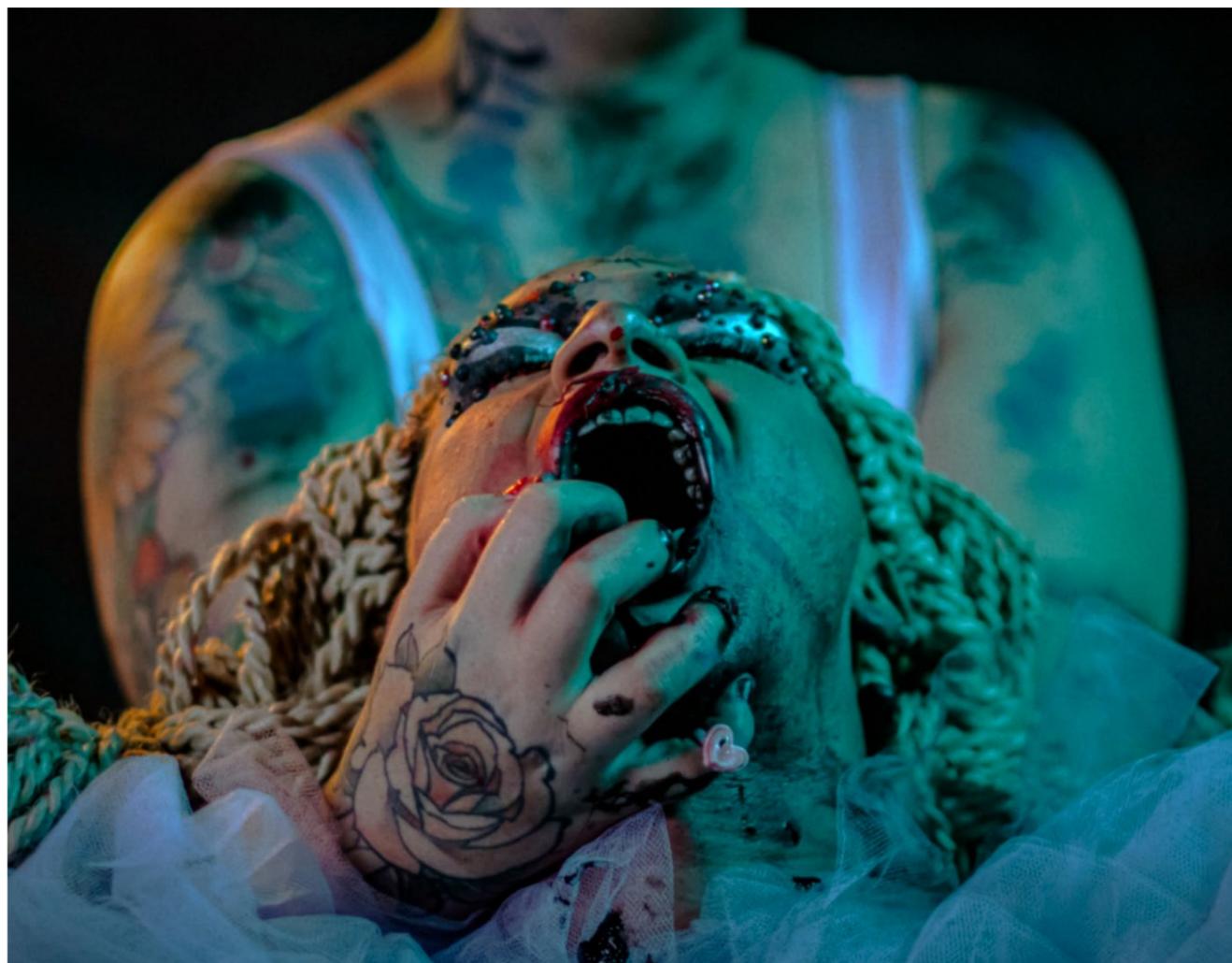


O Bailado do Nêgo Rei – Show Bailado do Nego rei
Thiago Elniño (RJ)



Oficinas, Workshops e Seminário Audiovisual





Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade – 3ª edição — julho 2021

O Centro Cultural Vale Maranhão, em parceria com a Kasarão Filmes, realizou de 21 a 24 de julho de 2021, a terceira edição da *Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade*. Foram exibidos filmes com temática LGBTQIPA+ reconhecidos pelo público nacional e internacional, e inéditos no Maranhão, em formato online, adotado na última edição por conta da pandemia. A Mostra Quelly foi criada pelo cineasta George Pedrosa, em parceria com os produtores Josh Baconi e Gabriel Marques.



Programa 1

Após as exibições, artistas e realizadores participaram de uma conversa aberta mediada pelo jornalista Jock Dean.



Homens Pink
Renato Turnes (SC/SP) – 2020



As canções de amor de uma bixa velha
André Sandino Costa (RJ) – 2020



Conversa aberta
Programa 1

Programa 2

Após as exibições, a conversa aberta com artistas e realizadores foi mediada pela produtora executiva da associação de produtores culturais Explana Mermã, Maitê Sousa.



Time de Dois
André Santos (RN) – 2021



Aonde vão os pés
Débora Zanatta (PR) – 2020



O Último cinema de rua
Marçal Vianna (RJ) – 2021



Conversa aberta
Programa 2

Programa 3

A conversa aberta do 3º dia foi mediada pelo doutor em Políticas Públicas Carlos Wellington.



De vez em quando eu ardo
Carlos Segundo (MG) – 2020



A Mordida
Pedro Neves Marques (Portugal/Brasil) – 2019



Entre
Ana Carolina Marinho e Luz Bárbara (SP) – 2019



Conversa aberta
Programa 3

Programa 4

No 4º dia, a travesti preta, poeta marginal e escritora Pietra de Ofá mediou a conversa aberta com realizadores.



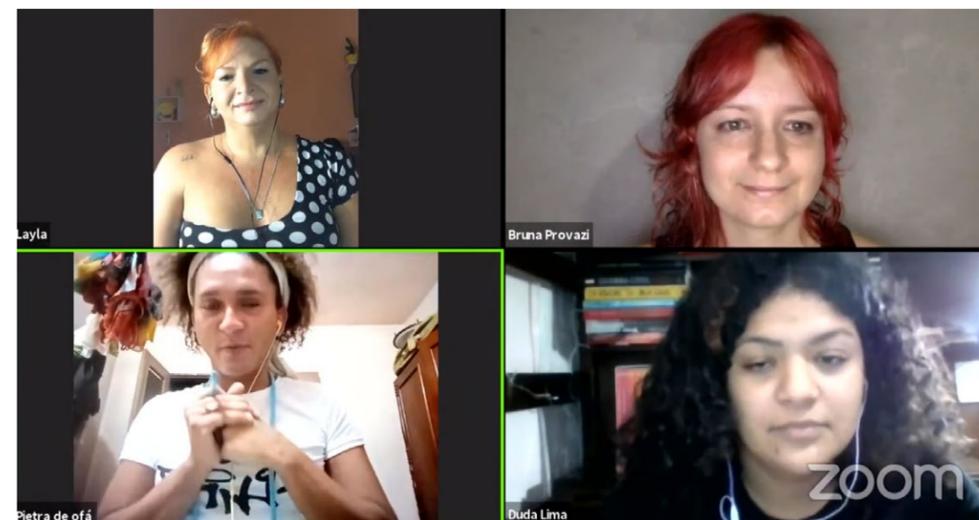
Santaterror
Bruna Provazi (SP) – 2019



Mulheres de Fé
Bruna Santos e Dalila Ramos (SP) – 2019



Tia Iracy Futebol Clube
Layla Sah (CE) – 2020



Conversa aberta
Programa 4

Ministério do Turismo e Vale apresentam



Diálogos sobre educação, arte e cultura

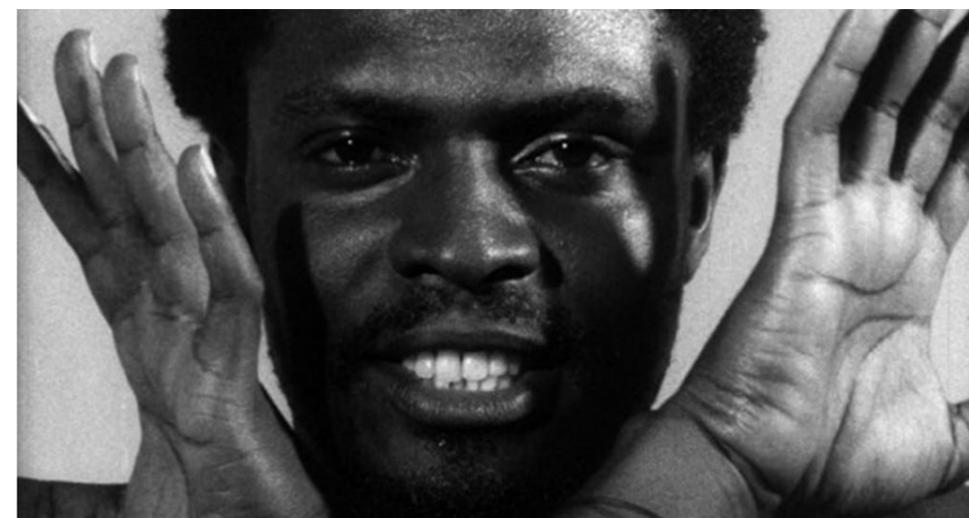
Pedagogias Decoloniais
03 a 29 de novembro

#Online pelo  Youtube

Diálogos sobre educação, arte e cultura – Pedagogias Decoloniais

Os núcleos educativos dos espaços mantidos pelo Instituto Cultural Vale – o Memorial Minas Gerais Vale, o Museu Vale, o Centro Cultural Vale Maranhão e a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás – reuniram-se para promover os Diálogos sobre educação, arte e cultura. Dedicou-se todo o mês de novembro de 2021 para o primeiro módulo com o tema Pedagogias Decoloniais. No canal do Youtube do Centro Cultural Vale Maranhão foi exibida uma mostra de filmes e um seminário.

Eu não ando só Mostra Joel Zito Araújo e Convidados – Filmes



Alma no olho
Zózimo Bulbul



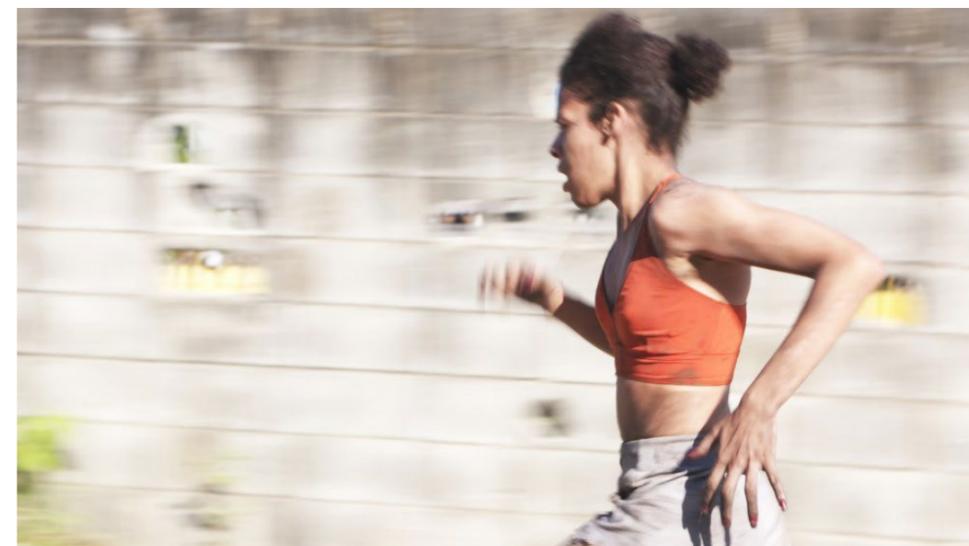
Meu Amigo Fela
Joel Zito Araújo



Nada
Gabriel Martins



A Negação do Brasil
Joel Zito Araújo



Estamos Todos Aqui
Chica Santos



Raça
Joel Zito Araújo



O Início do fim
Joel Zito Araújo



Filhas do Vento
Joel Zito Araújo

Seminário



O negro no cinema: Imagem e transformação, com Joel Zito Araújo (foto) e Mariana Jaspe. Mediação de Ubiratã Trindade



Horizonte Aberto

Conduzido pelo Núcleo Educativo do CCVM, o *Horizonte Aberto* é realizado por meio de pesquisas com base em determinado conceito, que direciona a construção de uma rede de conteúdos que dialogam entre si. O programa traz um assunto específico por ano, abordado de formas e linguagens variadas. Para 2021, o tema escolhido foi *A origem das coisas*.

Vídeos – A origem da coisas



A origem da música indígena
Magda Pucci



Origem e crime
Pedro Cesarino





A origem do hip hop
Thaíde



O seguir moderno
Marina Zanin



Ser atriz
Glamour Garcia



Da raiz ao engajamento
Rosalina Oliveira



Oficina de Zé Celso: O Teatro
Zé Celso



A mulher, a luta e a criação do mundo
Eliane Potiguara



Podcast – Faz colher e borda o cabo

Série de podcasts que, a partir do campo da urgência do fazer, destaca e aprofunda aspectos da produção cultural popular. O projeto é desenvolvido e apresentado pelo Núcleo Educativo do CCVM e tem como objetivo apresentar conteúdos que enfatizam a inexistência de fronteiras entre vida cotidiana, arte e função, nas práticas, saberes e fazeres do povo.



Ditados Populares
Ubiratã Trindade



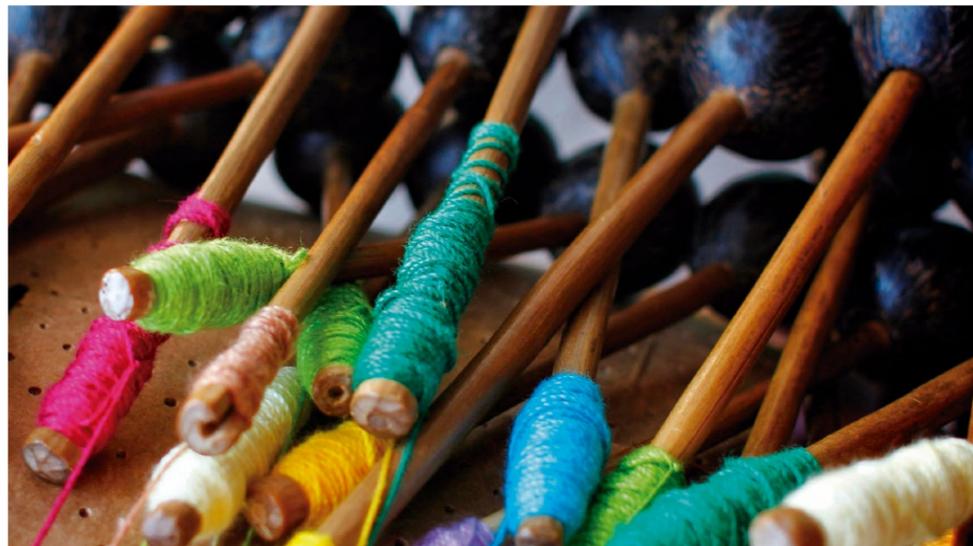
Arte Plumária do Índios Kaapor

Erick Ernani



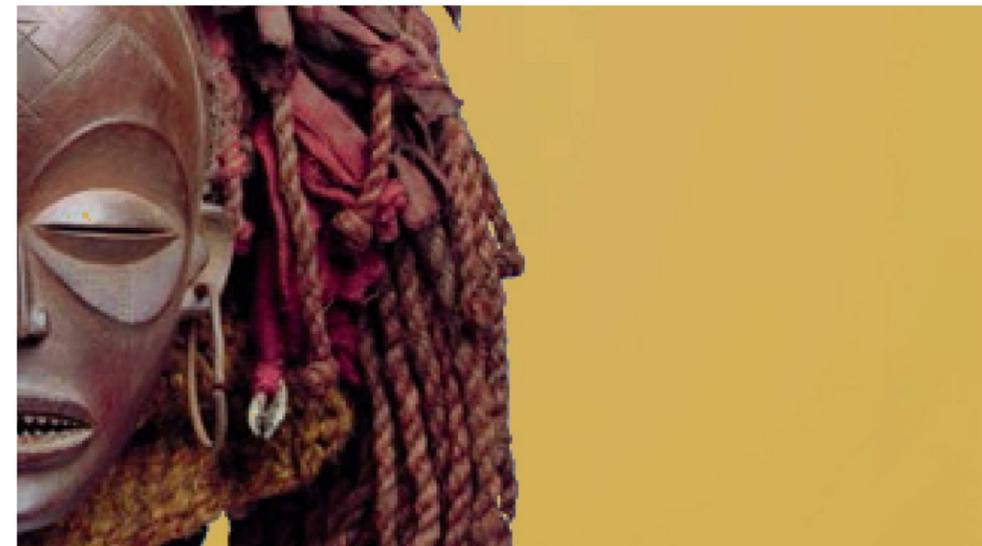
A Literatura de Cordel de Auritha Tabajara

Gabriel dos Anjos



Renda de Bilro

Junior Reis



Trancistas: guardiãs de heranças negras

Maeleide Lopes



A agência das armadilhas de caça Xakriabá
Erick Ernani



Caixeiros do Divinos: benditos versos
Maeleide Lopes



Farinha de Mandioca
Junior Reis



A Corporeidade na Capoeira Regional
Gabriel dos Anjos



Cazumba – eu vou fazer uma careta pra mim
Carlos Eduardo Carvalho



Cofó
Amanda Everton



Programa Território Corpo

Em 2021, *Território Corpo* celebrou a RUA enquanto lugar de criação e experiência artística, onde produção e fruição cultural se misturaram para gerar conexões no espaço público e apresentar, por meio de ações estéticas, as urgências do agora. O programa contou com curadoria de Abimaelson Santos e Calu Zabel.

Rodas de Conversa



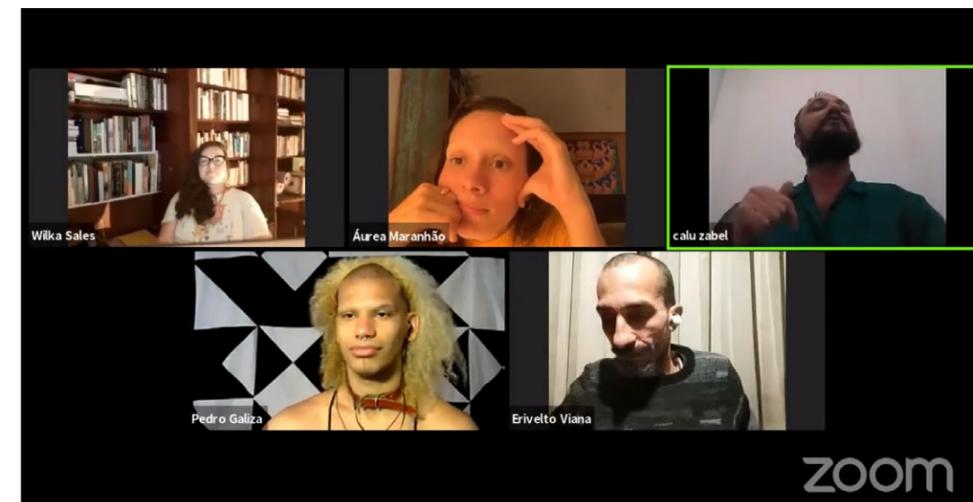
Viver a cidade – olhares e experiências no centro de São Luís
 Maria de Jesus Almeida, Jandir Gonçalves e Vicente Martins Jr.
 Apresentação e mediação: Ubiratã Trindade



Poéticas do Urbano – o fazer artístico na paisagem
 Francis Wilker, Leônidas Portella e Lucas Länder
 Apresentação e mediação: Abimaelson Santos



Rua das Mulheres
 Valda Lino, Andrea Guzmán Jerez e Lidya Ferreira
 Apresentação e mediação: Rose Panet



Conversas sobre a rua: corpo, imagem e performance
 Áurea Maranhão, Pedro Galiza, Wilka Sales e Erivelto Viana
 Apresentação e mediação: Calu Zabel

Oficinas



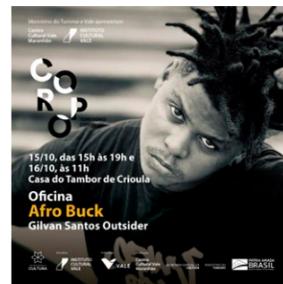
Trajetórias Desviantes
Coletivo DiBando



Lambe
Dinho Araújo



AfroBuck
Gilvan Santos Outsider



Matrake
Negroni e Davi Blyndex



Residência artística



“Encenação-paisagem: uma cena que reivindica o mundo a céu aberto”
Francis Wilker

Performances e Intervenções Artísticas



Caminho
Erivelto Viana



Desvio Padrão
Coletivo DiBando





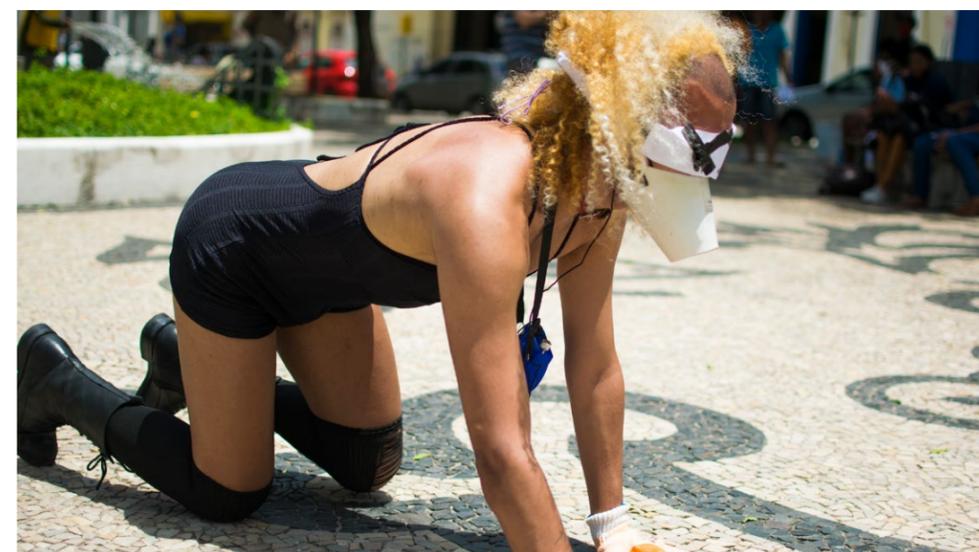
Couraça
Leônidas Portela



No pôr do sol, a cigarra voa reto
Wilka Soares



Mergulho III
Áurea Maranhão



Coite Cego
Pedro Galiza





Afro Buck

Gilvan Outsider e alunos da oficina AfroBuck



Matrake

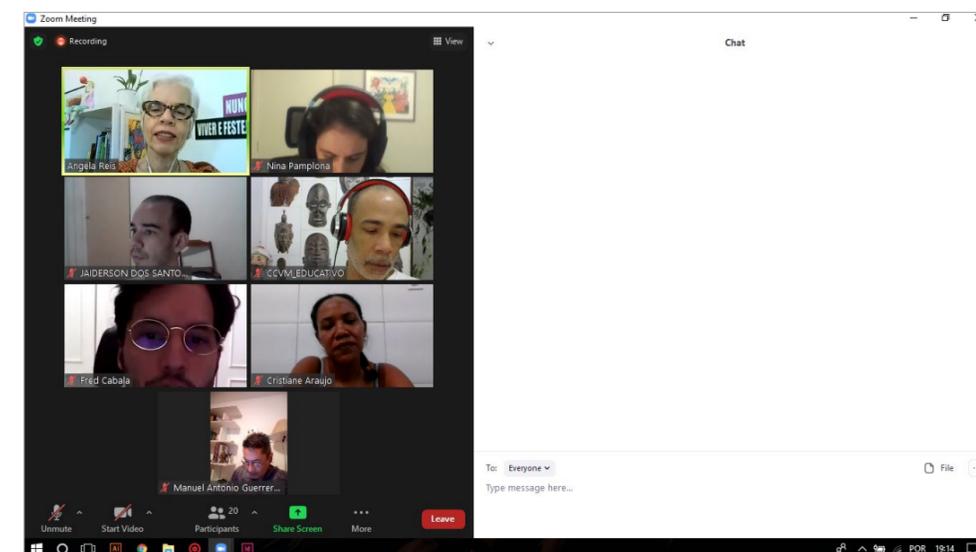
Negróni Blyndex, Davi Blyndex e alunos da oficina Matrake

Cursos e Oficinas



Curso Descomplicando a Modelagem

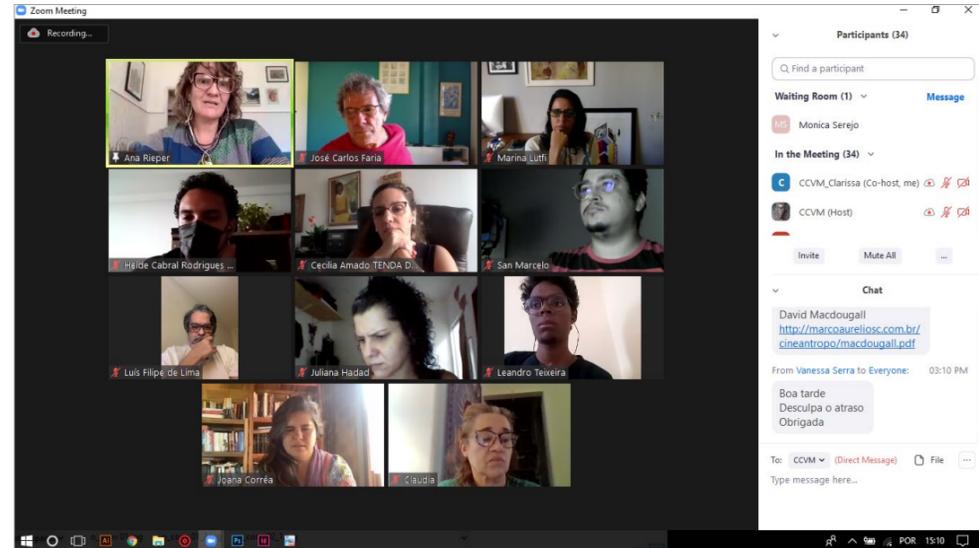
Rita Comparato



Oficina Arthur Azevedo e o teatro brasileiro do século XIX

Ângela Castro Reis





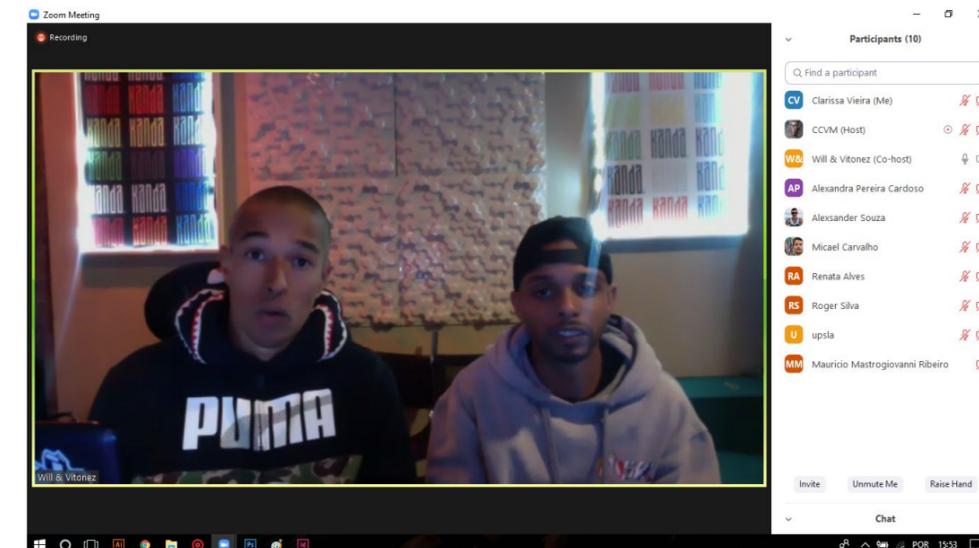
Oficina A música no Documentário Ana Rieper



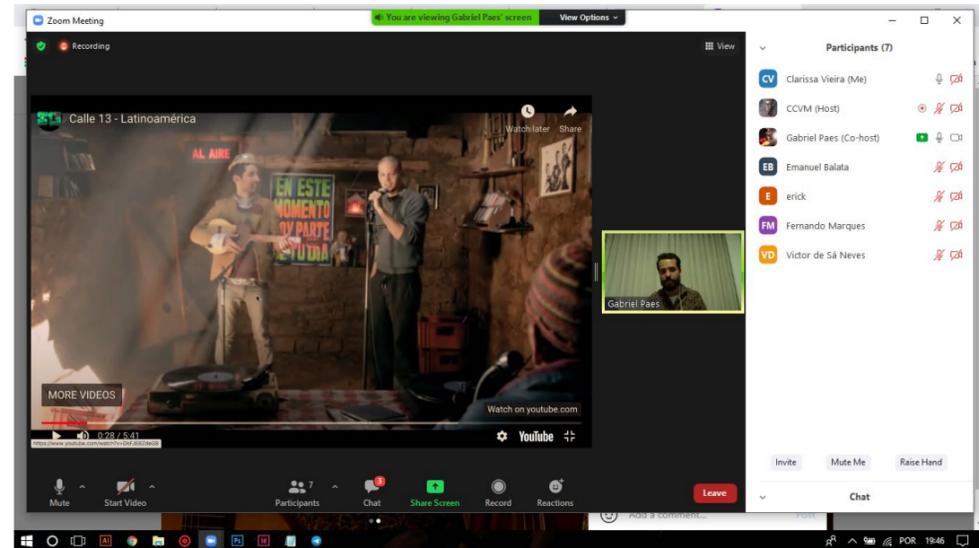
Oficina Produção de vídeo de animação em sala de aula: técnicas possíveis Sara Reis e Ester Serra



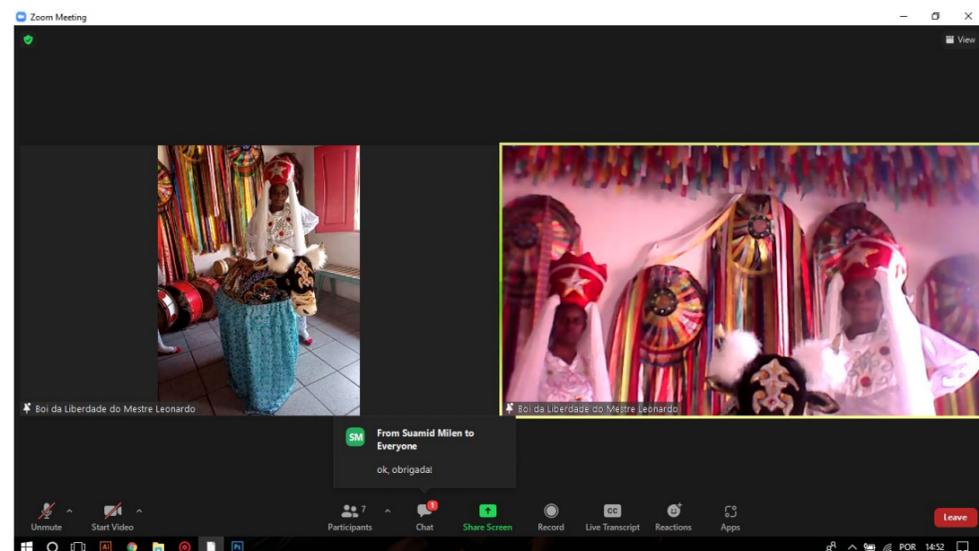
Oficina Drama e Ideologia – um exercício de escrita dramática e pensamento Eduardo Medeiros



Oficina Música Preta: sua história e samples DJ Will e DJ Vitonez



Oficina Elementos Latinos para composição, improvisação e acompanhamento
Gabriel Paes



Oficina de Dança da Mangaba: batuque e trejeito maranhense
João Teles da Silva



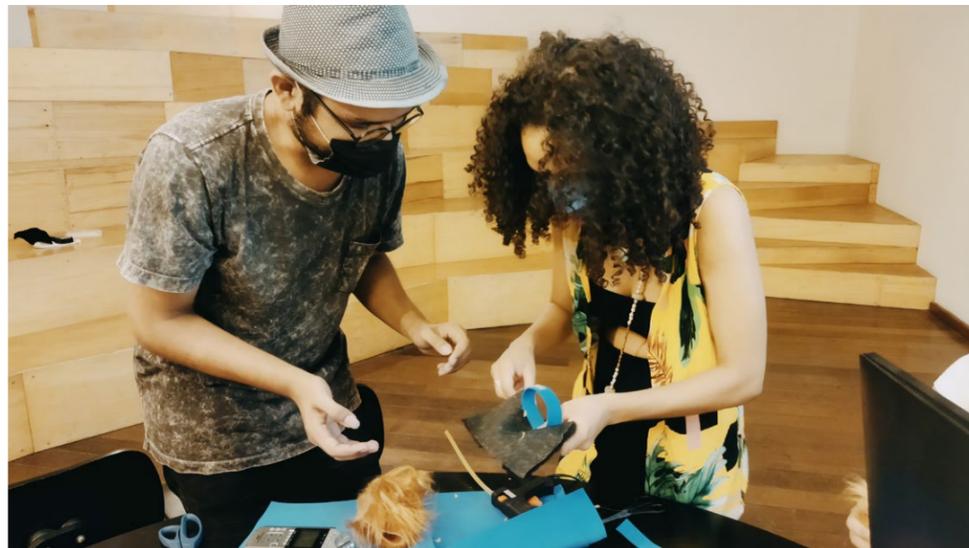
Oficina Aquilomba Afrodance
Joseph Kwabena Osei



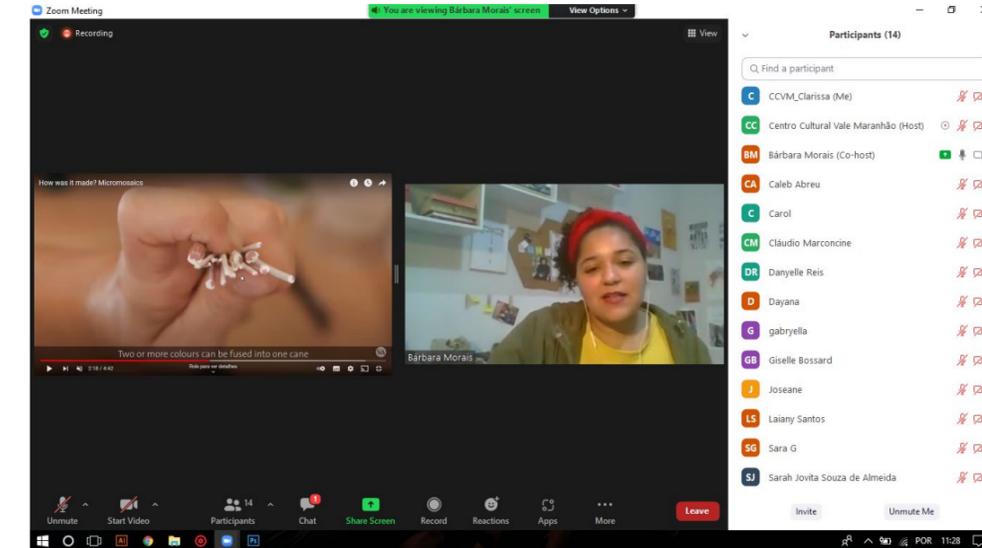
Oficina Brincando de Cazumba - Confeção de careta e bata para cazumba
Boi da Floresta de Mestre Apolônio



Oficina O brinquedo e o imaginário de Maracanã – Oficina de Percussão com pandeirões e bailados Bumba Meu Boi de Maracanã.



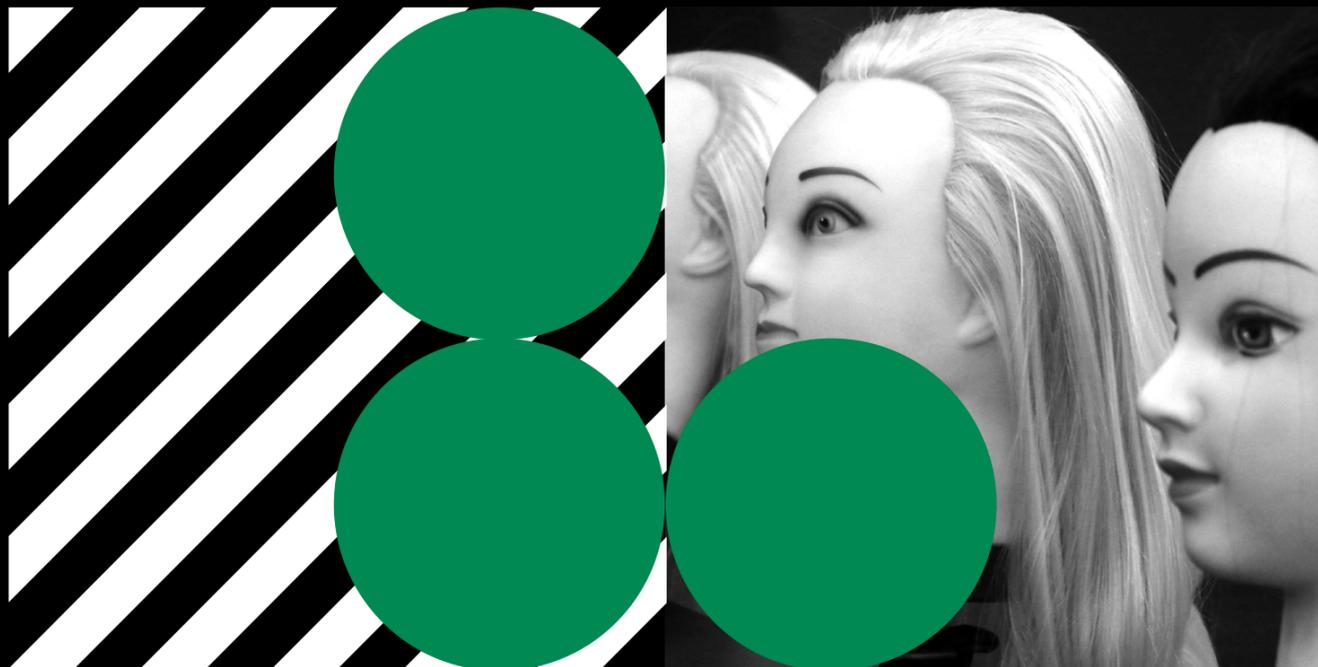
Oficina Sonário Camila Lima



Oficina virtual Primeiros passos no aprendizado da técnica do Mosaico Bárbara de Paula



Festivais/Mostras



Indígenas.BR – Festival de Músicas Indígenas

— setembro 2021

A terceira edição do Indígenas.BR, realizada em setembro de 2021, foi dedicada à diversidade de músicas indígenas. Mostra de videoclipes, mostra de documentários, shows, bate-papos e conteúdos inéditos de dois povos do Maranhão – os Kanela Ramkokamekrá e os Guajajara Tentehar – foram exibidos em 9 dias de programação. A mostra teve curadoria da pesquisadora e musicista Magda Pucci e da jornalista e poeta Renata Tupinambá.

Shows

* Vídeos produzidos especialmente para o Festival



Os Cantos que acalentam os Encantados *
Djuena Tikuna



Gean Ramos Pankararu *
Pernambuco



Demarcação dos palcos e das terras indígenas *
Edivan Fulni-ô, Oz Guarani (SP)



Canto pra tecer memórias *
Brisa Flow

Documentários

* Vídeos produzidos especialmente para o Festival



Música é arma de luta – Direção: Carou Trebitsch, Idjahure Kadiwéu. Lucas Canavarro e Nana Orlandi – 2021



O grito ancestral no Tapajós
Produção de Eli Tupinambá, Elangela Tupinambá, Francicleide Tupinambá, Milena Raquel Tupinambá, Vitoria Tupinambá e Priscila Tupinambá.



Histórias e Cantos Indígenas Guajajara & Kanela* – Povo Kanela Ramkokamekrá – Aldeia Escalvado – Terra Indígena Kanela – Fernando Falcão (MA) – Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna – 2021



Histórias e Cantos Indígenas Guajajara & Kanela* – Povo Guajajara Tentehar – Aldeia Lagoa Quieta – Terra Indígena Araribóia – Amarante (MA) – Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna – 2021



Histórias e Cantos Indígenas Guajajara & Kanela* – Povo Guajajara
Tentehar – Aldeia Maçaranduba – Terra Indígena Caru – Alto Alegre do
Pindaré (MA) – Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna – 2021



Iburi – Trompeta dos Tikunas
Direção: Edson Matarezio – 2014



Entrevista com Anuiá Amarü
Direção: Charlie Crooijmans – BA – 2017



Kukuho – Canto Vivo Waujá*
Direção: Takumã Kuikuro – MT – 2021



NIXI PAE – O Espírito da Floresta – Direção: Amilton Pelegrino de Mattos – Pesquisa e execução dos cantos: Ibã Sales Huni Kuin



Resistência Nativa: Ayyú Anhentegúá – 4 Ventos Produções
Direção: Leonardo Solda



Nhandesy
Direção: Graciela Guarani



Nẽn Ga vī: uma retomada kanhgág em movimento
Direção: Nyg Kuitá Kaingang e Paola Gibram



Exibição do episódio **Sou moderno, sou músico**, da série inédita Sou moderno, sou índio, em exibição única. Direção: Carlos Magalhães

Videoclipes



Cuara çu
Marcia Kambeba



Tetchi'arü'ngu
Djuena Tikuna e DJ Eric Marky



ORE MBORAI
Orquestra Multiétnica



Renata Rosa e Kariri Xocó



Saída da Corrida do Umbu – Pankararu em São Paulo
Pankararu, de Alfredo Bello



Yaathelha Setsotwalha
Cafurnas Fulni-ô



Feminicídio
Anaranda MC



Rapé
Nelson D feat VJ Suave



Resistência Nativa
Kunumi Mc, Brô Mc's, OZ Guarani

Bate-papo



Bate-papo com as curadoras Magda Pucci e Renata Tupinambá sobre a programação e o diretor do documentário Música é arma de luta, Idjahure Kadiwéu



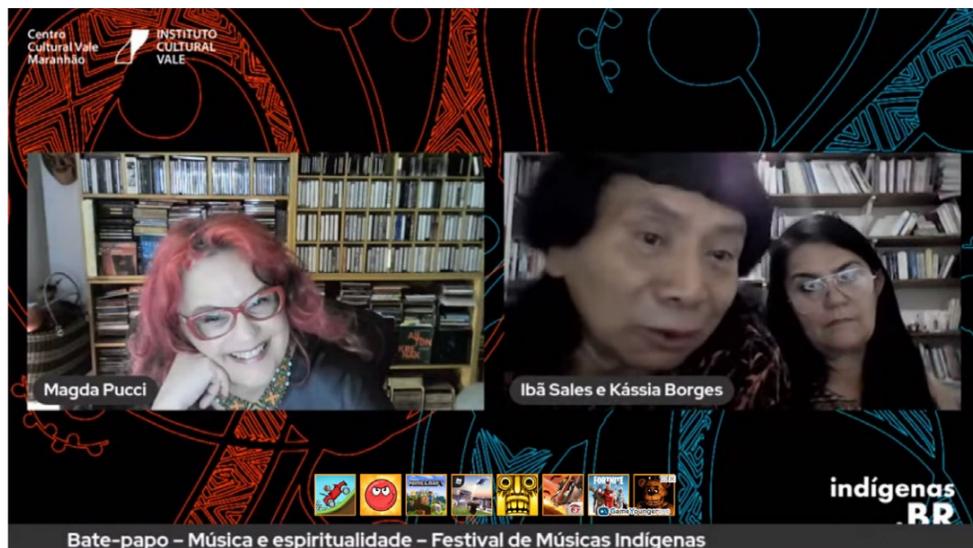
Intercâmbios musicais entre indígenas – Renata Amaral, Anuiá Amarü (Orquestra Multiétnica) e Juliano Basso. Mediação: Magda Pucci.



Trânsitos entre a tradição e a contemporaneidade – Djuna Tikuna, Gean Pankararu e Marcia Kambeba. Mediação: Brisa Flow



Ritual e música – A festa da moça nova Tikuna – Edson Matarezio e Djuna Tikuna. Mediação: Magda Pucci



Música e espiritualidade – Ibã Sales (Huni-Kuin), Kássia Borges da etnia Karajá (Iny), Wakay (Fulkaxó) e Anna Dantes
Mediação: Magda Pucci.



Musicalidades indígenas no Nordeste – Renata Rosa, Iberu e Cema Kariri Xocó, Alfredo Bello e Lidia Pankararu
Mediação: Alexandre Herbetta.



Presença indígena no Maranhão – Diego Janatã e Ligia Soares
Mediação: Magda Pucci



Rap nativo – MCs na roda – Brô MCs e Oz Guarani
Mediação: Renata Tupinambá.



O audiovisual em diálogo com os mundos indígenas contemporâneos
 – Carlos Magalhães, Renata Tupinambá e Dedé Maia (roteiristas)
 Mediação: Idjahure Kadiwel.



Festival Kebrada

A quarta edição do maior evento de cultura de rua e hip hop do Maranhão contou com shows de BK', MC Alcino, Marco Gabriel e mais dez artistas maranhenses. Completaram a programação uma oficina de tranças afro, batalhas de dança e rima e um novo mural de grafiti no Pátio do CCVM. Assinam a curadoria Jonas Pires, Glauciane Pires, MC Alcino e Edi Bruzaca.

DJ



Gabriella Leão



Johnny Jay



Nanny Ribeiro



Caio Oiak



Astro



Show



Liu Bani



Luca Truta





Cadete



ORTNEC



AKANOTURNO



MC Alcino – Três décadas, com MC Alcino, Nattan MC e Hades





BK'



Wriel Lumi



Marco Gabriel



Gustavo Mic





Rayfran



Pantera Black



Batalha



Batalha de Passinho



All Style





Batalha de rima

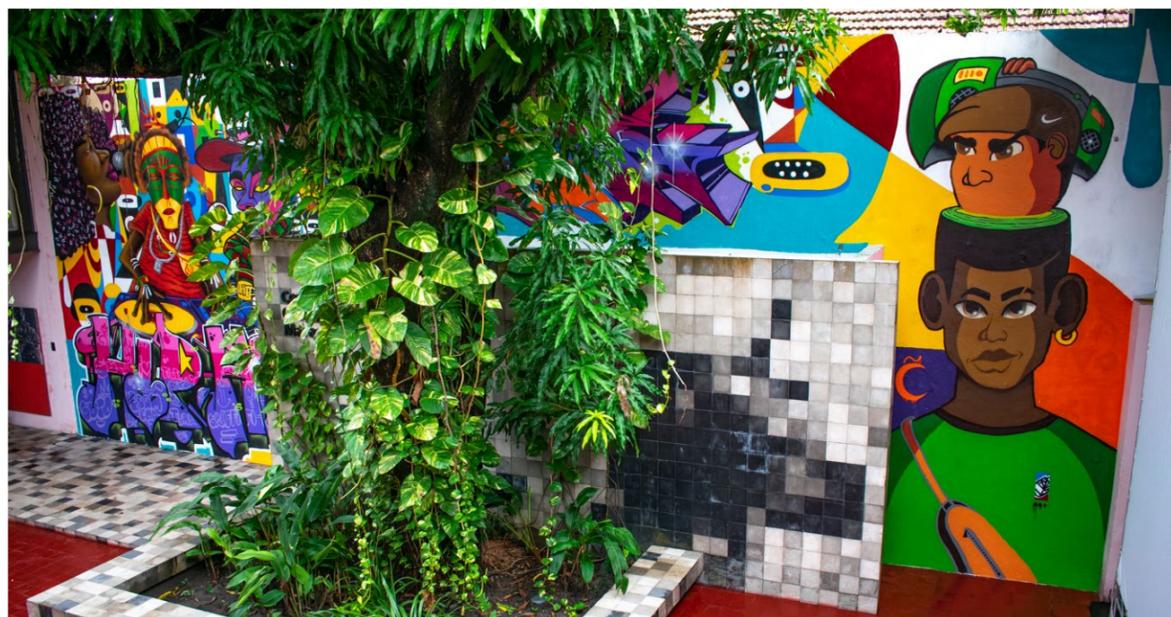


BBoy



Graffiti





Ronald Nagô, Negônica, Snake, Guto, Origes, Luã Campos e Urubatan
Renovação do mural de grafitti do CCVM

Oficina



Tranças afro
Teresa Sousa

Curso



Produção em Música Eletrônica
Ricardo Muralha e Bruno Qual



Parcerias Institucionais



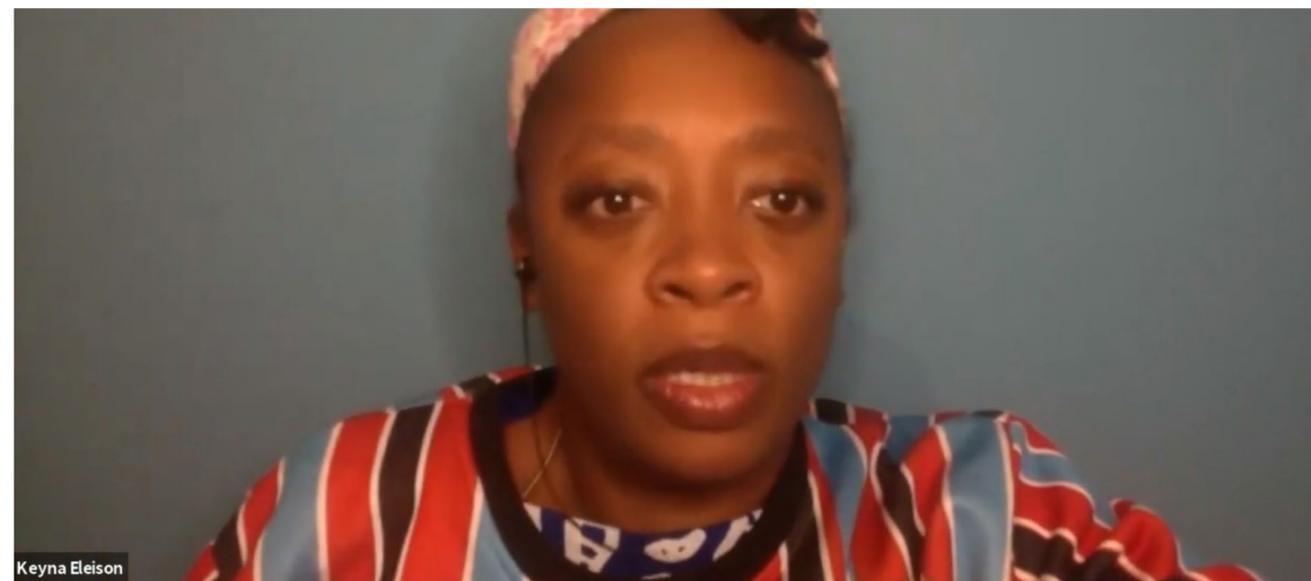


MAM Rio – Legados vivos — julho de 2021 a novembro de 2021

O MAM Rio realizou entre julho e novembro de 2021, o projeto Legados vivos, que reflete sobre os processos de construção de patrimônio e de cultura comum, contemplando encontros, uma exposição e uma publicação. O ciclo de conversas online Cenas da Cultura Imaterial, com pessoas ligadas a práticas e tradições do Rio de Janeiro, do Maranhão e de outras regiões do Brasil. Em colaboração com o Centro Cultural Vale Maranhão (MA), o ciclo discutiu saberes relacionados ao ato cênico (canto, ritmo, instrumento, indumentária) em formas de expressão pertencentes a tradições e contextos regionais, racializados, populares e periféricos.

Culturas da cena e presença

Em julho, as duas primeiras mesas abordaram os aspectos cênicos e performativos das práticas ancestrais e de terreiros, assim como os das manifestações de cortejo e da escola de samba.



Mesa 1: Mãe Celina de Xangô (yalorixá e presidente do Centro Cultural Pequena África) e Nadir Cruz (presidente do Boi da Floresta), mesa moderada por Keyna Eleison (diretora artística do MAM Rio)



Mesa 2: Haroldo Costa (sambista e escritor) e Lauande Aires (ator e pesquisador do Bumba Meu Boi), mesa moderada por Ubiratã Trindade (coordenador do Núcleo Educativo do CCVM)

Do ritmo e do canto

As práticas de canto e ritmo, presentes em culturas tradicionais por meio do verso, da declamação, da entonação, da repetição e da síncope foram o foco de interesse para o segundo mês de seminário. As conversas terão como abordagens aspectos semânticos e gramaticais do som, suas estruturas e composições, além das dimensões de encantaria e ritual presentes em festas de terreiros, no samba e na musicalidade indígena.



Mesa 1: Ana Costa (cantora e compositora) e Jô Brandão (gestora pública), moderada por Beatriz Lemos (curadora adjunta do MAM Rio)



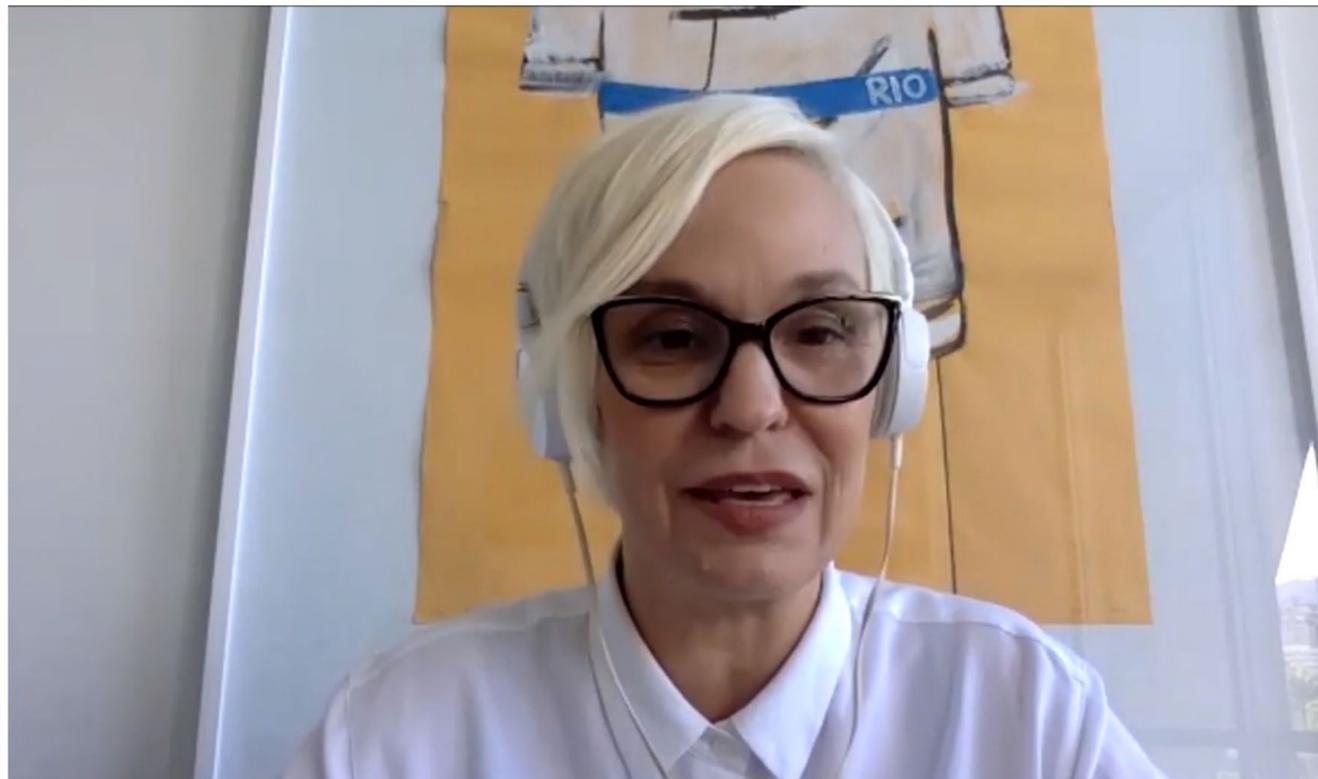
Mesa 2: Noan Moreira (montador de obras de arte) e Djuena Tikuna (cantora e compositora), moderada por Gilson Plano (coordenador de mediação do MAM Rio)

O que nos veste e nos ativa

Em setembro, as mesas de conversa abordam a arte associada ao vestuário (indumentária), acerca de figurinos, adereços, adornos, joias, decorações e instrumentos de uso característicos dos trajes em questão. O tema “O que nos veste e nos ativa” foi apresentado desde personagens como o fofão e o bate-bola às representações de corpos vestidos e pintados.



Mesa 1: José Alencar (artista) e Anderson Buda (líder da turma Fascinação). A mesa é moderada por Gabriel Gutierrez (diretor e coordenador artístico do Centro Cultural Vale Maranhão).



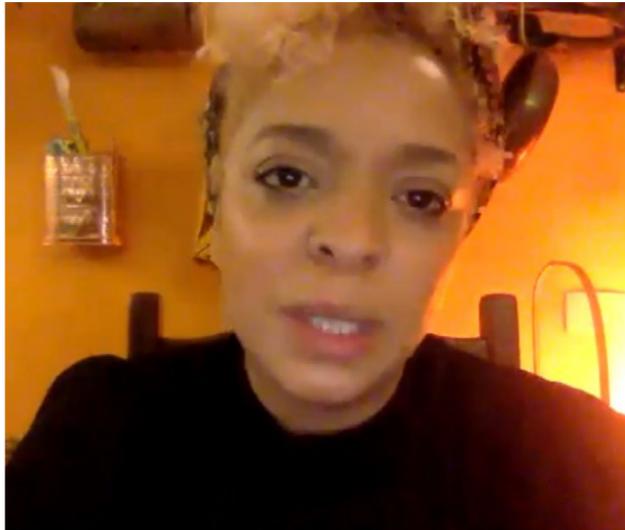
Mesa 2: Hanayrá Negreiros (pesquisadora em moda e práticas curatoriais) e Zahy Guajajara (multiartista do povo Tenetehara-Guajajara). A mesa é moderada por Erika Palomino (jornalista e gerente de comunicação do MAM Rio).

Objetos, fragmentos, histórias

As dinâmicas de preservação museológicas, de arquivo e de registro, assim como suas possibilidades e limitações em relação às manifestações vivas, muitas vezes chamadas de cultura imaterial compuseram o assunto do último mês do ciclo. As práticas culturais discutidas ao longo dos encontros ganharam a reverberação a partir de experiências que operam entre distintos tempos, instituindo memória e construindo legados para coletividade.



Mesa 1: José Eduardo Ferreira Santos, pedagogo, mestre em psicologia e doutor em saúde pública, e fundador do Acervo da Laje; e Mauricio Lima, ator, performer e criador do Museu dos Meninos; moderado por Pablo Lafuente, diretor artístico do MAM Rio



Mesa 2: Elisa Larkin Nascimento, doutora em psicologia pela USP e diretora do Instituto de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO); e Anelis Assumpção, cantora e compositora; moderado por Renata Sampaio, gerente de Educação e Participação do MAM Rio

Ciclo de cinema

Curadoria de Beatriz Lemos, Gabriel Gutierrez e José Quental



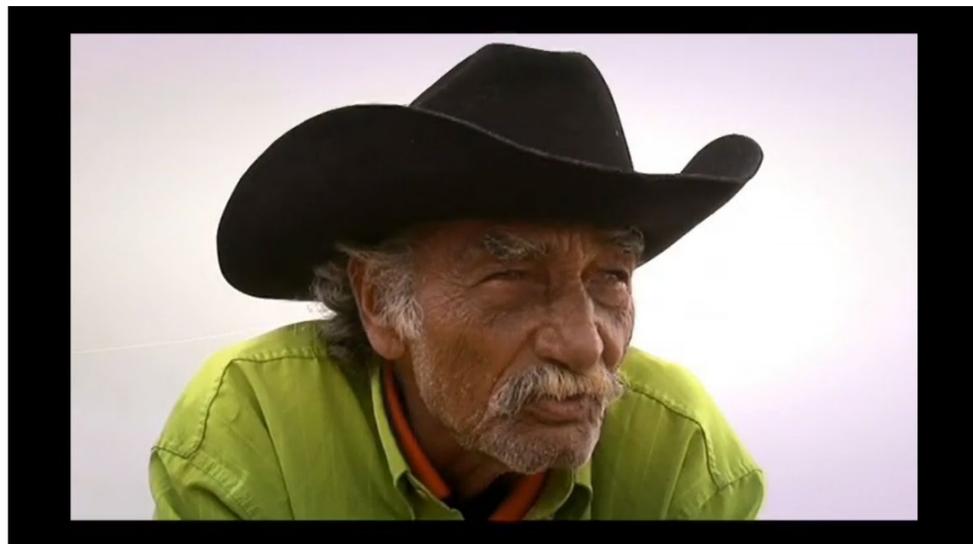
Maracatu, Maracatus
Marcelo Gomes (1995)



Jorjão
Paulo Tiefenthaler (2004)



O boi do mamulengo
Jorge Rodrigues (2005)



Tarabatara
Julia Zakia (2007)



Mãos de outubro
Vitor Souza Lima (2010)



Festival Hors Pistes – A ecologia das imagens

Instituto Francês +
Centre Pompidou

Hors Pistes é um festival de todas as formas de imagem, que reúne criações de diferentes linguagens: projeção, performance, instalação de vídeo, imagens da web efêmeras ou em andamento. Criado pelo Centro Pompidou em 2006, apresenta obras visuais internacionais que exploram o mundo em que vivemos e evidencia a interação sempre crescente entre o cinema e os outros campos artísticos. Em São Luís, o festival foi uma apresentação do Ministério do Turismo, Vale e Centro Cultural Vale Maranhão, em parceria com o Centro Pompidou e o Instituto Francês.



Teatro Vila Velha + VIVADANÇA Festival Internacional + Embaixada da França “O Chamado da Dança no Senegal” (L'Appel à la Danse au Sénégal)

Para a celebração do mês da consciência negra, em novembro, foi exibido o documentário “O Chamado da Dança no Senegal” (L'Appel à la Danse au Sénégal), dirigido pela artista francesa Diane Fardoun. Na obra, Diane registra a preciosidade da cultura do Senegal e exhibe expressões culturais, como as batalhas de Krump que acontecem no centro de Dakar, além de lutas livres e cerimônias de iniciação em aldeias.



Homens, deixem as mulheres em liberdade!



TV UFMA

Em 2021, o Centro Cultural Vale Maranhão se une à Universidade Federal do Maranhão por meio da TV UFMA para exibição dos shows do Pátio Aberto no programa Vozes do Maranhão.



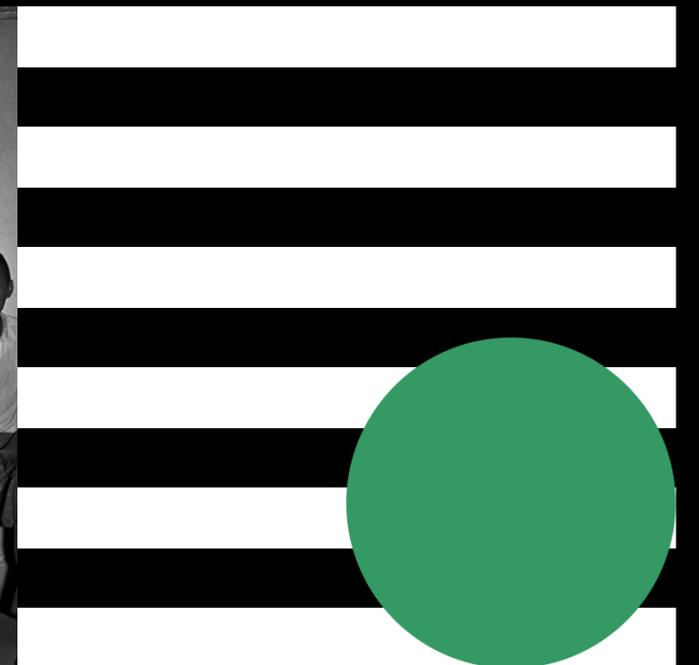
19º Dança em Trânsito – Espaço Tápias — novembro de 2021

Pela primeira vez em São Luís, o festival internacional de dança contemporânea Dança em Trânsito foi realizado em espaços do CCVM e no Teatro Arthur Azevedo. Entre as atrações, o CCVM recebeu a companhia espanhola Iron Skulls Co, com o trabalho Sinestesia; a Focus Cia de Dança apresentando o duo Grand Pas; a tetralogia de peças criadas e dirigidas por Francisco Córdova, POSTKRIPTUM, foi a atração da Physical Momentum (México), além de outras atrações. Foi realizada também a oficina Do solo para o fluxo, com o dançarino e coreógrafo da Espanha, Kiko López. O 19º Dança em Trânsito foi apresentado pelo Ministério do Turismo e apresentado e patrocinado pelo Banco do Brasil, Instituto Cultural Vale, Engie e Volkswagen.



Clipping

Principais matérias publicadas na imprensa escrita





Em sua segunda edição, o Dança Aqui, programa de fomento à dança de rua, promovido pelo Centro Cultural Vale Maranhão, apresenta nos dias 13, 20, 27/01 e 03 e 10/02, sempre às quartas-feiras, às 20h,



DIVULGAÇÃO

por meio do CCVM Digital, no IGTV e no Canal do CCVM no YouTube, os vídeos-dança produzidos pelos participantes da edição do programa de 2020. O programa, coordenado e com curadoria de Calu Zabel, contemplou os grupos, Master Girls, Solidz Krump, Tri-Wow, Haja Luz, Krump UP SLZ e Plano B Crew. Começou a exibição no último dia 06.

Um dos grupos participantes desta edição, o Master Girls (foto), composto somente por mulheres, trouxe para o vídeo, as pautas e questões de gênero, como a importância da mulher na construção da sociedade e o preconceito ainda enfrentado pelas dançarinas, enquanto mulheres e artistas.



Alternativo

Passos para conscientizar no programa Dança Aqui

PÁG. 10



Ocupa Cinema 20/21 começa hoje no Centro Cultural Vale

Quarta edição do Projeto começa nesta sexta-feira (22) às 19h, com exibição de filmes selecionados para o ciclo que vai apresentar para o público produções autorais

PÁGINA 12



GRUPO Tri Wow terá vídeo exibido amanhã

DANÇA DE RUA do Maranhão na internet

Programa Dança Aqui, do Centro Cultural Vale Maranhão, apresenta série de vídeos-dança de grupos do estado

Por que esta semana a segunda edição do Dança Aqui, programa de fomento à dança de rua, promovido pelo Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM). As próximas edições serão amanhã e nos dias 20 e 27 deste mês e 3 e 10 de fevereiro, sempre às 20h, por meio do CCVM Digital, no IGTV e no Canal do CCVM no YouTube. Os vídeos-dança foram produzidos pelos participantes da edição do programa de 2020. Enfrentando o período da pandemia, os seis grupos selecionados produziram vídeos em diversos formatos. Do mini-documentário ao vídeo experimental, os artistas contam suas histórias e suas danças, promovendo a conexão entre as linguagens dança e audiovisual.

Programa Dança Aqui fomenta estilo, mesmo na pandemia

Seis grupos selecionados mostram vídeos em diversos formatos

Produção A produção dos vídeos foi orientada pelos profissionais do audiovisual, Jonas Pires e Jasi Andrade, videomakers que dialogam com o universo hip hop. Eles acompanharam os grupos, desde a criação de roteiro, captação de imagens, instrução no uso dos equipamentos, até o momento final da edição. "Esse projeto envolvendo o audiovisual e a dança me trouxe de volta às minhas origens! Projetos como estes têm sido algo inovador na cabeça dessa meninada e essa união da dança com o audiovisual pode levá-los mais longe do que eles imaginam. Espero poder colaborar mais vezes", destaca Jonas.

Um dos grupos participantes desta edição, o Master Girls, composto somente por mulheres, trouxe para o vídeo, as pautas e questões de gênero, como a importância da mulher na construção da sociedade e o preconceito ainda enfrentado pelas dançarinas, enquanto mulheres e artistas. O primeiro trabalho a ser apresentado na mostra foi "Corpo em Movimento", do grupo Krump Up Slz.

Serviço

O que: Segunda edição do Dança Aqui Quando: Amanhã e nos dias 20 e 27 deste mês e 3 e 10 de fevereiro, sempre às 20h Onde: CCVM Digital, no IGTV e no Canal do CCVM no YouTube

Filmes

O Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM iniciou a edição de 20/21 do Ocupa CCVM. A primeira ação do programa será destinada às propostas audiovisuais. Foram selecionados filmes e vídeos autorais brasileiros para compor o ciclo que será exibido regularmente às sextas-feiras. A transmissão será online pelo Canal do CCVM no YouTube.

DANÇA

"Dança Aqui 2020" em formato online

Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM, lança série de vídeos-dança dos Grupos de Dança de Rua do Maranhão, que promovem conexão entre a dança e o audiovisual.

Em sua segunda edição, o Dança Aqui, programa de fomento à dança de rua, promovido pelo Centro Cultural Vale Maranhão, apresenta nos dias 06, 13, 20, 27/01 e 03 e 10/02, sempre às quartas-feiras, às 20h, por meio do CCVM Digital, no IGTV e no Canal do CCVM no YouTube, os vídeos-dança produzidos pelos participantes da edição do programa de 2020. Enfrentando o período da pandemia, os seis grupos selecionados produziram vídeos em diversos formatos. Do mini-documentário ao vídeo experimental, os artistas contam suas histórias e suas danças, promovendo a conexão entre as linguagens Dança e Audiovisual.



GRUPO TRI WOW VEM TRILHANDO SUA TRAJETÓRIA NO UNIVERSO DO HIP HOP.

O programa, coordenado e com curadoria de Calu Zabel, contemplou os grupos, Master Girls, Solidz Krump, Tri-Wow, Haja Luz, Krump UP SLZ e Plano B Crew. Para Calu Zabel a dança e o vídeo possuem uma estreita relação artística. "A câmera pode dançar, a edição pode coreografar, abre-se um campo para a experimentação. Foi muito bonito acompanhar os processos de criação de cada grupo, ver as ideias tomando forma e os grupos refletindo sobre suas danças e seus contextos", considera.

A produção dos vídeos foi orientada pelos profissionais do audiovisual, Jonas Pires e Jasi Andrade, videomakers que dialogam com o universo Hip Hop. Eles acompanharam os grupos, desde a criação de roteiro, captação de imagens, instrução no uso dos equipamentos, até o momento final da edição. "Esse projeto envolvendo o audiovisual e a dança me trouxe de volta às minhas origens! Projetos como estes têm sido algo inovador na cabeça dessa meninada e essa união da dança com o audiovisual pode levá-los mais longe do que eles imaginam. Espero poder colaborar mais vezes", destaca Jonas.

Um dos grupos participantes desta edição, o Master Girls, composto somente por mulheres, trouxe para o vídeo, as pautas e questões de gênero, como a importância da mulher na construção da sociedade e o preconceito ainda enfrentado pelas dançarinas, enquanto mulheres e artistas. O primeiro trabalho a ser apresentado na mostra foi "Corpo em Movimento", do grupo Krump Up Slz.

Confira a apresentação dos selecionados



GRUPO SOLIDZ KRUMP SURTIU EM 2016. DESMATAMENTOS, GUERRAS E O VÍRUS COVID-19 SÃO TEMAS ABORDADOS PELA PRODUÇÃO.

Programação

13/01 – 20h – Rolê Tri Wow Rolê é encontro entre amigos, dia de fazer novas amizades, curtir um bom momento, dar aquele trato no visual e dançar! O Tri Wow foi criado pelos dançarinos e coreógrafos, Junior Style, Kim Menezes e Henrique Cruz, atual formação do grupo. Os três artistas vêm trilhando suas trajetórias no hip hop e descobrindo o universo de possibilidades que a dança pode lhes proporcionar.

20/01 – 20h – Nossa História Master Girls O vídeo, híbrido de coreografias e narrativas documentais, aborda o dia a dia das dançarinas do grupo, seus enfrentamentos e batalhas diárias para fugir dos preconceitos, reafirmando o papel e a importância da mulher na sociedade. O Master Girls é formado exclusivamente por mulheres dançarinas de Hip Hop. Integram o grupo, Aila Muribeca, Elza Fernanda, Ingrid Mascarenha, Izabelly Victoria, Isamita Wakenec, Larissa Maranhão, Letícia Boas, Nina Santos, Suelen Moraes.

27/01 – 20h – Epílogo Solidz Krump Epílogo é uma previsão sobre a humanidade dos dias atuais, e o que po-

de acontecer daqui a 30 anos, caso os seres humanos continuem agindo inconsequentemente. Desmatamentos, guerras e o vírus covid-19 são temas abordados pela produção. Solidz Krump surge em 2016. Ao longo dos anos, desenvolvem eventos em São Luís, como o Solidz Street Session e Solid Lab Session. Tem como integrantes, John Brown, Janselmo Júnior, Jorge Santos, Júnior Dantas, Gilbert Silva, Patrícia Régia, Kleilson Trindade, Isaías Alves e Paulo Borges. Os dançarinos se reúnem todas as segundas-feiras para estudar e dançar na praça Benedito Leite, no Centro da capital maranhense.

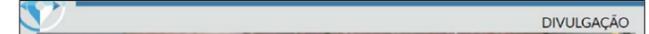
03/02 – 20h – Arena Haja Luz Arena traz para o público um olhar sobre as batalhas All Style, a partir da experiência do grupo Haja Luz. Desafio, união e afeto, fazem com que o momento seja especial e harmônico, tanto para quem compete quanto para os espectadores. O vídeo apresenta imagens das competições e depoimentos de apaixonados por danças urbanas e apreciadores desta arte. Haja Luz foi criado em 2018 e trabalha a dança de rua nos estilos Hip Hop, Krump, Contemporânea, Popping e Breaking. É composto por Glaudson Feijão, Amanda Mayá, Amanda de Jesus, Lhowan Barbosa, João Lucas

Evangelista e Vitor Moraes.

10/02 – 20h – Emaranhar Plano B Crew

A composição coreográfica de Emaranhar parte da tomada de conhecimento da revolução cultural ocorrida há poucas décadas no nordeste brasileiro: o movimento Mangue Beat. O coletivo Plano B Crew decidiu homenagear este movimento, apresentando sua dança frenética na batida da explosão atômica, entre becos e vielas de São Luís (nossa mangueira). O Plano B Crew atua, desde 2015, em eventos e competições de dança como a Semana Maranhense de Dança, oficinas e workshops. É composto por Iago Henrique (Igu), Anderson Cabras (Pnylba) e Jackson Barros (Jack), artistas com mais de dez anos de prática em dança.

SERVIÇO O que: Dança Aqui 2020 – Exibição dos vídeos do Programa Quando: Dias 06, 13, 20, 27/01 e 03 e 10/02, às 20h Onde: Canal do CCVM no YouTube: https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao e no IGTV do CCVM: Instagram.com/centroculturalvalemaraanhao/channel



DIVULGAÇÃO

Seis grupos selecionados pelo programa Dança Aqui produziram vídeos em diversos formatos, do mini documentário ao vídeo experimental, os artistas contam suas histórias e suas danças, promovendo a conexão entre as linguagens Dança e Audiovisual. O programa foi coordenado e curado pelo artista Calu Zabel e a produção dos vídeos teve orientação dos profissionais, Jonas Pires e Jasi Andrade, videomakers que acompanham os grupos na criação de roteiro, captação de imagens, instrução no uso dos equipamentos e edição. Nos próximos dias 20 e 27 de janeiro, e 01, 03 e 10 de fevereiro estreiam mais novos vídeos-dança. No detalhe, "Rolê", produção do grupo Tri Wow. Confirmam tudo no canal do CCVM no YouTube: https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao e no IGTV do CCVM: Instagram.com/centroculturalvalemaraanhao/channel.

Cinema

O Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM, dando continuidade ao lançamento dos vídeos-dança do programa Dança Aqui e ao Ocupa CCVM Cinema, apresenta duas produções audiovisuais esta semana. O Ocupa CCVM Cinema começou na última sexta-feira, exibindo Groove Man - Onildo Almeida, produção do estado de Pernambuco. Esta sexta (29) tem produção do sudeste do Brasil e apresenta o Congado mineiro, a cultura popular brasileira preservada nas entrâncias das Gerais.

DIVULGAÇÃO

A partir desta sexta-feira, 12, o Ocupa CCVM Cinema inicia a exibição da Mostra de Cinema Moventes. Com seis sessões online e seis conversas com realizadores, a mostra é uma extensão da Revista Moventes, publicação técnico-científica, independente e online, criada na UFF/RJ. Tem curadoria de Isabel Veiga, Vitor Medeiros, Gabriela Giffoni e Flávia Cândida; e produção de Ana Sanz. Na primeira sessão, ancestralidade e resistência indígena na tela, com: Ka'a zar Ukyze Wà - Os Donos da Floresta em Perigo, de Flay Guajajara, Erisvan Guajajara e Edivan Guajajara (MA), O verbo se fez carne de Ziel Karapotó (PE) e Mulheres Espírito - As Yãmzyhex - mulheres-espírito - visitam Aldeia Verde (MG). Assista em: <https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao>.



Roda (I)

A segunda roda de conversa sobre os filmes exibidos na sessão Dançar a cidade, da Mostra de Cinema Moventes, acontecerá na quarta-feira, 24, às 19h.

Os convidados da vez são:
 Ewerton Belico - Professor, roteirista e diretor. É um dos curadores do forumdoc.bh e da Mostra CineTropicália, realizado no SESC/Palladium, em Belo Horizonte. Foi curador do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Belo Horizonte e do Fronteira – Festival Internacional de cinema documentário e experimental de Goiânia.

Roda (II)

Flávia Meireles - Doutora em Comunicação e Cultura (PPGCOM/UFRJ), mestra em artes visuais (PPGAV/UFRJ) e licenciada em dança pela Faculdade Angel Vianna (RJ), a artista é professora permanente de Artes/dança do CEFET-RJ e co-criadora do grupo de pesquisa Temas de Dança. Com um percurso artístico e de docência repleto de convites e prêmios, Flávia transita pela dança, cinema e artes visuais.

Os interessados em participar da roda de conversa devem enviar nome completo e telefone para contato@ccv-ma.org.br.

A transmissão acontecerá pela Plataforma Zoom e pelo canal do CCVM no YouTube. Inscrições gratuitas.

Aventuras na história: conheça cinco museus maranhenses no Centro de São Luís

G1 mostra cinco museus situados no Centro Histórico de São Luís que apresentam a cultura maranhense.

Por Stella Gonçalves* - G1 MA — São Luís
 09/02/2021 10h07. Atualizado há uma semana

A capital maranhense é famosa pelas belas praias, vegetar e arquitetura, que mistra influências portuguesas, francesas e espanholas, mas a ilha de São Luís é exótica e também tem espaço para quem aprecia a vida cultural. Entre as belezas do Centro Histórico de São Luís, diferentes museus preservam parte da identidade do Maranhão. Abaixo, o G1 lista cinco museus para apreciar na capital.

Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM)

Constituído no ano de 1936, o local é uma reconstrução de como algumas famílias do século 19 viviam no Maranhão. — Foto: Reprodução TV Mirante

Instalado em uma construção do século XIX, no Centro de São Luís, o MHAM é uma das principais atrações turísticas da cidade. O museu foi inaugurado em 23 de julho de 1972, se dedicando por um acervo composto por aproximadamente 10 mil peças, dentre elas: porcelanas, vidros, cianias, pinturas, esculturas, acasalos, arte de origem africana e acervo documental, incluindo o original da obra de Aluísio de Azevedo, 'O Mistério'.

Duvidas visito e museu, apresenta o jardim, onde funciona exposições de curta duração e uma área lúdica, que é utilizada para a realização de eventos do museu e de outras instituições que se interessam pelo espaço.

Museu de Arte Sacra

Museu de Arte Sacra do Maranhão — Foto: Divulgação Governo do Maranhão

O Museu de Arte Sacra está sediado no Palácio Arquiepiscopal de São Luís ao lado da catedral de Nossa Senhora da Vitória. Realiza um acervo com mais de 400 peças, sendo em sua maioria obras e objetos com peças inspiradas de santos, santas e santos do século XVII, XVIII e XIX, no estilo maneirista, barroco, rococó e neoclássico.

A exposição está dividida em 10 salas e é contextualizada com momentos importantes da história religiosa e política da capital maranhense.

Casa do Maranhão

Casa do Maranhão, localizada no Centro Histórico de São Luís. — Foto: Divulgação Secretária de Cultura do Maranhão

Instalado em amplo casarão neoclássico do século XIX, a Casa do Maranhão oferece exposições permanentes sobre ficção, lendas, histórias e tradições que fazem parte da formação cultural maranhense.

Localizada no Centro Histórico da cidade, o museu apresenta um acervo de vestimentas e panos, contando a história das principais manifestações culturais do Maranhão, como o bumba-meu-boi, rapado, as catirões da Festa do Senhor Espírito Santo, Tambores de Couca, Tambores de São e o rapado.

Centro Cultural Vale Maranhão

Centro Cultural Vale Maranhão — Foto: Divulgação Governo do Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão foi inaugurado em 2017 e ocupa um casarão colonial localizado no centro histórico de São Luís.

Além de abrigar exposições de circuito nacional e internacional, o CCVM funciona como um espaço para que artistas maranhenses possam expor seus trabalhos, recebendo exposições, oficinas, performances, palestras, aulas, cursos, workshops, além de lançamento de projetos, livros, CDs e outros produtos culturais.

Casa do Tambor de Crioula

Casa do Tambor de Crioula também é localizada na Praia Grande. — Foto: Reprodução TV Mirante

Localizada na Rua da Estrela, no Centro Histórico de São Luís, a Casa do Tambor de Crioula é um Centro de Referência da manifestação da cultura popular maranhense Tambor de Crioula.

O espaço cultural de múltiplos é destinado a exposição permanente, apresentações, oficinas, atividades de ensino e formação, oficinas de saberes tradicionais (primórdio, confecção de instrumentos, tambores, acessórios e maneiras formas de produção e reprodução material e imaterial sobre a manifestação).

DIVULGAÇÃO

Está no ar a vídeo-performance "Afresco de Outono", que faz parte da exposição homônima do poeta e artista plástico russo Evgeny Solomovitch Itskovich - ECI. A obra audiovisual tem no elenco os performers e músicos, Liubov, Evgeny e Maria Itskovich, esposa e filhos do poeta, e é dirigida por Áurea Maranhão. Afresco de Outono convida o público ao pensamento sobre os ciclos da vida e da natureza, por meio do diálogo entre linguagens artísticas. Está disponível no site do Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM. O link é <https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao>.



Video-performance dirigida por Áurea Maranhão integra exposição virtual no site do CCVM



O Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM exibe, a partir do dia 23 de fevereiro, às 19h, a vídeo-performance Afresco de Outono, que faz parte da exposição homônima do poeta e artista plástico russo Evgeny Solomovitch Itskovich - ECI. A obra audiovisual tem no elenco os performers e músicos, Liubov, Evgeny e Maria Itskovich, esposa e filhos do poeta, e é dirigida por Áurea Maranhão.

Afresco de Outono convida o público ao pensamento sobre os ciclos da vida e da natureza, por meio do diálogo entre linguagens artísticas. Poesia, pintura, música e dança se misturam em uma narrativa que propõe as memórias e experiências do artista e de sua família.

O processo de pesquisa e montagem do filme, dirigido por Áurea Maranhão, foi construído a partir do mergulho no poema e nas pinturas de Evgeny. Quando trouxemos as obras para dentro da sala de ensaio, podemos perceber como aquelas imagens se unem ao poema e como o poema se traduzia na tela. Isso contribuiu para a elaboração do roteiro, além de facilitar profundamente o processo de criação dos performers, que conseguiram trazer, para a cena, a emoção do poema, conta Áurea.

A proposta de realizar a vídeo-performance veio do diretor e coordenador artístico do Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM, Gabriel Guinenc. "Produzir formas alternativas e experimentais para difusão de conteúdo é essencial para o contexto em que estamos vivendo. É necessário pensar os limites do audiovisual enquanto dispositivo, para poder extrapolá-lo e propor novas maneiras de 'naglar', observa Guinenc.

Desde 2006, ECI vive em São Luís com sua família, onde fundou o Espaço Cultural Russo - ECI Museum, no Centro Histórico da cidade. ECI já expôs seus trabalhos na Galeria Fernando P., no Museu Histórico e Artístico do Maranhão, no palacete Gentil Braga, e em Moscou, na Galeria do Kiselev e na Galeria Pál Estróvna.

O conteúdo completo da exposição está disponível no site do Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM. Além desta programação, o CCVM continua com oficinas, cursos, mostras de cinema, rodas de conversas e outras ações educativas de forma virtual.

Serviço

O quê: Afresco de Outono - vídeo-performance

Quando: 23 de fevereiro de 2021, às 19h.

Onde: Canal do CCVM no YouTube: <https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao>

Informações: 98 58143 6143 | E-mail: comunicacao@ccv-ma.org.br

Sobre o Centro Cultural Vale Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural maranhense pela Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o objetivo de contribuir na democratização do acesso à cultura e valorização das mais diversas manifestações e expressões artísticas da região.

AMANHÃ

Ocupa CCVM tem show e debate sobre cinema

A Mostra de Cinema Moventes recebe a primeira roda de conversa com profissionais do audiovisual, para debater sobre as produções exibidas na sessão de estreia. E são dois diretores indígenas.

Graciela Guaraní é produtora cultural, comunicadora, cineasta, curadora de cinema e formadora em audiovisual da Nação Guaraní Kaiowá (MS). Uma das indígenas pioneiras em produções originais audiovisuais no Brasil, possui 8 curtas-metragens no currículo e foi convidada como debatedora da mesa-redonda Mulheres na Mídia e no Cinema no 7º Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Alberto Álvares é fotógrafo e cineasta indígena da etnia Guaraní Nhandeva (MS). Também é professor e tradutor de Guaraní. Graduado em licenciatura intercultural para educadores indígenas, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e atualmente, ministrando em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal Fluminense - UFF.

Os interessados em participar da roda de conversa devem enviar nome completo e telefone para contato@ccv-ma.org.br. A transmissão acontecerá pela Plataforma Zoom e pelo canal do CCVM no YouTube. Inscrições gratuitas.

Apresentação Quilombo Frechal - Concerto de Músicas Autorais - 17 de fevereiro, às 21h

O Concerto apresenta músicas afro-brasileiras, interpretadas pelo cantor e compositor Adalberto Conceição da Silva (Mestre Zumbi Bahú), que conta a história da comunidade quilombola de Frechal, localizada no município de Mirinzal. No repertório, canções do CD Ritmos nos Quilombos (1996), entre outras composições que versam sobre resistência e fortalecimento da cultura de comunidades negras maranhenses.

Mestre Zumbi Bahú, além de cantor e compositor, é coreógrafo, percussionista, professor, pedagogo e Mestre em Ciências da Educação. Iniciou a carreira artística no grupo Filhos de Obá, em Salvador (BA) e, desde 1994, no Maranhão, atua como Coordenador Pedagógico do Instituto Oficina Afro. Em 2010, recebeu o prêmio Patrimônio Cultural Imaterial Vivo, conferido pelo IPHAN, pela implantação e atividades de preservação da Capoeira na Paraíba e em Pernambuco.

Assista em: <https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao>

Entre Nós

**** O Ocupa CCVM Cinema continua com a Mostra de Cinema Moventes, nesta sexta-feira, 26, às 19h.**

*****A terceira sessão da Mostra trará três produções sobre a luta coletiva por moradia em espaços urbanos e rurais.**

*****Criar espaços de trabalho multigeracionais deve ser um dos principais desafios das empresas ao redor do mundo, segundo relatório Novo Pacto Social: Empregadores Amigáveis a Todas as Idades, desenvolvido pelo Instituto de Longevidade Mongeral Aegon.**

Grupos de bumba-meu-boi e tambor de crioula se apresentam no 'Pátio Aberto' esse fim de semana

O programa tem como objetivo divulgar a produção de artistas maranhenses ou residentes no Estado



Foto: Reprodução

Por: Da Redação 03 de Fevereiro de 2021

O **Boi de Corô Alegria do Quilombo de Santa Rita** é a atração deste sábado (27) do Programa Pátio Aberto. O bumba-meu-boi, sotaque de zabumba, se apresenta no canal do **Centro Cultural Vale (CCVM)** no YouTube, às 21h.

ADVERTISING

O grupo do quilombo **Via Fé em Deus**, em Santa Rita, foi criado inicialmente para comemorar o Dia das Crianças na comunidade. O grupo, no entanto, já está há 8 anos levando cultura e alegria por onde passa, com sua **Indumentária produzida com panos de coco tabapu**.



O grupo vive origem no quilombo

Via Fé em Deus, em Santa Rita

No domingo (28), a diversão fica por conta do **Tambor de Crioula Carta de Liberdade**, do quilombo Papai da Rampa, em Verigem Grande. O grupo é composto por 40 integrantes, entre crianças, jovens e idosos, e surge com o objetivo de criticar as condições precárias de moradia e proporcionar a cultura do amparado.

O **Tambor de Crioula Carta de Liberdade** costuma se apresentar em feijões e datas comemorativas em diversas comunidades rurais da região. A apresentação está marcada para começar às 21h.



O grupo é composto por 40 integrantes, entre crianças, jovens e idosos.

Programa Pátio Aberto

O **Pátio Aberto** tem como objetivo divulgar a produção de artistas maranhenses ou residentes no Estado, nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual e cultura popular. O programa é, pois, uma das maiores vitrines da cultura maranhense em São Luís e contando cada vez mais com a participação de artistas do interior.

O CCVM

O Centro Cultural Vale Maranhão fica localizado na Av. Henrique Labat, 145, Praia Grande, próximo à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UEMA. No entanto, por conta da pandemia de COVID-19, toda a programação de exposições, oficinas, performances, apresentações, palestras, lançamentos, teatro e eventos culturais está sendo democratizada no canal de YouTube do CCVM.



DIVULGAÇÃO

Neste sábado, 06, tem Zé Lopes (foto) com o show 'Tambor de Crioulo' no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no Youtube (www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao). Nascido em uma família de músicos, artistas plásticos e artesãos, o cantor e compositor bacabelense sempre teve a arte em sua vida. No show, ele apresenta uma mistura de ritmos, como o terecô, o tambor de mina, e o bumba meu boi, dando ao show a cara do Maranhão! Já no domingo, 07, será a vez do Tambor de Crioula São Benedito do Quilombo Bom Jesus. E na segunda-feira, 08, se apresenta o Bumba meu Boi Capricho de São João, de Pindaré Mirim. Todos no mesmo horário, 21h. A programação integra o Programa Pátio Aberto, do CCVM.



DIVULGAÇÃO

Lançamento

Cantora maranhense Cris Campos Sereia lança novo single 'Oceano'

Segundo a cantora, a música foi inspirada enquanto se banhava nas águas quentes da praia do Meio, em São Luís. Ao pôr do sol, Cris observava a luz que vinha do grande astro sobre as águas, como um grande chão prateado.

PÁGINA 2

Cinema para debater a **VIOLÊNCIA**

Mostra de Cinema Moventes vem com o tema Fraturados pela sociedade: memórias e fabulações

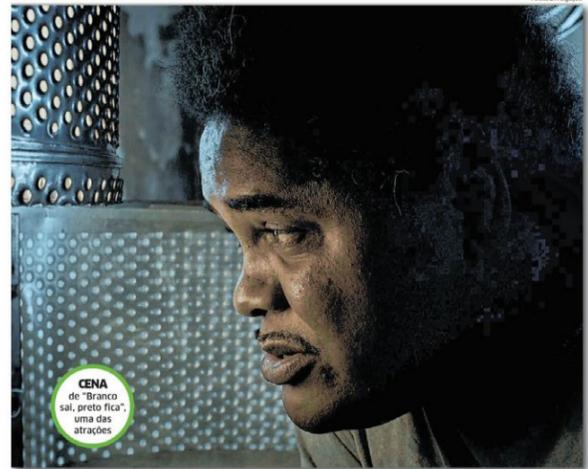


Foto:Divulgação

CENA de "Branco sai, preto fica", uma das atrações

Com o intuito de debater temas urbanos por meio da arte, a Mostra de Cinema Moventes, promovida pelo Centro Cultural Vale Maranhão traz hoje, às 19h, no Canal do Youtube, no endereço www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao. Serão exibidos filmes que trazem discussões sobre traumas e memórias da violência policial, marcada nos corpos das personagens, em futuros distópicos, explicitados pela segregação física entre quem pode e quem não pode circular. Na programação, os filmes "Chico", dos Irmãos Carvahlo (II) e "Branco sai, preto fica", de Adirley Queiroz (DF).

O curta-metragem "Chico" é de 2016 e o enredo é futurista, a trama se passa em 2029. Treze anos depois de um golpe de Estado no Brasil, crianças pobres, negras e faveladas são marcadas em seu nascimento com uma tatuadeira e têm suas vidas rastreadas pelo pressuposto de que elas irão, mais cedo ou mais tarde, entrar para o crime. Chico é mais uma dessas crianças. No aniversário dele, é aprovada a lei de res-

socialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

socialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

socialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

socialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

socialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

socialização preventiva, que autoriza a prisão desses menores. O clima de festa dará espaço a uma separação dolorosa entre Chico e sua mãe, Nazaré.

YOUTUBE Centro Cultural exhibe três filmes inéditos



OS FILMES SERÃO EXIBIDOS NO CANAL DO CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO NO YOUTUBE

A mostra Ocupa CCVM Cinema, realizada com filmes aprovados no edital Ocupa CCVM, do Centro Cultural Vale Maranhão, finaliza sua primeira edição com três filmes inéditos. Nas próximas sextas-feiras serão exibidas produções que retratam a contribuição negra para a cultura popular brasileira em sua diversidade de expressões e linguagens.

Os três filmes possuem em comum a afirmação da importância dos conhecimentos tradicionais e coletivos na atualidade. "O senso comum trata as expressões do povo de forma romântica e folclórica, colocando-as em um lugar cristalizado e pertencente à ideia de um passado primitivo. Ao contrário disso, a cultura popular está viva, produzindo conhecimento e relacionando-se com questões atuais, propondo respostas precisas para as diversas crises que enfrentamos. Estética, política, ética, economia e responsabilidade social são pensados de forma conjunta, e é sobre essa configuração que os filmes apresentados tratam", afirma Gabriel Gutierrez, di-

retor e coordenador artístico do CCVM.

No dia 26 de março, estreia Caixas Encantadas. O documentário conta a história de Dona Antônia, zeladora do terreno Ilê de Iansã e Obaluaýê e caixeira da festa do Divino Espírito Santo do Maranhão, realizada há mais de 40 anos no município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro. O curta-metragem acompanha a caixeira e Vanessa, sua neta e sucessora. O cotidiano das protagonistas é ilustrado de forma híbrida, por vídeo, animação e manipulação de bonecos. A direção é de Elizabeth Martins.

Na sexta-feira seguinte, dia 02 de abril, a comunidade quilombola de Piqui da Rampa de Vargem Grande (MA) apresenta o videoclipe Afrobeat, protagonizado pelos jovens do quilombo e inspirado nos poemas da romancista maranhense Maria Firmina dos Reis. Os dançarinos interpretam a história de mais de 200 anos do quilombo desde sua origem, passando pelas transformações influencia-

das por manifestações culturais contemporâneas das periferias do Brasil e do mundo.

Encerrando a mostra, no dia 9 de abril, será exibido Vermelho, Branco e Preto ou Macurá Dilê, vídeo-performance de Cibele Mateus e mestre Martelo. A obra investiga a figura do Mateus, cômico afro-diaspórico presente na brincadeira do Cavalo Marinho pernambucano, uma expressão negra que evidencia as formas de sobrevivência, preservação cultural e denúncia das relações de poder existentes durante a história brasileira; O Nego Fugido, aparição afro-brasileira de Acupe/BA; e a narrativa de Macurá Dilê, o tempo que teve início, mas não tem fim. A vídeo-performance proporciona ao público uma experiência de integração das linguagens do teatro, dança, poesia e música à cena.

Os filmes serão exibidos no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no Youtube, que conta também com toda a programação virtual de shows, cursos, rodas de conversa etc. da instituição.

Folclore para se despedir de **MARÇO**

Grupos de bumba meu boi e tambor de crioula compõem a programação virtual deste fim de semana no Centro Cultural Vale Maranhão



BUMBA meu boi integra a programação do CCVM

Encerrando as apresentações do Pátio Aberto no mês de março, o Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) recebe dois grupos de bumba meu boi e um de tambor de crioula, todos do interior do estado.

A programação pode ser vista no canal da instituição no Youtube: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao.

Amanhã, diretamente da Vila Barroso, município de Zé Doca, se apresenta o Bumba meu boi do Parque da Barritreira. Na apresentação, o boi é o personagem principal, mas também está presente a relação do amo Pai Cândido Preto com seu guia, Bel-

Dom João, que lhe fez o pedido de ter um boi no período junino. Uma história que envolve muito sincretismo e cultura popular.

No domingo, haverá a apresentação "Inveniência e Alegria", com o tambor de crioula Alegria de São Benedito. A manifestação, que nasceu de uma conversa entre seus fundadores, que possuíam apenas uma parceria de tambor em mãos para começar, prosperou e, hoje, o grupo é composto por 67 integrantes que se apresentam em festivais nos municípios de Cajapiá, Pastores, Viana e outros.

Fechando o trio de cultura popular, na segunda-feira, será a vez da União dos Brincantes de

Bumba Meu Boi de São João, com a manifestação do povoado Enseada Grande. O grupo une alegria, brilho e religiosidade desde 1999, levando sua devoção aos festejos da cidade de Matina, com sua brincadeira sempre protegida pelos santos padroeiros do batalhão.

Apresentações dos grupos serão online

Grupos são do interior do Maranhão

Serviço
O quê: Apresentações do Pátio Aberto no mês de março
Quando: Amanhã, domingo e segunda-feira
Onde: Youtube: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao



Alternativo

Centro Cultural Vale Maranhão lança edital Pátio Aberto 2021

PÁGINA 10



Alternativo
Exposição reúne 80 fotos do etnólogo francês Pierre Verger

PÁGINA 10



CCVM Em novo módulo do curso "Descomplicando a modelagem", Rita Comparato ensina a mágica da pence
 O POSTAGEM DE: RITA MATOS DATA: 02 DE ABRIL DE 2021 CURSOS

Em novo módulo do curso "Descomplicando a modelagem", Rita Comparato ensina a mágica da pence. No quarto módulo do curso "Descomplicando a modelagem", Rita Comparato ensina sobre vários tipos de pence, essa costura que nasceu para facilitar o ajuste de roupa a qualquer tipo de corpo. Como a pence Rita diz: "Essa é uma sua mágica". As aulas desse módulo estão disponíveis a partir do dia 07 de abril de 2021. O curso "Descomplicando a modelagem" é uma parceria do Centro Cultural Vale Maranhão com a estilista Rita Comparato, renomada modelista que definiu a moda brasileira no início dos anos 2000. Perceba algum módulo? Todos as aulas já exibidas estão disponíveis no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no Youtube: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao

DIVULGAÇÃO

Nesta sexta-feira, dia 02 de abril, às 19h, a comunidade quilombola de Piqui da Rampa de Vargem Grande (MA) apresenta o videoclipe Afrobeats, protagonizado pelos jovens do quilombo e inspirado em poemas da maranhense Maria Firmina dos Reis, primeira romancista negra do Brasil. Os dançarinos interpretam a história de mais de 200 anos do quilombo desde sua origem, apresentando a diversidade do povo preto atual conectado com a cultura das periferias pelo mundo, por meio das múltiplas linguagens de expressão da dança, da música e do audiovisual. O videoclipe estreia às 19h no youtube do Centro Cultural Vale Maranhão (www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao), como parte da programação do Ocupa CCVM Cinema.



OBRA
de Joao Almeida que compõe a coletiva

Para falar sobre o FAZER ARTÍSTICO

Exposição "Desmanche", em cartaz de forma virtual, é resultado da seleção de 10 artistas visuais pelo Ocupa CCVM

Desmanche" é o nome da nova exposição do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) em cartaz no site da instituição. A mostra conta com 33 obras de 11 artistas brasileiros, entre os quais três maranhenses, em curadoria de Gabriel Gutierrez. O fio condutor é a possibilidade humana de reinvenção e subversão das realidades intuitivas, por meio do fazer artístico.

Situando o conceito de desmanche como dispositivo criativo, a exposição convida o público à reflexão sobre o momento de crise atual e a necessidade de novos horizontes para uma reorganização do sistema. "Diante das propostas enviadas pelos artistas, identificamos uma vontade de tratar as esferas da vida comum, do retorno ao uso e de uma nova ordem para as coisas. Vivemos tempos difíceis e incertos, em que muitas das situações dadas e que conhecemos, não fazem mais sentido. Ao mesmo tempo, percebemos uma brecha para reinvenção, significação e reordenação da vida. É um espaço a ser ocupado pelo fazer artístico amplo e compartilhado. Desconstruir e construir são faces de uma mesma moeda que, ao ser lançada para o alto, cai em nossas mãos. A exposição é um convite para aceitarmos esse jogo, comenta Gabriel.

Exposição reúne diversos artistas
Três maranhenses compõem a mostra

Três maranhenses integram a seleção de artistas que terão suas obras expostas: Marcos Ferreira, João Almeida e Wilka Sales. A artista de Grajaú (MA) utiliza recursos audiovisuais para promover suas intervenções artísticas. "As performances 'Voz de dispa-

ro' e 'Sinais de Fumaça' foram produzidas quando o isolamento social se intensificou e influenciou meus processos criativos. Nelas, as ferramentas audiovisuais disponíveis são improvisadas a partir de investigações sobre corpo, memória e lugar, ampliando o campo de experimentações e utilizando a intuição como método na pesquisa em arte", explica Wilka, que é veterana em aprovações no edital Ocupa CCVM, sendo essa sua terceira seleção.

João Almeida leva à "Desmanche" a obra "Tecitura do eu", composta de uma instalação e um vídeo-performance, trata do reconhecimento identitário do artista e memórias afetivas que se relacionam com sua família e infância. "Há em cada elemento da obra a afirmação dos meus processos de criação percebidos desde criança e das relações de aprendizado obtido com as artesanias dos meus pais e avós. Refaço uma trajetória, me desfaço de peles, tramo e desmancho linhas para me reconhecer e também firmar quem sou, sem perder a consciência de uma vivência em constante construção", conta João, que está em sua 5ª exposição como artista visual.

Integram ainda a exposição trabalhos de artistas como a baiana Ieda Oliveira, a brasiliense Camilla Soatto, o amazonense Paulo De-sana, Tales Frey, a dupla Marcelo Maniz e Carlos Sanchez, O paulista Junior Suci e João Angelini, entre outros. ●

Serviço
O que? Exposição "Desmanche"
Onde? www.ccv-ma.org.br

EXPOSIÇÃO "Desmanche" entra em cartaz no site do CCVM

A exposição é resultado da seleção de 10 artistas visuais pelo edital Ocupa CCVM e receberá um artista maranhense convidado

O Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM abre à visitação virtual a partir de hoje, 20, a exposição Desmanche, que conta com 33 obras de 11 artistas brasileiros. Com curadoria de Gabriel Gutierrez, a exposição tem como fio condutor a possibilidade humana de reinvenção e subversão das realidades intuitivas, por meio do fazer artístico. Situando o conceito de desmanche como dispositivo criativo, a exposição convida o público à reflexão sobre o momento de crise atual e a necessidade de novos horizontes para uma reorganização do sistema. Diante das propostas enviadas pelos artistas, identificamos uma vontade de tratar as esferas da vida comum, do retorno ao uso e de uma nova ordem para as coisas. Vivemos tempos difíceis e incertos, em que muitas das situações dadas e que conhecemos, não fazem mais sentido. Ao mesmo tempo, percebemos uma brecha para reinvenção, significação e reordenação da vida. É um espaço a ser ocupado pelo fazer artístico amplo e compartilhado. Desconstruir e construir são faces de uma mesma moeda que, ao ser lançada para o alto, cai em nossas mãos. A exposição é um convite para aceitarmos esse jogo, comenta Gabriel.

Obras de artistas maranhenses compõem a exposição

Três maranhenses integram a seleção de artistas que terão suas obras expostas: Marcos Ferreira, João Almeida e Wilka Sales. A artista de Grajaú (MA) utiliza recursos audiovisuais para promover suas intervenções artísticas. "As performances 'Voz de dispa-

ro' e 'Sinais de Fumaça' foram produzidas quando o isolamento social se intensificou e influenciou meus processos criativos. Nelas, as ferramentas audiovisuais disponíveis são improvisadas a partir de investigações sobre corpo, memória e lugar, ampliando o campo de experimentações e utilizando a intuição como método na pesquisa em arte", explica Wilka, que é veterana em aprovações no edital Ocupa CCVM, sendo essa sua terceira seleção. João Almeida leva à Desmanche a obra Tecitura do eu. Composta de uma instalação e um vídeo-performance, trata do reconhecimento identitário do artista e memórias afetivas que se relacionam com sua família e infância.

"Há em cada elemento da obra a afirmação dos meus processos de criação percebidos desde infância e das relações de aprendizado obtido com as artesanias dos meus pais e avós. Refaço uma trajetória, me desfaço de peles, tramo e desmancho linhas para me reconhecer e também firmar quem sou, sem perder a consciência de uma vivência em constante construção", conta João, que está em sua 5ª exposição como artista visual.

Fechando o trio de maranhenses, o artista visual e cenógrafo Marcos Ferreira é o convidado desta edição do Ocupa CCVM. Sua obra, Armadilha, é feita de croché e foi produzida durante o período de isolamento social. "O croché possibilitou ver o tempo de outra maneira, podendo, mesmo que

minimamente, se desligar do exterior e abrir a mente para aprender ainda mais sobre a técnica". A obra de Marcos é pensada para provocar no público a sensação de serem atraídos pela instalação, por conta das cores vivas e formas geométricas escolhidas, que imitam teias. "O Ocupa CCVM proporciona expor o meu trabalho a nível nacional, tendo visibilidade e possibilitando novos acessos. É uma forma de fomentar a criação artística local, além de estimular o pensamento e experimentações de novas técnicas e materiais", avalia.

Seisentas cobras feitas de tecido compõem instalação

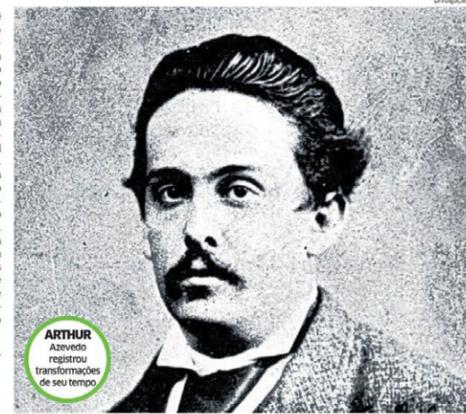
A artista baiana Ieda Oliveira apresenta três obras: a instalação Ninho de cobra e os vídeos Pedra falsa e Com a cabeça nas nuvens. Os trabalhos partem de suportes, materiais e objetos do uso cotidiano, como fonte de uma construção poética visual contrária na conexão entre imagem e palavra. Ninho de cobra é composta de 600 serpentes de tecido e foi inspirada no dito popular sobre ambientes com pessoas maldosas. "A relevância dessa instalação situa-se por estabelecer esse vínculo com a cultura popular e a arte contemporânea. Como artista canalizadora de experiências, compreendi que o jogo no sentido amplo da palavra perpassa todo meu trabalho e processo criativo com os objetos e as palavras, e que, além de jogar com o sentido delas, os comportamentos, as relações e ações estão presentes em meu processo de criar", afirma Ieda.

DIVULGAÇÃO

No próximo dia 04, terça-feira, às 19h, o músico e técnico de som, Marché, graduado em Gravação e Produção Fonográfica pela Faculdade Estácio de Sá (RJ), ministrará a oficina de Dub pelo Centro Cultural Vale Maranhão. Dub é um estilo de produção musical criado na Jamaica nos anos 60, marcado por remixes feitos com a inserção de improvisos de rimadores, cortes de instrumentos e aplicação de efeitos, tornando a música mais psicodélica e envolvente. Na oficina, além de uma breve passagem pela história do estilo, será realizada a mixagem de músicas na versão Dub. A oficina é voltada para cantores, produtores e profissionais da música. As inscrições podem ser realizadas pelo e-mail contato@ccv-ma.org.br, enviando nome e telefone de contato. Serão ofertadas 30 vagas. A oficina será realizada pela plataforma Zoom.

OLHAR sobre a obra de Arthur Azevedo

Curso ministrado pela professora doutora Angela de Castro Reis aborda o maranhense considerado a maior figura do teatro brasileiro de meados do século XIX



Começa hoje e vai até quinta-feira, 8, o curso "Arthur Azevedo e o teatro brasileiro na virada do século XIX", oferecido pelo Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM). De forma virtual e gratuita, a capacitação traz uma abordagem inédita sobre a vida e obra do dramaturgo maranhense e seu importante papel na dramaturgia de palco do país.

O curso será ministrado pela pesquisadora Angela de Castro Reis. A professora é titular do departamento de Ensino de Teatro e doutora em Teatro pela Unirio. É também pesquisadora da História do Teatro Brasileiro. Na formação, ressaltará os marcos mais importantes da carreira de Arthur Azevedo no jornalismo e teatro, e destacará também a invenção do teatro musicado no Brasil.

Curso destacará marcos da carreira do maranhense

Arthur Azevedo nasceu em São Luís em 1855

Artista brasileiro ao opinar sobre o teatro nacional, realizando comparações com o teatro europeu e dando pouco valor e importância ao teatro popular brasileiro.

O curso tem carga horária de seis horas, que serão realizadas pela plataforma Zoom. Foram oferecidas 50 vagas. Os interessados devem entrar em contato através do e-mail: contato@ccv-ma.org.br. ●

Serviço
O que? Curso "Arthur Azevedo e o teatro brasileiro na virada do século XIX"
Quando? De hoje a quinta-feira (8)
Onde? Online, na plataforma Zoom
Inscrições e e-mail para contato? ccv-ma.org.br

Suas obras são
 Carapuças, 1871;
 Amor por anexins, 1872;
 Sonetos, 1876;
 A filha de Maria Angra, 1876.

SAIBA MAIS

Arthur Azevedo
 Artur Azevedo (Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo), jornalista e teatrólogo, nasceu em São Luís (MA) em 7 de julho de 1855, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 22 de outubro de 1908. Figurou, ao lado do irmão Aluísio Azevedo, no grupo fundador da Academia Brasileira de Letras, onde criou a cadeira nº 29, que tem como patrono Martins Pena.

Uma véspera de reis, 1876;
 Um dia de finados, 1877;
 A joia, 1879;
 O escravocrata, em colaboração com Urbano Duarte, 1884;
 A almanjarra, 1888;
 Contos possíveis, 1889;
 Contos fora de moda, 1894;
 Contos efêmeros, 1897;
 A Capital Federal, 1897;
 Contos em verso, 1898;
 O retrato a óleo, 1902;
 O dote, 1907; Rimas, 1909;
 Contos caríacos, 1928;
 Vida alheia, 1929;
 Histórias brejeiras, 1962.

*Fonte: Academia Brasileira de Letras

Na batida FORMADORA do hip hop

Oficinas, palestra e show "O Bailado do Nego Rei" fazem parte da programação elaborada pelo rapper Thiago Elniño para o CCVM; eventos ocorrerão de hoje a sexta-feira

Uma programação inteiramente dedicada à música, pensada pelo rapper e pedagogo Thiago Elniño e traduzidas em duas oficinas, uma palestra e a exibição do show inédito "O Bailado do Nego Rei". Assim será a programação realizada pelo Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) de hoje a sexta-feira, 7, às 19h, e disponibilizadas gratuitamente nas redes da instituição. As atividades fazem parte do projeto aprovado pelo edital Ocupa CCVM. As oficinas e a conversa aberta serão realizadas por meio da plataforma Zoom e as inscrições podem ser feitas enviando nome completo e telefone para o e-mail contato@ccv-ma.org.br.



Foto/Divulgação

Artista tem influências do Maranhão

Programação segue de hoje até sexta-feira

THIAGO Elniño é rapper e pedagogo

Abrindo a programação, hoje será realizada a oficina de Dub, estilo musical desenvolvido na Jamaica nos anos 60, marcado por remixes feitos com a inserção de instrumentos e aplicação de efeitos, tornando a música mais psicodélica e envolvente. O Dub teve participação na criação do rap e de diversas vertentes da música eletrônica. Durante a aula, além de uma passagem pela história do estilo, será realizada a mixagem de músicas em Dub. O responsável pela oficina será o músico Martché, produtor musical de trabalhos de artistas como MC Marechal, Ju Dorotea, Beat Bass HighTech e o próprio Thiago Elniño.

História
Na quinta-feira, 6, contação de história e cultura hip hop serão as ferramentas escolhidas por Elniño para falar sobre o início da carreira, e de como teve a vida transformada por um dono de banca de revistas, ao ser flagrado cometendo um furto. A conversa aberta "O menino que roubava

gibis" vai usar do humor para aproximar e incentivar crianças e adolescentes a iniciarem a prática da leitura e as produções textual e artística.

Tambores
O encerramento da semana ficará por conta do show "O Bailado do Nego Rei", na sexta-feira, 7, às 19h. Após participar da segunda edição do Festival Kebrada do CCVM, Thiago Elniño incorporou ao trabalho a influência do que viveu em terras maranhenses. "A visita ao Maranhão foi completamente transformadora para mim. O tambor de crioula e o tambor de mina trouxeram novas possibilidades de utilização dos instrumentos e melodias, em algo que eu já fazia em relação ao candomblé, à umbanda e à Jurema. Os caboclos de pena proporcionaram novas dinâmicas de texto e movimento. Tudo isso foi distribuído na minha obra, seja em elementos tradicionais ou com técnicas, energia e intenções dessa cultura, de forma potente e intensa", afirma o rapper, que é de Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

Serviço

O que Oficinas, conversa aberta e show com Thiago Elniño Onde Plataforma Zoom e youtube.com/centroculturalvalemaraanhao Quando De hoje a sexta, 7, às 19h



Na programação do Centro Cultural Vale Maranhão (CVM Digital) acontece nesta terça-feira, 4, às 19h, a Oficina Dub comandada por Martché (de SP, na foto). O Dub é o estilo de produção musical desenvolvido na Jamaica nos anos 60, com remixes de músicas manipuladas com cortes de instrumentos, efeitos e novas vozes improvisadas por rimadores.



DIVULGAÇÃO

DIÁRIO DE BORDO

Centro Cultural Vale abre inscrições para terceira edição do Dança Aqui

Estão abertas até este sábado, 15, as inscrições para o Edital do terceiro Dança Aqui do Centro Cultural Vale Maranhão. Artistas residentes em todo o Maranhão podem se inscrever. Os selecionados irão produzir vídeos-dança de até três minutos.

PÁGINA 3

Dança Aqui está com as inscrições abertas



ARTISTAS RESIDENTES DO MARANHÃO PODEM SE INSCREVER

Ontem, o Centro Cultural Vale Maranhão lançou a terceira edição do edital Dança Aqui. No novo formato, artistas residentes em todo o Maranhão podem se inscrever. Os selecionados irão produzir vídeos-dança de até três minutos que ficarão disponíveis nas plataformas da instituição.

Criado inicialmente para o fomento à dança de rua, em 2021 o Dança Aqui aceitará propostas de todas as categorias possíveis. Serão aceitos projetos de estilos como balé, contemporâneo, dança de rua, jazz, cultura popular etc. Ao todo, serão selecionadas 7 propostas, que farão parte de uma mostra realizada pelo CCVM no fim do ano. Outra novidade é que, além dos artistas da dança, também poderão se inscrever profissionais do setor audiovisual que possuam trabalhos voltados à arte do corpo em movimento. "Ano passado, vimos que o formato de vídeo-dança proporcionou desafios e expandiu a criatividade dos selecionados. Portanto, optamos por aumentar o alcance do edital para todo o estado do Maranhão, para conhecermos mais grupos e oportunizar o desenvolvimento de trabalhos com novas técnicas e linguagens", conta Calu Zabel, curador de dança do Centro Cultural Vale Maranhão.

O regulamento está disponível no site da instituição (www.ccv-ma.org.br) e as inscrições estão abertas até o dia 15 de junho.

Sobre o Dança Aqui

Lançado em 2019, o Dança Aqui foi criado para receber, nos espaços do CCVM, grupos de dança de rua de São Luís que não possuíam local próprio de ensaio. Durante quatro meses, os grupos realizaram as atividades nas salas da instituição, além de participarem de oficinas e workshops com artistas de dança reconhecidos nacionalmente. Ao fim do período de residência artística, os bailarinos apresentaram o resultado das criações na Mostra Dança Aqui, dentro do Festival Kebrada.



PIERRE VERGER

DIÁRIO DE BORDO

Exposição fotográfica do Francês Pierre Verger retrata o Maranhão

São 80 fotografias feitas durante uma de suas viagens por aqui. A curadoria é da historiadora Paula Porta, numa realização do Ministério do Turismo e Instituto Cultural Vale. Está disponível para visita-ção virtual.

PÁGINA 3

'Horizonte Aberto' do CCVM estreia vídeo com antropólogo Pedro Cesarino



Horizonte Aberto do CCVM estreia vídeo com antropólogo Pedro Cesarino. O Centro Cultural Vale Maranhão lança nesta terça-feira, 25, às 19h, o segundo vídeo do programa "Horizonte Aberto", pensado e desenvolvido com o objetivo de produzir materiais que promovam o pensamento crítico sobre diversas temáticas da atualidade a partir de uma temática. Para 2021, o tema escolhido foi a origem dos casais. Na produção, o filósofo e antropólogo Pedro Cesarino debate sobre o tema do ano a partir de diversas perspectivas da humanidade ao longo da história. Todo conteúdo do Horizonte Aberto pode ser acessado no canal do YouTube (www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao) e no site da instituição (www.ccv-ma.org.br), que também possui toda a programação virtual do CCVM, como cursos, shows, notas de conversa, mostras de cinema etc.

Treinamento para Lei de Incentivo à Cultura



SERÃO REALIZADAS AULAS SEMANAIS, DE 15 DE JUNHO A 15 DE JULHO, AO VIVO PELO YOUTUBE DO INSTITUTO CULTURAL VALE

O Instituto Cultural Vale lançará no próximo dia 15 de junho a segunda edição de seu programa de formação online para apoiar produtores culturais na elaboração de projetos e cadastro na Lei Federal de Incentivo à Cultura (LIC), através do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Organizações tradicionais, associações ou produtores de todo o Brasil poderão acessar o treinamento, que é gratuito e visa a estimular a produção cultural no país.

Serão realizadas aulas semanais, de 15 de junho a 15 de julho, ao vivo pelo YouTube do Instituto Cultural Vale. Ao final, haverá uma live para esclarecimento de dúvidas e aqueles que se inscreverem previamente no site do Instituto Cultural Vale receberão uma certificação. As aulas serão gravadas e disponibilizadas posteriormente no canal do Instituto no YouTube.

Além disso, os participantes também terão a possibilidade de acessar o conteúdo do treinamento realizado

em 2020, que consiste em cinco módulos com videaulas gravadas e um manual, disponibilizados em instituição cultural online. Os principais perguntas e respostas sobre a formatação e o cadastro dos projetos também serão disponibilizados no site do Instituto Cultural Vale.

O conteúdo foi desenvolvido por Hemilton Menezes, ex-Secretário de Fomento e Incentivo à Cultura e autor do livro "A Lei Rouanet muito além dos (f)atos" (Editora Loyola, 2016) e Suellen Moreira, especialista em gerenciamento de projetos e consultora em elaboração e captação de recursos para projetos por meio de leis de incentivo.

Como se inscrever?
O treinamento em formatação de projetos e cadastro na Lei Federal de Incentivo à Cultura é gratuito. Para se inscrever, acesse instituto culturalvale.org a partir de 10 de junho.

Joãozinho Ribeiro avalia cenário da cultura em face da pandemia

Joãozinho Ribeiro é um poeta e compositor brasileiro de São Paulo, nascido em 1942, em São João do Rio Preto. É autor de mais de 100 canções e participou de várias coletâneas de poemas e músicas. Foi um dos principais nomes da música popular brasileira nos anos 60 e 70. Atualmente, vive em São Paulo e continua compondo e escrevendo livros de poemas e músicas.

com o lançamento de dois livros, um poesia e um de contos, "Folclore do Brasil" e "Contos do Brasil", editados pela editora Companhia das Letras. Ele também participou de várias coletâneas de poemas e músicas, incluindo "Poemas e Músicas de Joãozinho Ribeiro" e "Joãozinho Ribeiro: Poesia e Música".



Joãozinho Ribeiro é um poeta e compositor brasileiro de São Paulo, nascido em 1942, em São João do Rio Preto. É autor de mais de 100 canções e participou de várias coletâneas de poemas e músicas. Foi um dos principais nomes da música popular brasileira nos anos 60 e 70. Atualmente, vive em São Paulo e continua compondo e escrevendo livros de poemas e músicas.

Joãozinho Ribeiro é um poeta e compositor brasileiro de São Paulo, nascido em 1942, em São João do Rio Preto. É autor de mais de 100 canções e participou de várias coletâneas de poemas e músicas. Foi um dos principais nomes da música popular brasileira nos anos 60 e 70. Atualmente, vive em São Paulo e continua compondo e escrevendo livros de poemas e músicas.

Festa do folclore Bumba meu boi e Tambor de Crioula para celebrar o São João virtualmente

Apresentações fazem parte da programação de junho do Centro Cultural Vale Maranhão



O Centro Cultural Vale Maranhão traz para o público, no mês de junho, uma programação virtual para celebrar o São João. Nas próximas sextas-feiras do mês, grupos de Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula se apresentam em encontros especiais.

A programação tem início nesta sexta-feira, dia 11, com a apresentação "Sem a burrinha, o boi não dança". O encontro promoverá a reunião de 8 barrinhas de grupos da capital e uma de São João Batista, enaltecendo a participação desse personagem no auto do Bumba Meu Boi. A apresentação será acompanhada do batuque do Bumba Meu Boi Oriente.

Na semana seguinte, no dia 18, é a vez do Encontro de Coreiras e Coreiros de São Benedito, com quinze mestres e mestras de Tambor de Crioula de São Luís reunidos para homenagear o santo padroeiro e protetor dos negros, pobres e oprimidos.

Encerrando o mês junho no CCVM, no dia 25 o Bumba Meu Boi Unidos de Santa Fé apresenta sua versão do auto

do bumba meu boi do sotaque da baixada. A encenação conta a origem da brincadeira pelos personagens Pai Francisco, Mãe Catirina, pajé, amo, caboclos, entre outros. O espetáculo foi pensado pelo grupo para reviver a tradição e o valor histórico do auto, que já não é mais encenado em alguns festejos e arraiais.

Toda a programação foi selecionada pelo edital Ocupa CCVM 2020/2021, além das apresentações, estão disponíveis oficinas, cursos, exposições, shows, espetáculos de teatro, mostras de cinema de forma gratuita para o público.

Serviço
O que: Apresentações de São João do Ocupa CCVM
Quando: 11, 18 e 25 de junho de 2021
Onde: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao
Informações: 98 98479-9061 | E-mail: comunicacao@ccvm-ma.org.br



O diretor e ator Eduardo Medeiros, mestre em Artes e graduado em Teatro e Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), é quem vai ministrar de hoje até sexta-feira, 4, no Centro Cultural da Vale Maranhão, a oficina Drama e Ideologia: um exercício de escrita dramática e pensamento. São 20 vagas disponíveis. As aulas acontecerão pela plataforma Zoom.

RAPPER THÁIDE DEBATE SOBRE A ORIGEM DO HIP HOP EM NOVO EPISÓDIO DO 'HORIZONTE ABERTO'

Nesta terça-feira, 28, o rapper Thaíde é o convidado do Centro Cultural Vale Maranhão para o programa 'Horizonte Aberto'. A participação dele tratará sobre a origem do hip hop, em que ele aborda as formas como sua cultura é vista por diferentes públicos. "Se eu quero que a minha cultura seja respeitada, eu tenho que ensinar a minha cultura para lugares que até então eu achava que não deveria ir", afirma.

O 'Horizonte Aberto' foi pensado e desenvolvido pelo CCVM com o objetivo de produzir, anualmente, materiais que promovam o pensamento crítico sobre diversas temáticas da atualidade e é desenvolvido por meio de pesquisas com base em determinado conceito, que direciona a construção de uma rede de conteúdos que dialogam entre si. O tema de 2021 é A Origem das Coisas.

A série de vídeos do programa pode ser assistida no YouTube do CCVM: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao



Nesta terça, 29, o rapper Thaíde é o convidado do Centro Cultural Vale Maranhão para o programa 'Horizonte Aberto'. A participação dele tratará sobre a origem do hip hop, em que ele aborda as formas como sua cultura é vista por diferentes públicos. "Se eu quero que a minha cultura seja respeitada, eu tenho que levar ela para lugares que até então eu achava que não deveria levar", afirma.

Bumba meu boi e Tambor de Crioula para celebrar o São João virtualmente

11/06/2021

Começa hoje (11) e vai até dia 0 dia 25 de junho, as apresentações de São João do Ocupa realizado pelo Centro Cultural Vale Maranhão. Durante as quatro sextas-feiras de junho, o CCVM traz para o público, uma programação virtual para celebrar o São João. São grupos de Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula se apresentam em encontros especiais.

A programação desta sexta-feira, começa com a apresentação "Sem a burrinha, o boi não dança". O encontro promoverá a reunião de 8 barrinhas de grupos da capital e uma de São João Batista, enaltecendo a participação desse personagem no auto do Bumba Meu Boi. A apresentação será acompanhada do batuque do Bumba Meu Boi Oriente.

Na semana seguinte, no dia 18, é a vez do Encontro de Coreiras e Coreiros de São Benedito, com quinze mestres e mestras de Tambor de Crioula de São Luís reunidos para homenagear o santo padroeiro e protetor dos negros, pobres e oprimidos.

Encerrando o mês junho no CCVM, no dia 25, o Bumba Meu Boi Unidos de Santa Fé apresenta sua versão do auto do bumba meu boi do sotaque da baixada. A encenação conta a origem da brincadeira pelos personagens Pai Francisco, Mãe Catirina, pajé, amo, caboclos, entre outros. O espetáculo foi pensado pelo grupo para reviver a tradição e o valor histórico do auto, que já não é mais encenado em alguns festejos e arraiais.

Toda a programação foi selecionada pelo edital Ocupa CCVM 2020/2021 e pode ser acessada no canal do Youtube da instituição: <https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao> Além das apresentações, estão disponíveis oficinas, cursos, exposições, shows, espetáculos de teatro, mostra de cinema etc. de forma gratuita para o público.

Sobre o Centro Cultural Vale Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural mantido pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o objetivo de contribuir na democratização do acesso à cultura e valorização das mais diversas manifestações e expressões artísticas da região.

ADAPTAÇÃO DE OBRA DE BERTOLT BRECHT EM CARTAZ NO CANAL DO CCVM

A Companhia de Teatro Direto da Fonte apresenta o espetáculo "O Casamento", neste sábado, 26, às 21h. Foidadeia, velhice, gênero, jogos de poder na relação, perspectivas — e a falta delas — e a nova cena! São alguns dos temas abordados com humor, cinema, ironia e sensualidade, na obra baseada em "O Casamento do Pequeno Burguês", de Bertolt Brecht. Entre rios e barrancos, toda uma construção social e familiar é questionada e renovada.

A peça será exibida virtualmente no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no YouTube — www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao — como parte da programação do Pólo Aberto.

Programação virtual para SÃO JOÃO

Centro Cultural Vale Maranhão exibirá, hoje e nos dias 18 e 25, em sua página no YouTube, apresentações de grupos de bumba meu boi e de tambor de crioula



AUTO do Boi será apresentado na programação do evento

Uma programação virtual junina será disponibilizada pelo Centro Cultural Vale Maranhão em homenagem ao São João nas sextas-feiras deste mês de junho. A partir de hoje, grupos de bumba meu boi e de tambor de crioula se apresentam em encontros especiais para exaltar a festa popular. As apresentações poderão ser acompanhadas no canal da instituição no YouTube.

A programação inclui, ainda, oficinas, cursos, exposições, shows, espetáculos de teatro, mostra de cinema, entre outros, de forma gratuita. Hoje, será apresentado o encontro "Sem a burrinha, o boi não dança", com a reunião de oito barrinhas de grupos da capital e uma de São João Batista, enaltecendo a participação desse personagem no auto do bumba meu boi. A apresentação será acompanhada do batuque do Bumba Meu Boi Oriente.

No dia 18, será a vez do "Encontro de Coreiras e Coreiros de São Benedito", com 15 mestres e mestras de grupos de tambor de crioula de São Luís reunidos para homenagear o santo padroeiro e protetor dos negros, pobres e oprimidos.

Encerrando o mês junho no Centro Cultural Vale Maranhão, no dia 25, o Bumba Meu Boi Unidos de Santa Fé apresentará sua versão do auto do bumba meu boi sotaque da baixada. A encenação conta a origem da brincadeira pelos personagens Pai Francisco, Mãe Catirina, pajé, amo, caboclos, entre outros. O espetáculo foi pensado pelo grupo para reviver a tradição e o valor histórico do auto, que já não é mais encenado em alguns festejos e arraiais.

Apresentações terão o melhor da cultura maranhense

Programação será exibida no canal do Youtube

Serviço
O que: Apresentações de São João do Ocupa CCVM
Quando: Hoje, 11, e nos dias 18 e 25 de junho de 2021
Onde: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao
hoo



Diversidade na edição 2021 da Mostra Quelly

Assuntos como amor jovem, descobrimento da sexualidade e envelhecimento LGBTQIAP+ serão abordados nos filmes selecionados para a edição de 2021

O Centro Cultural Vale Maranhão, em parceria com a Kasarão Filmes, realizará de 21 a 24 de julho, às 19h, a terceira edição da Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade. Serão exibidos filmes com temática LGBTQIAP+ reconhecidos pelo público nacional e internacional, e inéditos no Maranhão, em formato online, adotado na última edição por conta da pandemia.



A Mostra Quelly foi criada pelo cineasta George Pedrosa, em parceria com os produtores Josh Baconi e Gabriel Marques, com o objetivo de apresentar ao público maranhense filmes com temática LGBTQIAP+ pouco contemplados em cinemas e festivais locais, abrindo espaço para o diálogo e o fomento a este gênero de produção nacional.

Na edição de 2021, assuntos como amor jovem, descobrimento da sexualidade e envelhecimento LGBTQIAP+ serão abordados nos filmes selecionados. "Desde a primeira edição da Quelly queria falar sobre a vivência de pessoas LGBTQIAP+ na terceira idade e fico muito feliz de abrir essa edição com dois documentários em temas principais, principalmente porque a programação serve como uma janela para o cinema de gênero produzido atualmente e foca na exibição e discussão de obras que até alguns anos atrás eram pouco representadas em salas de cinema e festivais nacionais", conta George.

Inicialmente aprovada em 2019 no

O FILME "TIME DE DOIS" É UM DOS DESTAQUES DA MOSTRA QUELLY QUE VAI ATÉ DIA 21

edial Pátio Aberto do CCVM, a Mostra Quelly, atualmente, faz parte da programação anual da instituição. "Incentivar e fomentar produções que dialoguem com a agenda nacional e internacional é um dos nossos principais objetivos. O audiovisual, enquanto dispositivo, permite o destaque necessário e urgente a esses temas. A Mostra Quelly reforça o nosso compromisso em abrir espaço para o debate, além de proporcionar ao nosso público o acesso a produções pouco difundidas no âmbito nacional", afirma o diretor e coordenador artísti-

co do Centro Cultural Vale Maranhão, Gabriel Gutierrez. Seguindo o mesmo formato do ano anterior, a mostra contará com exibições dos filmes, seguidos das rodas de conversa com os realizadores dos curtas exibidos e com mediação de produtores culturais e artistas maranhenses e de outros estados. Os filmes da Mostra Quelly estarão disponíveis por 48 horas após a primeira exibição no canal do YouTube do Centro Cultural Vale Maranhão. Abaixo, segue a programação completa. Classificação indicativa: 18 anos.

Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade

Programação 3ª edição Quelly

21/07 – Programa 1
Homens Pink – Renato Turnes (SC/SP) – 2020
Sinopse: Nove homens gays compartilham suas memórias. Os primeiros desejos, o fervor da juventude num país sob a ditadura militar, a devastação da AIDS, a festa como território de resistência. O envelhecer do homem gay é celebrado nas vozes de orgulhosos sobreviventes. O curta foi exibido na 28ª edição do Festival Mix in Brazil, ganhou Prêmio do Júri no Festival Dig – Festival de Diversidade Sexual, e teve sua estreia na FMM – Florianópolis Audiovisual do Mercosul.

As canções de amor de uma bixa vetã – André Sândino Costa (RJ) – 2020
Sinopse: O envelhecer do homem negro gay retratado por Márcio Januário a partir do seu espetáculo homônimo. O filme foi exibido no primeiro semestre de 2021 na primeira edição do Pajubá – Festival de Cinema LGBTQI+ do Rio. Após as exibições, conversa aberta com artistas e realizadores mediada pelo jornalista Jack Dean.

22/07 – Programa 2
Time de Dois – André Santos (RN) – 2021
Sinopse: Flávio e Wendel são da mesma escolinha de futebol e compartilham o sonho de serem jogadores profissionais. Flávio tem dúvidas se deve continuar tentando e com a possibilidade de sua desistência, Wendel percebe que o que eles sentem um pelo outro pode ser mais que amizade. O filme foi selecionado no Rio Festival de Cinema LGBTQIAP+ que está acontecendo desde o dia 8 de julho e irá até 18 de julho.

Aonde vão os pés – Débora Zanatta (PR) – 2020
Sinopse: O curta mostra a personagem que percorre os caminhos da adolescência com coragem para viver

seus desejos. E no encontro com o inesperado se coloca a correr, confiante em seus próprios pés.
O Último cinema de rua – Marçal Vianna (RJ) – 2021
Sinopse: Quatro jovens artistas que resgatam a memória de sua cidade, os anos dourados de Nova Iguaçu, o ápice e a queda dos cinemas de rua. Após as exibições, conversa aberta com artistas e realizadores mediada pela produtora executiva da associação de produtores culturais Explana Mermã, Maitê Sousa.

23/07 – Programa 3
De vez em quando eu ardo – Carlos Segundo (MG) – 2020
Sinopse: O curta fala de uma fotografia que busca a simbiose dos corpos. Seu encontro com Tereza, uma modelo que participa de um sessão de fotografia, acaba criando um abalo, muito maior do que elas podem imaginar. O filme circulou em vários festivais nacionais e internacionais, como o 14º For Rainbow – Cinema e Diversidade – Brasil, onde ganhou prêmio de crítica.

A Mordida – Pedro Neves Marques (Portugal/Brasil) – 2019
Sinopse: Uma casa na mata atlântica e uma fábrica de mosquitos geneticamente modificados em São Paulo. Uma relação poliamorosa e não-binária procura sobreviver a uma epidemia que atravessa o Brasil, enquanto no interior da fábrica milhares de mosquitos nascem diretamente – um exército de insetos prestes a ser distribuído pelo país.

Entre – Ana Carolina Marinho e Luz Bárbara (SP) – 2019
Sinopse: Duas mulheres separadas por um veto poluído do rio Tietê, Jaci e Maria se relacionam entre suas janelas. Cada margem, uma cidade. Jaci suspeita que Maria está sob cárcere doméstico e decide atravessar o rio. Curta selecionado no Festival do Rio em 2019 e em 2021 ganhou no DIGO –

Festival Internacional de Diversidade Sexual o prêmio de Melhor Curta na Mostra Mulheres LGBTI+ e prêmio AIC. Após as exibições, conversa aberta com artistas e realizadores mediada pelo doutor em Políticas Públicas Carlos Wellington.

24/07 – Programa 4
Santaterror – Bruna Provazi (SP) – 2019
Sinopse: Enquanto o Brasil se prepara para receber a Copa do Mundo e o Papa Francisco, uma onda de performances pornoterroristas chocam o país. Neste documentário vemos como vida e obra se misturam na trajetória dessa artista visceral. O filme foi selecionado na edição de 2020 do Festival Mix in Brazil.

Mulheres de Fé – Bruna Santos e Dalila Ramos (SP) – 2019
Sinopse: Documentário que conta a trajetória de duas mulheres de diferentes religiões que se encontram na luta feminista a partir da sua fé. O filme foi selecionado no 28º Festival Mix in Brazil.

Tia Tracy Futebol Clube – Layla Sah (CE) – 2020
Sinopse: Maria Tracy, mais conhecida popular e carinhosamente como Tia Tracy, principalmente pelos jogadores do seu time de futebol, é uma mulher forte ao mesmo tempo delicada que fez da sua vida uma partida de futebol que apesar de ter tido tudo para perder os campeonatos da vida, obteve muito mais vitórias que derrotas. Após as exibições, conversa aberta com artistas e realizadores mediada pela travesti preta, poeta marginal e escritora Pietra de Ofá.

Serviço
O quê: 3ª edição da Quelly
Quando: 21 a 24 de julho de 2021, às 19h.
Onde: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao

Punga de homens de Anajatuba esquentam o Pátio Aberto do CCVM neste sábado

O Centro Cultural Vale Maranhão exibe virtualmente, neste sábado (31), às 21h, a apresentação do Tambor de Crioulo Punga dos Homens do Quilombo Quebra. Muito tradicional em festejos de comunidades quilombolas, a punga dos homens se diferencia da punga feita por mulheres por se dar nas coxas, simulando uma competição. Vindo diretamente da cidade de Anajatuba, quem comanda a brincadeira é mestre Escolástico, com 80 anos de dança, canto e sabedoria herdada de pais e avós. "Quando eu me entendi, o meu pai era repentinista de tambor de crioula.



E eu o acompanhava em todo tambor que tinha. Foi crescendo e quando vi, já cantava, dançava e batucava com ele", lembra o mestre. A apresentação pode ser assistida no canal do CCVM no Youtube: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao.

Tradição, cultura e força feminina de Axixá no CCVM

O Centro Cultural Vale Maranhão apresenta neste sábado (24), às 21h, o show "Cantigas de Dona Roxa Dorneles". A apresentação conta a trajetória da liderança feminina do município de Centro Grande de Axixá, que desde os 15 anos é uma fazedora da cultura popular afro-maranhense. Aos 84 anos, é responsável pela formação de várias gerações de artistas e lideranças culturais de sua região. Dona Roxa levará ao público cantigas de rodas do serê, samba tradicional maranhense, cantigas de ofícios das quebraadeiras de andiroba e músicas populares. Para assistir, basta acessar o canal do Youtube: https://youtu.be/ESk05M07i0w.



Caixeiros e tambor são as atrações do CCVM no fim de semana

O Centro Cultural Vale Maranhão traz cultura popular para o fim de semana, de forma virtual



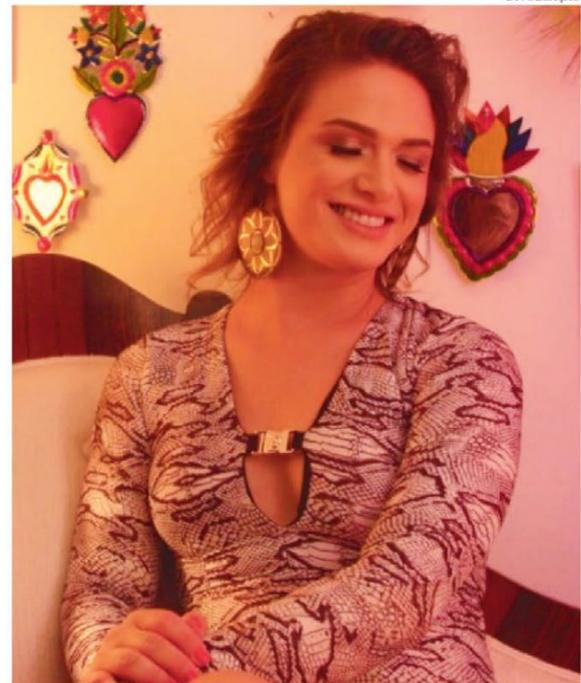
O Centro Cultural Vale Maranhão traz cultura popular para o fim de semana, de forma virtual. Na sexta-feira, 16, pelo CCVM, será exibido a apresentação: O canto, o batido e a batida dos Caixeiros do Barroco de São João Batista. A dança de roda é acompanhada da tradicional batida das caixas do Circo Espírito Santo e é conhecida como Forró de Caixeiros ou Barroco de Caixa. Tem detentores de São João Batista, com canções contagiantes e momentos de devoção e emoção.

No sábado, 17, o Pátio Aberto reúne mestres do tambor na apresentação: Cantadores do Maracatu, a região onde vigora a musicalidade herdada dos Yaqueiros Tropicais, que distribuíam os caminhos dos quilombos, da memória de canteiros e da cultura de vida. Teremos depois da cantoria de repente, o bloco canção e a capada da peça teatral, com a participação de locutores, coretas e coretas.

As atrações podem ser assistidas no canal da instituição no Youtube - www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao.

Glamour Garcia no "Horizonte Aberto"

DIVULGAÇÃO



GLAMOUR GARCIA VAI FALAR SOBRE O DESAFIO DE SER ATRIZ

Nesta terça-feira, 27, Glamour Garcia é o destaque do programa Horizonte Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão. No vídeo, a atriz reflete sobre a profissão e os princípios da atuação: "A grande utilidade da arte da atuação é esse encontro da expressividade humana com a necessidade antológica de se entender a humanidade (...) A atuação esteve sempre presente historicamente em todos os processos evolutivos da linguagem artística", afirma.

O Horizonte Aberto foi pensado e desenvolvido pelo CCVM com o objetivo de produzir, anualmente, materiais que promovam o pensamento crítico sobre diversas temáticas da atualidade e é realizado por meio de pesquisas com base em um determinado conceito, que direciona a construção de uma rede de conteúdos que dialogam entre si. O tema de 2021 é A Origem das Coisas. A participação de Glamour, com o tema Ser atriz estreia amanhã às 19h.

A série de vídeos do programa pode ser assistida no Youtube do CCVM: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao.

Renda de bilro é o novo tema do podcast 'Faz Colher e Borda o Cabo'



O Centro Cultural Vale Maranhão lança hoje os novos episódios do podcast 'Faz Colher e Borda o Cabo'. Desta vez, a Renda de Bilro é o tema escolhido. A origem, ofício, aproveitamento, experiências estéticas e técnicas proporcionadas por essa técnica permeiam a pesquisa realizada pelo educador do CCVM Junior Reis, que apresenta os episódios.

O podcast faz parte do programa 'Horizonte Aberto' e foi criado com o objetivo de fortalecer a importância de fronteiras entre vida cotidiana, arte e função, nas práticas, saberes e fazeres do povo. O podcast já conta com 6 episódios disponíveis sobre pratos populares e sobre a arte plástica dos índios Kaapor.

Para ouvir o conteúdo, acesse o Spotify de CCVM: <https://spoti.fi/3qy7TAC>

História da música preta ganha oficina voltada para artistas e DJs

As aulas serão ministradas pela plataforma Zoom.



DJ Vinícius (Foto: Renato Nascimento)

Por: Da redação, com informação da Assessoria 1 de Julho de 2021

O Centro Cultural Vale Maranhão abriu inscrições para a oficina **Música preta: sua história e samples**, que acontecerá de 27 a 29 de julho, de 19h, virtualmente. A oficina é voltada para artistas e DJs que se interessam pela música preta brasileira e internacional.

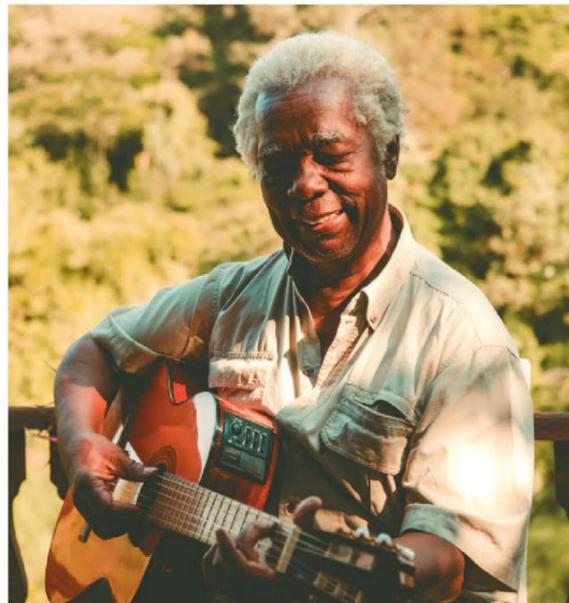
Serão trabalhadas perspectivas através das décadas, principais artistas, colaborações, discos relevantes e samples. Quem ministrará as aulas são Didi Paulista WB e Vinícius. Com mais de 21 anos de carreira, DJ WB é também AIC e produtor musical. Sua maior inspiração e incentivo vem da própria família, o pai Kl. Jay, DJ do Racionais MC's.

Já DJ Vinícius já fez parte de grupos de rap, com passagens pela cena underground, além de ter sido diversas experiências com artistas internacionais, dividindo palco com Little Brother, Kev Brown, Rakwon e diversos outros nomes respeitadas do Hip-Hop mundial.

Nos EUs em turnê com Racionais e doctocando pelo Ceará, pôs o pé na estrada em turnê para uma série de shows, acompanhado Lucão Luna e convidado em um projeto paralelo. Hoje, se apresenta na noite quadrante, e vai do Rio-Grande do Sul, do Ceará ao São Paulo, do Rio de Janeiro à música regional, além de fazer as rodas da Black House.

As inscrições podem ser feitas enviando nome, município e telefone para o e-mail contato@ccvm.org.br. As aulas serão ministradas pela plataforma Zoom.

História das diásporas africanas em música



MATEUS ALELUIA É COMPOSITOR, CANTOR E INSTRUMENTISTA.

O Centro Cultural Vale Maranhão exhibe nesta sexta-feira, 06, às 19h, o espetáculo Canto dos recuados – afro-barroco em palestra musical, do músico baiano Mateus Aleluia, que busca sensibilizar o público para uma abordagem consciente sobre a história das diásporas, abordando o sincretismo religioso e das culturas indígena, barroca e africana no Brasil.

A apresentação musical é intercalada de narrativas sobre a história do continente africano, chegada dos negros ao país e o contato entre as culturas. “Entendendo a arte como agente de transformação existencial e social, acreditamos ser fundamental trazer visibilidade às diversas narrativas que compõem o mundo que nos circunda e sobre o qual agimos em uma construção contínua de futuro”, conta Mateus.

Mateus Aleluia é compositor, cantor e instrumentista baiano, remanescente do histórico grupo vocal “Os Tincoãs”, que trouxe para a música popular nos anos 60 os ritmos dos terreiros de candomblé.

O projeto Canto dos recuados – afro-barroco em palestra musical foi um dos selecionados do edital Ocupa CCVM 2020/2021 para compor a programação anual da instituição. Para assistir, basta acessar o canal do CCVM no Youtube: <https://youtu.be/ieb82f9MoVM>.

‘Timon, cidade de flores’ é atração do fim de semana no CCVM

Neste sábado (14), o Centro Cultural Vale Maranhão exhibe o show “Timon, cidade de flores”, dos músicos Mestre Pedro da Rabeca e Romeu Bravo do Forró. A apresentação é inspirada no documentário homônimo lançado em 2019, fruto da pesquisa Inventário e Documentação Audiovisual da Cultura Imaterial de Timon. Mestre Pedro e Romeu Bravo apresentam um repertório com clássicos da música brasileira e com canções autorais de compositores timonenses, ao som de rabeca, sanfona e muita percussão. O show estreia às 21h no canal do CCVM no Youtube: <https://youtu.be/FUBEV17nhmg>



Bumba Meu Boi da Malhada de Cajapió no projeto Pátio Aberto

Neste sábado (21), às 21h, o Centro Cultural Vale Maranhão apresenta o Bumba Meu Boi da Malhada, diretamente do município de Cajapió. O grupo surgiu em 1990, pelo desejo de um grupo de amigos em animar as festividades da cidade, e hoje possui 80 brincantes. O boi de sotaque da baixada mantém viva a tradição e coleciona novos talentos dentro da comunidade. Assista à apresentação do Pátio Aberto no canal do CCVM no Youtube: www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao.



Instituto Cultural Vale lança edital para apoio no Maranhão

O Edital Apoiar destinará R\$ 400 mil aos artistas maranhenses por meio do Centro Cultural Vale Maranhão

Fonte: Da redação com Assessoria Data de publicação: 13/08/2021



O Instituto Cultural Vale lançou, nesta segunda-feira, 23 de agosto, o Edital Apoiar, ao lado de seus museus e centros culturais - Museu Vale, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás. O edital de premiação destinará um total de R\$ 400 mil exclusivamente a projetos de profissionais de cultura do Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão e Pará, respectivamente. Cada um dos espaços destinará R\$ 400 mil aos projetos dos estados em que estão inseridos. O Edital Apoiar é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O regulamento do edital está disponível no site do CCVM - www.ccv-ma.org.br

“Em um momento em que o setor cultural enfrenta obstáculos sem precedentes, o Instituto Cultural Vale reafirma seu posicionamento como apoiador da cultura brasileira em toda a sua cadeia produtiva e, especialmente, dos produtores regionais. Com o lançamento da segunda edição do Edital Apoiar, reiteramos a importância de refletir sobre a relação entre produção popular e a esfera institucional. As culturas populares maranhenses são o grande foco do trabalho desenvolvido pelo CCVM, pois são a base da educação de diversos grupos e comunidades do estado. Reconhecer e planejar as expressões tradicionais e contemporâneas é essencial para compreendermos a cultura enquanto espaço de criação e movimento fundamental para a leitura profissional do mundo que nos rodeia”, afirma o diretor do Centro Cultural Vale Maranhão, Gabriel Gutierrez.

O Edital Apoiar reconhecerá o trabalho de grupos, agentes, fazedores da cultura popular e comunitária brasileira nos quatro estados. As 43 ações selecionadas receberam premiação de R\$ 10.000,00. O processo de seleção será feito por um comitê técnico composto pela equipe do Instituto Cultural Vale e por consultores externos locais e nacionais. As inscrições poderão ser feitas entre os dias 23 de agosto e 24 de setembro no site do CCVM.

EDITAL

Instituto Cultural Vale lança edital de apoio a projetos culturais no MA

O Instituto Cultural Vale lançou, nesta segunda-feira, 23 de agosto, o Edital Apoiar, ao lado de seus museus e centros culturais - Museu Vale, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás. O edital de premiação destinará um total de R\$ 1,6 milhão, exclusivamente, a projetos de profissionais de cultura de Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão e Pará, respectivamente. Cada um dos espaços destinará R\$ 400 mil aos projetos dos estados em que estão inseridos. O Edital Apoiar é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O regulamento do edital está disponível no site do CCVM - www.ccv-ma.org.br. Em um momento em que



o setor cultural enfrenta dificuldades sem precedentes, o Instituto Cultural Vale reafirma seu posicionamento como apoiador da cultura brasileira em toda a sua cadeia produtiva e, especialmente, dos produtores regionais. “Com o lançamento da segunda edição do edital Apoiar, reiteramos a importância de refletir sobre a relação entre produção popular e a esfera institucional. As culturas populares maranhenses são o grande

foco do trabalho desenvolvido pelo CCVM, pois são a base da educação de diversos grupos e comunidades do estado. Reconhecer a pluralidade de expressões tradicionais e contemporâneas é essencial para compreendermos a cultura enquanto espaço de criação e instrumento fundamental para a leitura aprofundada do mundo que nos rodeia”, afirma o diretor do Centro Cultural Vale Maranhão, Gabriel Gutierrez.

Segundo Flavia Constant, Gerente Executiva de Investimentos Social e Cultura da Vale, através do Edital Apoiar, o Instituto Cultural Vale e seus museus e centros culturais reverenciam os profissionais do setor criativo e seu trabalho inspirador.

Reisado de Timon leva festa para o Pátio Aberto do CCVM

Uma festa que relembra a viagem bíblica dos Três Reis Magos. O grupo de Reisado Filho de Elesbão de Nossa Senhora vem de Timon (MA) e apresenta a sua irreverente versão da manifestação católica natalina com versos cantados ao som de sanfona, pandeiro e viola. Originalmente feita de porta em porta, a apresentação ganha uma versão virtual especialmente para o Pátio Aberto do CCVM. Para assistir, acesse o canal da instituição no Youtube, neste sábado, 28, às 21h.



Chamada Instituto Cultural Vale: inscrições vão até 13 de agosto

Até 13 de agosto de 2021 - inscrições
A Chamada Instituto Cultural Vale entra em última semana de inscrições. Os projetos podem ser cadastrados no site do Instituto - instituto.culturalvalemaraanhao.org - até o dia 13 de agosto. O edital busca iniciativas de todo o país que valorizem a diversidade das manifestações da cultura brasileira e que contribuam para o desenvolvimento da economia criativa nos locais em que são realizadas.

A seleção destinará um total de R\$ 25 milhões em recursos incentivados via Lei Federal de Incentivo à Cultura, artigo 19, a projetos em quatro faixas de valor: até R\$ 200 mil, até R\$ 500 mil, até R\$ 1 milhão e até R\$ 2 milhões. Os projetos dos patrocinadores selecionados serão realizados ainda em 2021 e deverão ser executados ao longo de 2022. A divulgação dos resultados acontecerá até o dia 30 de novembro.

O edital receberá projetos em todo o território nacional nas áreas de patrimônio material e imaterial; música e dança; festividades; circulação (itinerância); e museus e centros culturais. A avaliação será feita por uma comissão de especialistas externos, profissionais que são referência nas áreas do edital.

No site do Instituto Cultural Vale também estão disponíveis, além do regulamento do edital, os seguintes canais exclusivos para que os proponentes possam tirar suas dúvidas: chamada@instituto.culturalvalemaraanhao.org ou <https://www.instagram.com/instituto.culturalvalemaraanhao>

Inspirado na premiação de que “vive sem cultura, a Vale está”, na Chamada Vale de 2020 foram escolhidos 60 projetos de 24 estados brasileiros e do Distrito Federal.

SERVIÇO
O quê? Chamada Instituto Cultural Vale 2021
Quando? inscrições até 13 de agosto
Onde? no site instituto.culturalvalemaraanhao.org
Divulgação do resultado: até 30 de novembro

Itens e Instituto Cultural Vale
O Instituto Cultural Vale parte do princípio de que viver a cultura possibilita às pessoas ampliarem sua visão de mundo e criarem novas perspectivas de futuro. Tem um importante papel na transformação social e busca democratizar o acesso, fomentar a arte, a cultura, o conhecimento e a produção de diversas expressões artísticas do nosso país, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da economia criativa. Em 2021, são mais de 200 projetos criados, apoiados ou patrocinados em 24 estados e no Distrito Federal. Entre eles, uma rede de espaços culturais gratuitos com visitação gratuita, itinerância e vocação única: Centro Cultural Vale Maranhão (MA), Memorial Minas Gerais Vale (MG), Museu Vale (ES) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA). Fechados temporariamente desde março de 2020 em função da pandemia da Covid-19, eles mantêm programação exclusivamente virtual para conservar vivo o diálogo com seus públicos. Vale o site do Instituto Cultural Vale para saber mais sobre sua atuação: instituto.culturalvalemaraanhao.org

CCVM divulga selecionados no edital Dança Aqui 2021

Artistas produzirão vídeos-dança que farão parte de mostra no fim do ano

Fonte: Da redação com Assessoria Data de publicação: 02/08/2021



O Centro Cultural Vale divulgou hoje, 02, o resultado do terceiro edital de Dança Aqui. Foram contempladas 7 propostas de vídeo-dança. Confira os aprovados:

- Akayemi - Anderson Brandão e Rebeca Carneiro
- Caleidoscópios - Nicete Atmosfera de Dança-Teatro
- Contagosto - Callyvia Amazzymba e Kleverton Froz
- ELB - Conexões entre o homem e a natureza - Daniele Assunção
- Este vídeo não possui corpo de texto - Heide Cabral
- Likes - Companhia de Dança Street Masters
- Movimento parteira - Ciza Crisoti

Criado especialmente para o formato de dança de rua de São Luís, em 2021 o Dança Aqui aceita propostas de todas as categorias possíveis e de todo o Maranhão. “Realizamos projetos desde com objetivos propostos de se pensar a relação entre a dança e o vídeo, e com temas importantes para serem abordados atualmente. Buscamos contemplar solos, duos e grupos, de artistas de diferentes gerações, gêneros e estilos de dança, mostrando toda a diversidade que o Maranhão possui, com corpos que transam entre o popular, a dança de rua e o contemporâneo”, conta Cauê Zabel, curador de dança do CCVM.

Os selecionados irão produzir vídeos-dança de até três minutos que ficarão disponíveis nas plataformas da instituição e farão parte de uma mostra realizada pelo CCVM no fim do ano. Para ficar por dentro da programação do Centro Cultural Vale Maranhão - editais, oficinas, exposições, shows, seminários, cursos - acesse o site www.ccv-ma.org.br ou as redes sociais da instituição: <https://www.facebook.com/centroculturalvalemaraanhao>

Pra curtir

- ▶ O Centro Cultural Vale Maranhão exhibe, às 19h de hoje, o espetáculo Canto dos recuados – afro-barroco em palestra musical, do músico baiano Mateus Aleluia.
- ▶ A ideia é sensibilizar o público para uma abordagem consciente sobre a história das diásporas, abordando o sincretismo religioso e das culturas indígena, barroca e africana no Brasil.

FESTIVAL DE MÚSICAS

Começa hoje terceira edição do Indígenas.BR



O Centro Cultural Vale Maranhão realizará, de 04 a 12 de setembro, a terceira edição do programa Indígenas.BR. Este ano, as músicas indígenas são o destaque, com a exibição de vídeos, documentários, bate-papos, além de shows e materiais inéditos de dois povos do Maranhão – os Kanela Ramkokamekra e os Guajajara Tentebar – produzidos especialmente para o festival.

Indígenas.BR – Festival de Músicas Indígenas contará ao todo com atrações de 16 povos diferentes, vindos das cinco regiões do Brasil: os Guaraní (SP); os Tikuna (AM), os Wapichana (RR), os Huni Kuin (AC) os Kambeba e os Tupinambá (PA); os Kaingang (SC); os Guaraní Kaiowa (MS) e os Wajau e os Ywalapiti (MT); os Kariri Xico, os Pankaruru e os Fulni-ô (PE); e o povo Mapuche da Bolívia.

Com curadoria da musicista e pesquisadora Magda Pucci e da jornalista e poeta Renata Tupinambá, o festival tem como objetivo difundir a pluralidade das produções musicais realizadas por artistas indígenas de diferentes partes do país. “São estéticas que escapam da nossa percepção rápida e fragmentada de mundo. São matrizes ancestrais de centenas de povos que aqui vivem, muito antes da chegada dos europeus. Elas vêm do Xingu, do Rio Solimões, das florestas do Acre, do sertão de Alagoas, dos planaltos do Mato Grosso do Sul e de muitos outros cantos. Mas há, também, músicas de hoje, criadas por jovens atentos às realidades atuais em movimentos de luta por territórios, em conexão com linguagens contemporâneas como o rap, hip hop e a música eletrônica. Tudo isso configura o cenário multifacetado da música indígena no Brasil”, explica Magda.



O programa Indígenas.BR foi criado no ano de 2019 e levou ao CCVM um mês de programação dedicada à cultura indígena, com debates e exibição de filmes. No ano passado, por conta da pandemia, o programa se adequou ao mundo virtual, com o lançamento do Prêmio de Fotografia Indígenas.BR, recebendo mais de 100 inscrições de fotógrafos indígenas de todo o Brasil. “O programa de arte, educação e cultura indígena é um marco da programação do CCVM. Todos os anos miramos um aspecto das culturas indígenas para ser abordado, apresentando toda a diversidade de expressões dos povos originários. Enaltecer esses saberes tão complexos e pouco conhecidos é de extrema importância para repensar o mundo”, conta Gabriel Gutierrez, diretor do Centro Cultural Vale Maranhão.

Três documentários curtos-metragens foram produzidos com exclusividade para o festival, registrando dois povos do Maranhão: os Kanela Ramkokamekra da Aldeia Escalvado, em Fernando Falção – terras indígenas Caru e Araribóia – e dois grupos Guajajara Tentebar, de Lagoa Quieta e de Macaranduba. O material é dirigido pela artista e jornalista indígena Diuana Tikama e pelo jornalista e músico Diego Janatá, que há mais de dez anos trabalham no registro sobre a musicalidade indígena, em especial da região Amazônica, destacando a sonoridade dos rituais de passagem e das atividades político-culturais do movimento indígena.



Durante todos os dias, após as exibições audiovisuais, serão realizados bate-papos com os artistas participantes do festival, sobre temas relacionados ao universo musical indígena brasileiro. Toda a programação poderá ser assistida pelo canal do YouTube do Centro Cultural Vale Maranhão (www.youtube.com/centroculturalvalemaranhao).

INSTITUTO CULTURAL VALE

Últimos dias de inscrições no Edital Apóia



AS 40 AÇÕES SELECIONADAS RECEBERÃO PREMIAÇÃO DE R\$10.000,00.

As inscrições de projetos no Edital Apóia vão até sexta-feira, 24. A seleção será realizada pelo Instituto Cultural Vale ao lado de seus museus e centros culturais – Museu Vale (ES), Memorial Minas Gerais Vale (MG), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA).

Será destinado um total de R\$1,6 milhão exclusivamente a projetos de profissionais de cultura dos estados onde os espaços estão presentes, sendo R\$ 400 mil para cada um deles.

O Edital Apóia é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

O regulamento do edital está disponível nas páginas de cada um dos espaços culturais. No Maranhão, encontra-se na página do CCVM (www.ccv-ma.org.br).

A seleção reconhecerá o trabalho de grupos, agentes, fazedores da cultura popular e comunitária brasileira nos quatro estados. As 40 ações selecionadas receberão premiação de R\$10.000,00.

O processo de seleção será feito por um comitê técnico composto pela equipe do Instituto Cultural Vale e por consultores externos locais e nacionais.

As inscrições podem ser feitas nos sites dos espaços culturais, de acordo com o estado de origem dos proponentes.

Os projetos selecionados têm ainda a opção de se apresentarem ou realizarem suas exposições nos espaços culturais que integram o Instituto Cultural Vale.



A decisão ficará a critério do proponente e do interesse do espaço de seu estado e, vale ressaltar, não é atrelada ao recebimento do prêmio.

MUSICALIDADE DA FESTA DO DIVINO É O TEMA DO PODCAST FAZ COLHER E BORDA O CABO

A musicalidade em forma de versos e batidas de caixa da festa do Divino Espírito Santo, uma das mais tradicionais manifestações religiosas do Maranhão, é o tema da vez no podcast Faz Colher e Borda o Cabo, do Centro Cultural Vale Maranhão.

Em nova edição, a educadora Marlene Lopes apresenta uma pesquisa sobre a origem da festa, a relação entre os brinquedos e os cantos e uma análise da estrutura poética dos versos. Para ouvir o conteúdo, acesse o canal do CCVM no Spotify: <https://spoti.ly/8Z8HMZK>.

ONLINE

Oficina da tradicional Dança da Mangaba



CURSO RESGATA A TRADICIONAL BRINCADEIRA POPULAR.

O Centro Cultural Vale Maranhão realizará, nos dias 29 e 30 de setembro às 19h, a oficina virtual de Dança da Mangaba.

Direto de Bom Jardim (MA), o curso traz o resgate da tradicional brincadeira popular, com o aprendizado de batucadas, cantigas e trejeitos e a expansão dela para outras comunidades.

A Mangaba é brincada ao som dos batucques de caixotes e tamboretas de couro. Os cantadores improvisam cantigas de repente sobre os costumes da roça e a natureza. O bailado é executado entrelaçado, semelhante ao número oito, sempre com um passo quase manco, mas nunca perdendo o ritmo.

Para se inscrever, os interessados devem enviar nome, município e telefone para contato@ccv-ma.org.br. A oficina acontecerá pela plataforma Zoom.

Pra curtir

Seguem até dia 24 próximo, as Inscrições do Edital CCVM Apóia, uma iniciativa do Instituto Cultural Vale e do Centro Cultural Vale Maranhão, com o objetivo de valorizar e fomentar a cultura local.

Podem se inscrever artistas, produtores, grupos e fazedores da cultura popular de todo o estado.

As inscrições serão aceitas até o dia 24 de setembro.

O regulamento do edital está disponível no site do Instituto Cultural Vale e no site do CCVM.

Edital destina R\$400 mil para projetos culturais

As inscrições devem ser realizadas no site do Centro Cultural Vale Maranhão até o dia 23 de setembro

As inscrições para o Edital Apóia, do Instituto Cultural Vale, seguem até o dia 24 de setembro. O edital de premiação destinará um total de R\$1,6 milhão exclusivamente a projetos de profissionais de cultura de Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão e Pará. Os estados abrigam os quatro espaços culturais que integram o Instituto: Museu Vale, Memorial Vale Minas Gerais, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás.



AS 40 AÇÕES SELECIONADAS RECEBERÃO, CADA UMA, PREMIAÇÃO DE R\$10.000,00

Cada um dos espaços destinará R\$400 mil aos projetos dos estados em que estão inseridos. O Edital Apóia é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O regulamento do edital está disponível nas páginas de cada um dos espaços culturais. A oficina também fornece material didático, como apostilas e vídeos, além de equipamentos para as práticas em campo. “Assim como nas edições anteriores, nossa intenção com as oficinas é que jovens de pequenas comunidades do interior do país, sem experiência com a produção audiovisual, aprendam como é fazer cinema”, explica Gilberto Scarpa, coordenador do projeto. “Outro objetivo é promover a história e a cultura de cada lugar visitado por meio de documentários, que são produzidos pelos próprios alunos”.

Verona/Vila Tropical é apenas a primeira parada do projeto no Maranhão. Ainda neste mês de setembro, as oficinas vão ocorrer em outras quatro comunidades do estado: Francisco Romão e Pequiá de Cima (Acaulândia), São João do Andorobal (Cidelândia) e Vila São Raimundo (São Pedro da Água Branca). Em seguida, o projeto segue para o Pará. “O Instituto Cultural Vale tem um compromisso com a cultura e vai onde ela estiver. E por isto patrocinamos o Cultura na Praça que promove eventos de cultura na Praça que promove eventos pautados na valorização de conteúdos audiovisuais, proporcionamos a troca e aprimoramos a reflexão e a interação com as suas culturas”, destaca Christiana Saldanha, gerente do Instituto Cultural Vale. Para o professor e cineasta Cris Azzi, as oficinas de Cultura na Praça são um lugar de troca de conhecimento e criação, onde o audiovisual funciona como ferramenta para que os jovens

409 ANOS Subestação é grafitada em homenagem a São Luís



A ARTE GRAFITADA RETRATA PONTOS TURÍSTICOS DA ILHA DE SÃO LUÍS, COMO A PRAÇA DO PESCADOR, E A FONTE DO RIBEIRÃO

O muro da subestação de energia elétrica da Equatorial Maranhão do bairro Cohafuma, foi grafitado neste fim de semana pelo coletivo de artistas Rua & Raiz. A ação faz parte do Mobiliza SLZ, movimento que conta com a parceria da Equatorial e conecta cultura, turismo e economia criativa para transformar São Luís na Ilha da Criatividade, nos seus 409 anos.



A arte grafitada retrata pontos turísticos da Ilha de São Luís, como a Praça do Pescador, elementos do centro histórico como a Fonte do Ribeirão, luminárias, casarões e manifestações culturais como o bumba meu boi, tudo com muita cor, vibração e energia.

A Equatorial Maranhão encontrou na arte uma forma de dar mais vida e cor às subestações, e também é uma forma de valorizar artistas locais, a exemplo do coletivo de artistas Rua & Raiz, responsáveis pela grafitagem. Eles formam uma rede de cultura e comunicação, que visa conectar agentes culturais pautados nos princípios da economia criativa, do associativismo e do cooperativismo, praticando o respeito à diversidade, à pluralidade e às identidades culturais.

O coordenador do coletivo Rua & Raiz, Billy Freire, comenta sobre o papel que a grafitagem desenvolve na sociedade a partir de temas sociais e culturais. “A arte urbana é uma forma democrática de produção e acesso cultural, por conta disso, dialogamos diretamente com as pessoas que habitam e/ou circulam nas cidades. O grafiti é o grito no silêncio dos muros; é expressão da arte e de temas relativos à sociedade exposto em uma galeria aberta. O projeto Arte e Energia é uma oportunidade para produzir, expressar, promover e trocar experiências e isso muda as expectativas de todos”, complementou Billy. A Analista de Responsabilidade Social da Equatorial Maranhão, Jeanne Pires, destaca a importância desse trabalho. “A arte fala por si só, ela representa muitas situações. E trazer um pouco mais de cor para os muros das subestações é uma prática que a distribuidora já faz há um tempo. Este ano retomamos a partir das novas obras que estão sendo entregues e esperamos passar mensagens de segurança e cuidados com energia, mas também de alegria por meio da arte”, concluiu Jeanne. Outras subestações também receberam grafitagem este ano: subestação Vila Maranhão (em São Luís), subestação Lençóis (em Humberto de Campos), subestação Buriti (na cidade de Buriti) e a subestação localizada em Barra do Corda.

CULTURA NA PRAÇA

Comunidades do MA recebem oficinas de cinema

Ação faz parte do projeto Cultura na Praça, patrocinado pelo Instituto Cultural Vale, que oferece capacitação a jovens do Maranhão e do Pará. Cada turma vai produzir um documentário sobre a própria comunidade.



JOVENS APRENDEM SOBRE DOCUMENTÁRIO, PRODUÇÃO E CAPTAR IMAGENS E SOM.

Jovens da comunidade de Verona/Vila Tropical, no município de Bom Jesus das Selvas (MA), estão aprendendo na prática a fazer cinema. Lá, estão sendo realizadas as oficinas de audiovisual que integram o projeto Cultura na Praça, patrocinado pelo Instituto Cultural Vale, que promove também exibições gratuitas de cinema no interior dos estados do Maranhão e Pará. O projeto é realizado nos estados do Maranhão e Pará desde 2017.

Durante as aulas, os jovens aprendem a conceber o documentário, produzir o que é necessário e captar imagens e sons. Assim como em 2020, o Cultura na Praça deste ano teve que se adequar ao cenário de pandemia da Covid-19.

Para garantir a segurança e o bem-estar de todos, os encontros seguem rígidos protocolos sanitários, o que inclui distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel.

A oficina também fornece material didático, como apostilas e vídeos, além de equipamentos para as práticas em campo. “Assim como nas edições anteriores, nossa intenção com as oficinas é que jovens de pequenas comunidades do interior do país, sem experiência com a produção audiovisual, aprendam como é fazer cinema”, explica Gilberto Scarpa, coordenador do projeto. “Outro objetivo é promover a história e a cultura de cada lugar visitado por meio de documentários, que são produzidos pelos próprios alunos”.

Verona/Vila Tropical é apenas a primeira parada do projeto no Maranhão. Ainda neste mês de setembro, as oficinas vão ocorrer em outras quatro comunidades do estado: Francisco Romão e Pequiá de Cima (Acaulândia), São João do Andorobal (Cidelândia) e Vila São Raimundo (São Pedro da Água Branca). Em seguida, o projeto segue para o Pará.

O Instituto Cultural Vale tem um compromisso com a cultura e vai onde ela estiver. E por isto patrocinamos o Cultura na Praça que promove eventos de cultura na Praça que promove eventos pautados na valorização de conteúdos audiovisuais, proporcionamos a troca e aprimoramos a reflexão e a interação com as suas culturas”, destaca Christiana Saldanha, gerente do Instituto Cultural Vale. Para o professor e cineasta Cris Azzi, as oficinas de Cultura na Praça são um lugar de troca de conhecimento e criação, onde o audiovisual funciona como ferramenta para que os jovens

reflitam e comuniquem seus sentimentos e suas histórias, tanto individuais como coletivas, dentro de suas comunidades. “É de fato uma experiência inesquecível, seja para quem ministra o curso, como para quem vivencia a experiência como aluno”, resume o cineasta.

A última etapa do Cultura na Praça está prevista para novembro, quando todos os documentários produzidos durante as oficinas serão exibidos na sala de cinema virtual “Cine Babaçu”, plataforma de exibição online do Cultura na Praça (culturanapraça.art.br), assim como em sessões especiais nas próprias comunidades, para que os alunos e seus convidados tenham a oportunidade de assistir ao filme na tela grande de cinema.

O projeto Cultura na Praça é viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Instituto Cultural Vale, apoio do Centro Cultural e Esporte, Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo – Governo Federal, Patrícia Amada Brasil.

Últimos dias de inscrições no Edital Apóia do Instituto Cultural Vale

Seleção destinará R\$ 400 mil, por estado, a trabalho de artistas e produtores culturais de Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão e Pará

Para: Da Redação com Assessoria Data de publicação: 23/09/2021



As inscrições de projetos no Edital Apóia vão até sexta-feira, 24. A seleção será realizada pelo Instituto Cultural Vale ao lado de seus museus e centros culturais – Museu Vale (ES), Memorial Minas Gerais Vale (MG), Centro Cultural Vale Maranhão (MA) e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA). O processo de seleção será feito por um comitê técnico composto pela equipe do Instituto Cultural Vale e por consultores externos locais e nacionais. As inscrições podem ser feitas nos sites dos espaços onde os espaços estão presentes, sendo R\$ 400 mil para cada um deles.

O Edital Apóia é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O regulamento do edital está disponível nas páginas de cada um dos espaços culturais. No Maranhão, encontra-se na página do CCVM (www.ccv-ma.org.br).

A seleção reconhecerá o trabalho de grupos, agentes, fazedores da cultura popular e comunitária brasileira nos quatro estados. As 40 ações selecionadas receberão premiação de R\$10.000,00. O processo de seleção será feito por um comitê técnico composto pela equipe do Instituto Cultural Vale e por consultores externos locais e nacionais. As inscrições podem ser feitas nos sites dos espaços culturais, de acordo com o estado de origem dos proponentes. Os projetos selecionados têm ainda a opção de se apresentarem ou realizarem suas exposições nos espaços culturais que integram o Instituto Cultural Vale. A decisão ficará a critério do proponente e do interesse do espaço de seu estado e, vale ressaltar, não é atrelada ao recebimento do prêmio.

ARTE

Território Corpo celebra a rua como espaço cultural.



PROGRAMAÇÃO TRAZ UMA SÉRIE DE PERFORMANCES, INTERVENÇÕES URBANAS, EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS, OFICINAS, DEBATES

O programa Território Corpo abre espaço para o fazer artístico e para o diálogo sobre as relações entre corpo, arte e sociedade a partir de diferentes perspectivas.

Entendemos território enquanto corpos e espaços onde são criadas e vividas um conjunto de subjetividades, individuais e coletivas, e que se entrecruzam o tempo todo.

Neste ano, o programa celebra a RUA enquanto lugar de criação e experiência artística, onde produção e fruição cultural se misturam para gerar conexões no espaço público e apresentar, por meio de ações estéticas, as urgências do agora.

“Na rua, os territórios do corpo fazem morada e constroem imagens, habitam os fluxos urbanos, compõem as arquiteturas e perpassam pelo campo do material e do imaterial. Há uma cultura e uma pluralidade estética que é própria da rua, há uma beleza na existência que só acontece no encontro com a rua. Assim, ir ao encontro da rua e das potencialidades artísticas que esta oferece, pode ser uma maneira de ir ao encontro de si mesmo na relação com o outro, na relação com mundo”, afirma o professor e diretor teatral Abimaelson Santos, que assina a curadoria do programa com o artista Calu Zabel.

A programação traz uma série de performances, intervenções urbanas, experimentações artísticas, oficinas, debates e residências que tomam as ruas e a paisagem do centro de São Luís enquanto palco para o acontecimento artístico.

Oficinas

- Oficina Trajetórias Desviantes, com o Coletivo DiBando | 13 e 14 de outubro, às 9h;
- Oficina Matrake, com Negroni e Davi Blyndex | 20 e 21 de outubro, às 15h;
- Oficina Afrobook, com Gilvan Santos Outsider | 15 e 16 de outubro, às 15h;
- Residência artística “Encenação-paisagem: uma cena que reivindica o mundo a céu aberto”, com Francis Wilker, de 13 a 23 de outubro, às 15h;
- Oficina de Lambe, com Dinho Araújo, 16 e 23 de outubro, às 14h.

Performances

- Caminho, de Érivelto Viana, 13/10, às 11h, em frente ao CCVM;
- Permanência Impermanência, de Lucas Lânder, dia 20/10, na Praça Deodoro, na Avenida Beira-mar em frente ao Palácio dos Leões e na frente do cemitério da Madre Deus;
- Couçaça, de Leonidas Portela, dia 13/10, às 17h, na Escadaria da Igreja da Sé;
- Coliote Cego de Pedro Galiza, dia 21/10, às 11h, na entrada da Rua Grande pela Praça João Lisboa;
- Mergulho III, de Aurea Maranhão, 15/10;
- Revela-se/Rebela-se! de Lídyia Ferreira, dia 22/10, às 11h, na entrada da Rua Grande pela Praça João Lisboa;
- No pôr do sol, a cigarra voa reto, de Wilka Sales, dia 19/10, às 17h, da Praça Deodoro ao Palácio dos Leões;
- Performance de Andrés Guzman (Chile) | SP, dia 22/10, às 18h, saindo do CCVM pelas ruas do Centro.



Metodologia de Mestre Bimba, criador da capoeira regional, é o tema do podcast Faz colher e borda o cabo

21 de outubro de 2021 - maranhão

O novo episódio do podcast Faz colher e borda o cabo, do Centro Cultural Vale Maranhão, está no ar. Nelles, o educador do núcleo educativo do CCVM, Gabriel dos Anjos, apresenta a pesquisa sobre Mestre Bimba e a metodologia de ensino para a capoeira pela perspectiva da corporalidade.

Mestre Bimba foi o criador da capoeira regional, também chamada de luta regional baiana, no final da década de 1920. A partir de seus conhecimentos sobre a capoeira de Angola, ele desenvolveu um sistema de ensino e também o primeiro a dar aulas em ambiente fechado.

O episódio está disponível no canal do CCVM no Spotify: <https://open.spotify.com/track/170>.

EDUCAÇÃO

Escolas recebem almanaques de apoio à alfabetização



O CONTEÚDO ESTÁ ORGANIZADO POR SEÇÕES DE TEMAS RELACIONADOS AO MARANHÃO.

Conhecer aspectos geográficos, históricos e econômicos e reconhecer a cultura do Maranhão de uma maneira lúdica e divertida. Esta é uma das propostas dos almanaques Trilhos da Alfabetização, fruto de parceria da Fundação Vale, Governo do Estado do Maranhão, 24 municípios do Consórcio Intermunicipal Multimodal (CIM) e Fundação Getúlio Vargas.

Escolas da rede pública de 24 municípios por onde passa a Estrada de Ferro Carajás estão recebendo as publicações. Todos os estudantes da rede pública do 1º ao 3º ano serão beneficiados pela distribuição de 95 mil exemplares da primeira edição do almanaque Trilhos da Alfabetização, anos 1, 2, e 3. Estudantes do 4º ano também receberão o almanaque do ano 3, uma maneira de reforçar o aprendizado que foi comprometido pelo cenário de pandemia.

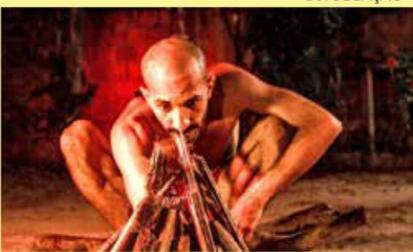
O conteúdo está organizado pelas seções Gentes do Maranhão; Nosso jeito de falar “Maranhês”; Curiosidades das Terras Maranhenses; Conhecendo nossas Gírias; Histórias e Geografia do Maranhão; Arte; Canções; Fabelendas; Bichos e Plantas do Maranhão; Brincadeiras de Matemática; Você Sabia?; Com a Mão na Massa.

O projeto contou com a participação da equipe do Centro Cultural Vale Maranhão, com 10 dos talentos maranhenses Dona Faustina dos Santos (Povoado de Ciriaco, Cidelândia), Arthur Galvão Costa (Pindaré-Mirim), o grupo de crianças do bozinho da Comunidade Quilombola de Mata Boi (Munção), Zeza Boleiro, João do Vale e Ferro Carajás estão recebendo as publicações. Todos os estudantes da rede pública do 1º ao 3º ano serão beneficiados pela distribuição de 95 mil exemplares da primeira edição do almanaque Trilhos da Alfabetização, anos 1, 2, e 3. Estudantes do 4º ano também receberão o almanaque do ano 3, uma maneira de reforçar o aprendizado que foi comprometido pelo cenário de pandemia.

O conteúdo está organizado pelas seções Gentes do Maranhão; Nosso jeito de falar “Maranhês”; Curiosidades das Terras Maranhenses; Conhecendo nossas Gírias; Histórias e Geografia do Maranhão; Arte; Canções;

DIVULGAÇÃO

A segunda edição do Território Corpo, do Centro Cultural Vale Maranhão, vai até 23 de outubro, o programa vai celebrar a RUA enquanto espaço de criação e produção cultural, onde artistas e público estabelecem conexões por meio de trocas urgentes.



A programação será composta por performances, intervenções urbanas, oficinas e uma residência artística realizados em diferentes paisagens do Centro de São Luís. Além disso, quatro debates virtuais sobre a importância da rua para o fazer artístico, com artistas da programação e convidados. O Território Corpo - RUA tem a curadoria do diretor teatral Abimaelson Santos e do artista Calu Zabel. A performance Caminho do ator Érivelto Viana (foto) fez parte da abertura da iniciativa ontem, 13.

Musical João do Vale volta à Pedreiras, cidade natal do homenageado pelo espetáculo



#Samarone L. Carvalho

Com o patrocínio master do Instituto Cultural Vale, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, e apresentação do Ministério do Turismo, o espetáculo musical João do Vale, O Gênio Improvável, desembarca neste sábado (16) na cidade de Pedreiras, pela turnê “Nas Trilhas do Maranhão”. A montagem, que conta ainda com o apoio da Prefeitura de Pedreiras, Fotosombra e Gasmar, se apresentará às 20h, no Ginásio Poliesportivo, na avenida Edilson Carvalho Branco, no bairro Goiabal.

O musical percorre 10 cidades do Estado durante toda a turnê Nas Trilhas do Maranhão, que se estenderá até dezembro. Na lista de cidades estão: Santa Rita, Arari, Pedreiras, Vitória do Mearim, Santa Inês, Alto do Alegre do Pindaré, Buriticupu, São Pedro D’água Branca, São Luís e Açailândia. Todas as apresentações

são gratuitas e acontecem em praças públicas, facilitando assim o acesso à cultura maranhense para todos.

Celso Brandão, produtor executivo do Musical, compartilhou conosco como é voltar a Pedreiras para mais uma apresentação.

“Estamos eufóricos e muito ansiosos para chegar mais uma vez na terra de João, o coração falta sair pela boca. Lá não é uma simples apresentação, me lembro da última vez que nos apresentamos, é um verdadeiro culto a João do Vale, as pessoas cantam o tempo todo as músicas, contam as histórias, sorriem, se emocionam, existe uma atmosfera diferente de tudo que já vimos. Na verdade, desde o momento que chegamos a cidade, o clima é outro, é mágico, é incrível, é muito especial”, enfatiza Celso.

Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio promove oficina de confecção da indumentária de cazumba



O Centro Cultural Vale Maranhão realizará, de 26 a 28 de outubro e de 3 a 5 de novembro, duas oficinas de confecção da indumentária de um dos personagens mais emblemáticos do São João do Maranhão: o cazumba.

A primeira oficina ensinará a confecção da famosa careta. Os alunos aprenderão como enfeita-la, usando pintura, cordas, espelhos e outros elementos que caracterizam a máscara do personagem.

Já na segunda leva de aulas serão produzidas três tipos de batas de cazumba, com a explicação sobre a utilização de adereços e o modo correto de pintar o tecido.

As aulas serão ministradas por brincantes do Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio, que, além da confecção dos itens, pretendem desenvolver junto aos alunos o processo de criação e interpretação do tradicional personagem, além de todo o simbolismo existente na elaboração enquanto objeto artístico.

Devido às restrições sanitárias por conta da pandemia de COVID19, as vagas para as oficinas são limitadas. As inscrições podem ser feitas no site do Centro Cultural Vale Maranhão (www.ccv-ma.org.br).

Boi da Floresta de Mestre Apolônio promove oficina de confecção da indumentária de cazumba



O Centro Cultural Vale Maranhão realizará, de 26 a 28 de outubro e de 3 a 5 de novembro, duas oficinas de confecção da indumentária de um dos personagens mais emblemáticos do São João do Maranhão: o cazumba. PÁGINA 10

FESTIVAL INTERNACIONAL

Dança em Trânsito chega a São Luís pela 1ª vez

As apresentações serão realizadas nos dias 25 e 26 de novembro, nos espaços do Centro Cultural Vale Maranhão e no Teatro Arthur Azevedo

O festival internacional de dança contemporânea Dança em Trânsito retorna às ruas e palcos do país, ao mesmo tempo em que incorpora a programação virtual, em um inédito formato híbrido. De norte a sul do Brasil, 25 cidades de dez estados estão envolvidas com residências, projetos formativos, mentorias e intercâmbios – iniciados virtualmente em março – e, presencialmente, de 6 de novembro a 19 de dezembro, com espetáculos de 27 companhias do Brasil, Alemanha, Canadá, Espanha, França, Israel, México, Reino Unido, Suíça e Uruguai, transmissões de vídeos, além de residências de criação e oficinas gratuitas. O 19º Dança em Trânsito é apresentado pelo Ministério do Turismo e apresentado e patrocinado pelo Banco do Brasil, Instituto Vale, Engie e Volkswagen.



EM SÃO LUÍS O FESTIVAL TERÁ A PARTICIPAÇÃO DE RUAN FRANCISCO E THAYLANA LEITE

país Postskriptum, que fala das experiências de despedida, e o uruguaio Christian Moyano apresenta Pauza, em que faz uma reflexão sobre as questões da quarentena.

A programação traz ainda a apresentação do Rota Brasís, atividade de intercâmbio com artistas convidados com direção da coreógrafa Flávia Tápias. Em São Luís o festival terá a participação de Ruan Francisco e Thaylana Leite.

A programação completa está disponível no site www.dancaemtransito.com.br. Acompanhe também a programação, curiosidades e outros conteúdos na página @dancaemtransito, no Instagram.

Oficinas em São Luís

As oficinas do Dança em Trânsito são encontros pontuais oferecidos gratuitamente e ministrados por artistas nacionais e internacionais participantes do festival.

Em São Luís serão realizadas duas

oficinas. A oficina Dança Contemporânea/Método Tápias, com a coreógrafa Flávia Tápias, no dia 24 de novembro, das 11h às 13h, no Teatro Arthur Azevedo. Além do trabalho corporal, o Método Tápias também transforma o aluno, estimulando seu próprio potencial criativo, com conteúdo, prática, pesquisa e formação de ideias.

A segunda oficina, Do Solo para o Fluxo, será ministrada pelo dançarino e coreógrafo da Espanha, Kiko López, no dia 26 de novembro, de 10h às 12h, no Auditório do Centro Cultural Vale Maranhão. A ideia da oficina é iniciar a sessão com um trabalho bastante interno, onde o uso do tempo é importante para gerar a evolução de um determinado padrão. A partir da consciência, propõe ouvir o corpo para facilitar a fluidez das estruturas.

As inscrições já podem ser realizadas por meio do site <https://www.dancaemtransito.com.br>.

Abertas inscrições para oficinas de dança gratuitas em festival em São Luís

O evento será realizado de 24 a 26 de novembro com apresentações de companhias de dança e artistas nacionais e internacionais.

Por g1 MA
09/11/2021 17:02 | Atualizado há 2 dias



Abertas inscrições para oficinas de dança gratuitas em festival em São Luís — Foto: Divulgação

O festival 'Dança em Trânsito' abriu inscrições para oficinas de dança gratuitas em São Luís. Os interessados podem se inscrever [por meio deste link](#) e é recomendado que os participantes tenham conhecimento em técnica de movimento, como esculptura, escultura e profissões de dança e em suas diversas modalidades.

O evento será realizado de 24 a 26 de novembro com apresentações de companhias de dança e artistas nacionais e internacionais. A programação também será completamente gratuita.

Durante as oficinas, serão adotadas medidas de distanciamento e os participantes deverão usar máscara. Além dos espetáculos, o festival vai realizar ações formativas.

As oficinas contarão com artistas participantes do evento que vão promover intercâmbio cultural com o público, apresentando diferentes níveis de técnica e conhecimentos de dança.

Oficinas

Em 24 de novembro será realizada a oficina ministrada pela bailarina e coreógrafa, Flávia Tápias. O evento chamado de 'Oficina de Dança Contemporânea/Método Tápias', acontecerá no Teatro Arthur Azevedo, das 11h às 13h. As aulas vão estimular o potencial criativo, com conteúdo, prática, pesquisa e formação de ideias.

Já em 26 de novembro será realizada uma oficina ministrada pelo dançarino e coreógrafo da Espanha, Kiko López, a partir das 10h, no auditório do Centro Cultural Vale Maranhão.

A oficina será iniciada com um trabalho bastante interno, onde o uso do tempo é importante para gerar a evolução de um determinado padrão. E a partir da consciência, propõe ouvir o corpo para facilitar a fluidez das estruturas.

Resumo do dia
As notícias que você não pode perder vão chegar no seu e-mail.
Para se inscrever, entre ou crie uma Conta Digital gratuita.

[Inscreva-se e receba o newsletter](#)

Ver comentários

Dança em Trânsito abre inscrições para oficinas de dança em São Luís

Festival oferece ações formativas gratuitas para intercâmbio cultural entre artistas participantes e público local.

O festival Dança em Trânsito será realizado em São Luís de 24 a 26 de novembro, com apresentações de companhias de dança e artistas nacionais e internacionais. A programação será completamente gratuita.



Mas, além dos espetáculos, o festival também realizará ações formativas. As oficinas são encontros pontuais com artistas que participarão do festival na intenção de promover intercâmbio cultural com o público em geral, com diferentes níveis de técnica e conhecimentos de dança.

Em São Luís serão realizadas duas oficinas. A primeira será no dia 24 de novembro, ministrada pela bailarina e coreógrafa Flávia Tápias, no Teatro Arthur Azevedo, das 11h às 13h. Intitulada Oficina de Dança contemporânea/Método Tápias, a atividade propõe aos participantes que aprendam a transformar movimentos em uma escrita orgânica. Além do trabalho corporal, o Método Tápias também transforma o aluno, estimulando seu próprio po-

tencial criativo, com conteúdo, prática, pesquisa e formação de ideias.

No dia 26 de novembro será a vez da oficina Do Solo para o Fluxo, que será ministrada pelo dançarino e coreógrafo da Espanha, Kiko López, de 10h às 12h, no auditório do Centro Cultural Vale Maranhão. A ideia da oficina é iniciar a sessão com um

trabalho bastante interno, onde o uso do tempo é importante para gerar a evolução de um determinado padrão. A partir da consciência, propõe ouvir o corpo para facilitar a fluidez das estruturas.

As inscrições para as oficinas já estão abertas e podem ser realizadas por meio do site <https://www.dancaemtransito.com.br/oficinas>.

É recomendado que os participantes possuam algum conhecimento em técnica de movimento, como estudantes, universitários e profissionais de dança em suas diversas modalidades.

Durante as oficinas serão adotadas medidas de distanciamento e os participantes deverão estar sempre de máscara.



O show Criola Beat é a atração desta quinta-feira (11), às 19h, na CCVM Digital. Trata-se de um projeto baseado na pesquisa de ritmos maranhenses – especialmente o tambor de crioula – mesclados à cultura hip-hop, soundsystem jamaicana e música eletrônica, que surgiu a partir da vivência e registros com mestres da cultura popular e de composições dos beats em estúdio.

Bumba Meu Boi de Maracanã realiza oficinas virtuais de percussão e bailado

As aulas serão virtuais e as inscrições podem ser feitas pelo site do Centro Cultural Vale Maranhão

Fonte: Com informações da assessoria
Data de publicação: 18/11/2021



(Foto: Divulgação)

SÃO LUÍS – O Centro Cultural Vale Maranhão promove na próxima semana, de 22 a 26 de novembro, às 14h, duas oficinas com o Bumba Meu Boi de Maracanã, enaltecendo importantes símbolos do nosso São João: a percussão e a dança.

A oficina de percussão trará o ritmo dos pandeirões, matracas, tambor-õça e maracás que dão cadência à brincadeira. Já as aulas de bailado ensinarão a dança de alguns dos principais personagens do Bumba Meu Boi, o caboclo de pena, a índia e o rajado.

As aulas serão virtuais e as inscrições podem ser feitas pelo site do Centro Cultural Vale Maranhão.

Festival Kebrada abre inscrições para shows, DJs e grafiteiros

As inscrições podem ser feitas até o dia 25 de novembro



SÃO LUÍS – O Centro Cultural Vale Maranhão abriu as inscrições para a quarta edição do Festival Kebrada. Este ano, serão abertas propostas de DJs, grafiteiros e shows para compor a programação do evento. As inscrições podem ser feitas acessando o site de inscrições www.ccvm.org.br, até o dia 25 de novembro. Serão selecionadas 9 propostas de shows, 5 DJs e 7 grafiteiros.

Realizado em dezembro, o Festival Kebrada foi criado em 2019 para dar protagonismo à cultura de rua de São Luís, levando os diversos elementos que compõem essa linguagem – o grafite, a rim, o baile e a dança – para dentro do CCVM. Além de shows, o festival conta ainda com oficinas, batalhas e debates com artistas reconhecidos nacionalmente.

Edital Apoia

Acaba de ser divulgada a lista dos 160 projetos culturais selecionados pelo Edital Apoia, iniciativa do Instituto Cultural Vale e de seus espaços culturais próprios – Casa da Cultura de Canaã dos Carajás, Centro Cultural Vale Maranhão, Memorial Vale Minas Gerais e Museu Vale. Os projetos representam as manifestações culturais regionais brasileiras e foram escolhidos por um comitê técnico formado por consultores externos regionais e nacionais, e equipe do Instituto Cultural Vale. O edital recebeu inscrições de 2.639 projetos das regiões contempladas.



Centro Cultural Mandigueiros do Amanhã se apresenta no Pátio Aberto do CCVM

17 de novembro de 2021 | Imagem: Instituto Cultural Vale
O Centro Cultural Mandigueiros do Amanhã se apresenta no Pátio Aberto do CCVM. O Centro Cultural Vale Maranhão recebe em sua programação, nesta quinta, 18, às 19h, a apresentação "Tons de Mandigueiros" projeto apoiado no edital Pátio Aberto 2021. O evento será realizado pelo Centro Cultural e Educacional Mandigueiros do Amanhã e contará com a presença de diversos artistas locais, como a dupla de Dinho e Caponeira de Angola, Samba de roda, Tambor de Crioula e Dança do Cão.

Surgiu em 1995, no bairro da Mãe Deus, o Centro Cultural e Educacional Mandigueiros do Amanhã se dedica a levar cidadania às crianças de comunidades quilombolas do interior e da capital por meio da capoeira Angola e de outras manifestações afro-brasileiras.

O Centro Cultural Vale Maranhão retomou as atividades em outubro, seguindo os protocolos de segurança sanitária por conta da pandemia de COVID-19. Os shows e apresentações de cultura popular do Pátio Aberto aconteceram toda quinta-feira, às 19h. Toda programação do CCVM é gratuita.

Exposição Retratos Quilombolas inicia nesta terça no CCVM

Nova exposição do Centro Cultural Vale Maranhão traz a força de territórios quilombolas pelo olhar das fotógrafas Val e Valdira Barros

Fonte: Com informações da assessoria
Data de publicação: 06/12/2021



(Foto: Divulgação)

SÃO LUÍS – Nesta terça-feira (7), será inaugurada a exposição Retratos Quilombolas no Centro Cultural Vale Maranhão – CCVM. Com 51 imagens das fotógrafas Val Barros e Valdira Barros, a exposição aborda o cotidiano de quatro comunidades do interior do Maranhão por meio de retratos que transmitem a expressividade do autorreconhecimento enquanto quilombola.

A exposição é composta por um conjunto de imagens de moradores dos quilombos, em preto e branco, feitos por Val exclusivamente para a mostra, e registros da experiência de Valdira durante projetos de Capoeira Angola, desenvolvidos pelo Centro Cultural Mandingueiros do Amanhã. As comunidades presentes são Vila Fé em Deus, Santa Luzia, Santa Maria dos Pretos e Santa Joana.

Em cartaz até 9 de abril de 2022, a exposição pode ser visitada no CCVM de terça a sábado, das 10h às 13h e das 14h às 19h, exceto em feriados. E mantendo o formato adotado durante a pandemia, a exposição também terá uma versão virtual, disponível no site da instituição.

Lançado Caderno de Educação Antirracista

Lançado nessa segunda-feira (6) o Caderno de Educação Antirracista, durante o Seminário por uma Educação Antirracista, realizado no Centro Cultural Vale Maranhão. O caderno, que compõe o material do professor do Trilhos da Alfabetização, foi elaborado por Renato Nogueira e Mônica Lima, dois pesquisadores da área, e é prefaciado pelo professor Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva - coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Ufma.



O Guerreiro Valente



60 anos de toadas do Mestre Zé Olhinho

O Mestre Zé Olhinho comemora 60 anos de toadas com o show "O Guerreiro Valente" na quinta-feira, 9, às 19h.

PÁGINA 11

CELEBRAÇÃO

60 anos de toadas do Mestre Zé Olhinho

O Mestre Zé Olhinho comemora 60 anos de toadas com o show "O Guerreiro Valente" na quinta-feira, 9, às 19h

SAMARTONY MARTINS

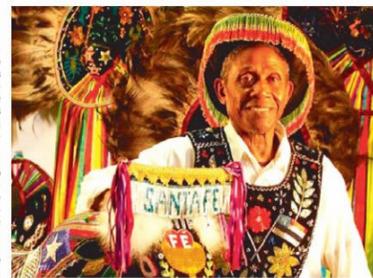
O Pátio Aberto do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) recebe um dos principais mestres da cultura popular maranhense. O Mestre Zé Olhinho comemora 60 anos de toadas com o show "O Guerreiro Valente" na quinta-feira, 9, às 19h. A entrada é gratuita.

Idealizador de uma das mais importantes manifestações culturais do Maranhão, o batalhão do bumba-meu-boi Unidos de Santa Fé, José de Jesus Figueiredo, conhecido carinhosamente pelo apelido de Mestre Zé Olhinho, vive um momento de só gratidão por tudo que a vida lhe reservou.

O cantor, que ganhou o apelido por causa dos olhos pequenos, está comemorando 78 anos de idade e 60 anos de cantoria, começou a brincar bumba meu boi com seu pai aos sete anos. Aos 12, já puxava toadas quando ainda morava em São Vicente de Fér, cidade localizada a 275 quilômetros da capital, São Luís.

"Tudo que você vê no Boi Unidos de Santa Fé passam pelas minhas mãos, com ajuda de algumas pessoas que se interessam e fazem a brincadeira acontecer", disse o cantor. Os membros do grupo reúnem-se em funções de diretoria, cordão, índios, índias, caçambás, batuqueiros e um atuante grupo de apoio de aproximadamente 25 pessoas.

Tudo que aprendeu no bumba-meu-boi, conta o mestre, aprendeu com João Cântico dos Santos, dono do Boi de Pindaré, e que se hoje o Boi Unidos de Santa Fé é o que é, é por conta de sua dedicação 24h por dia.



O CANTADOR ESTÁ COMEMORANDO 78 ANOS DE IDADE E 60 ANOS DE CANTORIA

Zé Olhinho diz ter ainda muita vitalidade apesar de sua idade, e que só tem o bumba meu boi e o futebol que ainda joga nos finais de semana como atividade física.

Já em seu vigésimo casamento, o cantor conta ter "mais de 15 filhos" e que parou de contar o número de netos quando chegou a 42, sem falar dos binetos. "Com essa última ainda não tenho filhos. Estamos todos os dois capados", brincou ele.

O bumba-meu-boi Unidos de Santa Fé, conta o mestre, está passando pelo seu melhor momento pelo reconhecimento que conquistou ao longo dos anos e pelo sucesso que se tornou a toda "Guerreiro Valente", composta há seis anos por ele, e que transformou-se em uma das músicas mais tocadas nas emissoras de rádios e nos arraiais da capital maranhense.

"Nos tivemos a oportunidade de ver Zé Olhinho fazer uma toada linda que se tornou hino do Maranhão (Urrou do Boi), depois veio Donato (Bela Moçidade), depois Humberto de Maranhão (Maranhão Meu Tesouro, Meu Torraço), e graças a Deus chegou a minha vez", contou.

"O guerreiro valente", como também é chamado, diz, que o início da pandemia, a brincadeira teve que se adaptar. Há dois anos, encerraram as grandes apresentações. Para que os trabalhos não fossem interrompidos, o boi participa de lives e pequenos eventos no qual a manifestação cultural leva apenas 20 integrantes para as apresentações.

"Fico preocupado com o futuro do Sotaque da Baixada"



"INFELIZMENTE NO MEU SOTAQUE A GENTE NÃO VÊ PERSPECTIVA DE APARECER UM RAPAZ QUERENDO CANTAR", LAMENTA O MESTRE

O mestre, que nasceu em 1943, está aposentado pelo Sindicato dos Arruadores de São Luís, atividade que exerceu por duas décadas e que lhe deixou como sequela dores na coluna oriundas de hérnia de disco.

Sobre o futuro do bumba do Complexo Cultural do Bumba-meu-Boi, que em dezembro de 2019 se tornou Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em Bogotá, na Colômbia, Zé Olhinho fala com um misto de tristeza e preocupação.

"Infelizmente no meu sotaque (de baixada) a parte da cantoria a gente não vê nenhuma perspectiva de aparecer um rapaz de 18, 20 anos querendo cantar. E nós estamos com essa dificuldade em todos os bois, pois hoje só tem coroa de 50 anos para lá. Eu tô com 78 anos. Já não tenho boa saúde,

tô com duas hérnias de disco e onde eu vou cantar já é sentado porque não posso me manter em pé.

O mestre conta que a voz já não continua como a de uma década atrás. "Então eu fico temeroso, fico muito triste em ver essa situação. Em outras áreas como percussão, o pessoal que brinca de índia, caçambá, a gente vê um interesse. Fico muito preocupado com o futuro do bumba-meu-boi, principalmente com o Sotaque da Baixada, como o estilo Costa de Mão, que já está quase extinto, e só dois se apresentam hoje na capital. Isso nos deixa muito triste. Pois como já disse não temos perspectiva".

Vida e obra de João do Vale contadas na 14ª Feira do Livro de São Luís

Ações do Instituto Cultural Vale no evento literário incluem distribuição do livro "João, o menino cantor", noite de autógrafos, roda de conversa e intervenções teatrais diárias falando da vida e composições do artista maranhense

Conhecido como Poeta do Povo, o maranhense João do Vale é tema da ação da Vale na 14ª edição da Feira do Livro de São Luís, evento realizado pela Prefeitura de São Luís e Associação de Livreiros do Maranhão, que ocorre até o dia 12, na Praça Maria Aragão, e conta com apoio do Instituto Cultural Vale. A vida e obra do maranhense que ficou conhecido como "o gênio improvável" estão sendo trabalhadas ao longo de toda a programação do evento e terão destaque no estande da Vale.

Também está prevista a distribuição de livros para escolas do Itaqui-Bacanga apoiadas pelo projeto Ciranda da Educação e para a biblioteca comunitária Maria Aragão. A entrega será acompanhada de intervenção teatral. O grupo de teatro Teoria das Artes, do Itaqui-Bacanga, fará intervenção artística no estande.

"Para viver a cultura, democratizá-la, levá-la a vários lugares, espalhar a história, as vivências e as obras de João do Vale e muitos outros artistas, o Instituto Cultural Vale apoia e patrocina projetos com este propósito e os conecta. E através da educação e do conhecimento que incentivamos e estimulamos a curiosidade das crianças, adolescentes e jovens dando oportunidades para que mais poetas do povo e gênios improváveis sejam revelados no estado do Maranhão. Onde tem cultura e educação, a Vale está", afirmou Christiana Saldanha, gerente do Instituto Cultural Vale.

João do Vale - Nasceu em Pedreiras (MA), em 1934. João do Vale se tornou um ícone da música brasileira. Sua obra levou a genialidade do povo maranhense para o Brasil inteiro. Negro, teve de conviver com o preconceito durante a vida escolar. Aos 12 anos, foi tirado da escola para dar vaga ao filho de um importante funcionário público. Anos depois o fato de ter tido pouco acesso à educação, serviu de inspiração para a música Minha História. Em 1947, se mudou para São Luís e se tornou cantor do grupo de bumba meu boi Linda Noite.

Três anos depois, vai para o Rio de Janeiro, onde trabalha inicialmente como pedreiro, em obras civis. Em 1953, oferece suas composições nas rádios e músicos como Luiz Gonzaga começam a gravar suas obras. Na década de 60, e considera-



do um dos três compositores nordestinos mais relevantes da década. Em 1964 nasce o show Opinião, espetáculo que o fez cair nas graças do povo. Maria Bethânia lança carreira no ano seguinte, cantando Carcará, grande sucesso do show Opinião. Mesmo ano que João do Vale lança seu primeiro disco, O Poeta do Povo.

Em 1982, João do Vale lança o segundo disco em parceria com Chico Buarque e, em 1990, apesar de ter somente dois discos gravados, tem quase 200 canções registradas em seu nome. Quatro anos depois, Chico Buarque volta a reavenciar o amigo reunindo artistas para gravar o disco João Batista do Vale, vencedor do Prêmio Sharp de Melhor Disco Regional. João do Vale faleceu no dia 8 de dezembro de 1996, deixando um extenso legado para a cultura brasileira.

Instituto Cultural Vale - O Instituto Cultural Vale parte do princípio de que viver a cultura possibilita às pessoas ampliarem sua visão de mundo e criarem novas perspectivas de futuro. Tem um importante papel na transformação social e busca democratizar o acesso, fomentar a arte, o conhecimento e a difusão de diversas expressões artísticas do nosso país, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da economia criativa. Em 2021, são mais de 300 projetos criados, apoiados ou patrocinados em 24 estados e no Distrito Federal. Dentre eles, uma rede de espaços culturais próprios com visitação gratuita, identidade e vocação únicas: [Café Cultural](#), [Memorial Minas Gerais Vale \(MG\)](#), [Museu Vale \(ES\)](#) e [Casa da Cultura de Canaã dos Carajás \(PA\)](#). Fechados temporariamente desde março de 2020 em função da pandemia da Covid-19, eles mantêm programação exclusivamente virtual para conservar vivo o diálogo com seus públicos. Visite o site do Instituto Cultural Vale para saber mais sobre sua atuação: instituto culturalvare.org. (Assessoria)

DIVULGAÇÃO



DIÁRIO DE BORDO

Centro Cultura Vale Maranhão realiza o Festival Kebrada 2021

Com curadoria de MC Alcino, da produtora Glauçiane Pires, do grafiteiro, skatista, produtor e diretor de vídeo Jonas Pires e do grafiteiro e artista visual Edi Bruzaca, o Kebrada chega à quarta edição de forma híbrida.

PÁGINA 3

Matérias na Rádio 2021

Total: 20 – média 1,67/mês

Fevereiro

1. 12.02.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Ocupa CCVM Cinema recebe a Mostra de Cinema Moventes

Março

2. 09.03.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – CCVM abre edital para o Pátio Aberto 2021
3. 26.03.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Centro Cultural Vale exhibe três filmes inéditos
4. 26.03.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Exposição virtual O Maranhão por Pierre Verger

Abril

5. 09.04.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Estreia do vídeo–performance “Vermelho, Branco e Preto ou Macurá Dilê”
6. 23.04.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Centro Cultural Vale Maranhão abre visita virtual para exposição “Desmanche”

Maio

7. 06.05.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Hip Hop em maio no CCVM
8. 07.05.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Super Tarde 106 – Show O Bailado do Nego Rei será transmitido no canal do CCVM no YouTube
9. 07.05.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Jornal Rádio Universidade – Show do Bailado Rei pode ser acompanhado no canal do Youtube do CCVM
10. 08.05.2021 – RÁDIO TIMBIRA – Ana Rieper participa do Balaio Cultural divulgando a oficina Documentário Musical

Junho

11. 10.06.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE FM – Santo de Casa – Incrições para o Edital Dança Aqui

Julho

12. 24.07.2021 – RÁDIO TIMBIRA – Balaio Cultural – Encerramento da Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade – Quelly

Outubro

13. 15.10.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Jornal Rádio Universidade – 2ª edição do projeto Território Corpo

Dezembro

14. 03.12.2021 – RÁDIO MIRANTE AM – Acorda Maranhão – Abertura da Feira do Livro de São Luís
15. 04.12.2021 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Abertura e a programação da 14ª Feira do Livro na Praça Maria Aragão
16. 07.12.2021 – RÁDIO TIMBIRA AM – Fala Timbira – Exposição de retratos quilombolas
17. 09.12.2021 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Exposição Retratos Quilombolas no Centro Cultural Vale
18. 10.12.2021 – RÁDIO UNIVERSIDADE – Jornal Rádio Universidade – Exposição Retratos Quilombolas no Centro Cultural Vale
19. 28.12.2021 – RÁDIO TIMBIRA – Comando da Manhã – Festival Hors Pistes–Brasil no CCVM
20. 28.12.2021 – RÁDIO TIMBIRA – Fala Timbira – Festival Francês que chega a São Luís com trabalho audiovisual de artistas nacionais e internacionais

Matérias na TV 2021

Total: 10 – média 0,83/mês

Maio

1. 12.05.2021 – TV BAND – Linha de Frente – Diretor do CCVM, Gabriel Gutierrez, fala sobre inscrições Pátio Aberto

Julho

2. 28.07.2021 – TV GUARÁ – Jornal da Guará – Abertas inscrições do Chamada Instituto Cultural Vale 2021
3. 30.07.2021 – TV GUARÁ – Jornal da Guará – Centro Cultural Vale Maranhão exhibe apresentação do Tambor de Crioulo Punga dos Homens do Quilombo Quebra

Agosto

4. 25.08.2021 – TV UFMA – JTV Ufma – Centro Cultural Vale Maranhão está lançando uma nova forma de impulsionar a cultura brasileira

Outubro

5. 27.10.2021 – TV UFMA – JTV UFMA – Diretor do CCVM, Gabriel Gutierrez, fala sobre a reabertura do Centro Cultural Vale Maranhão.

Novembro

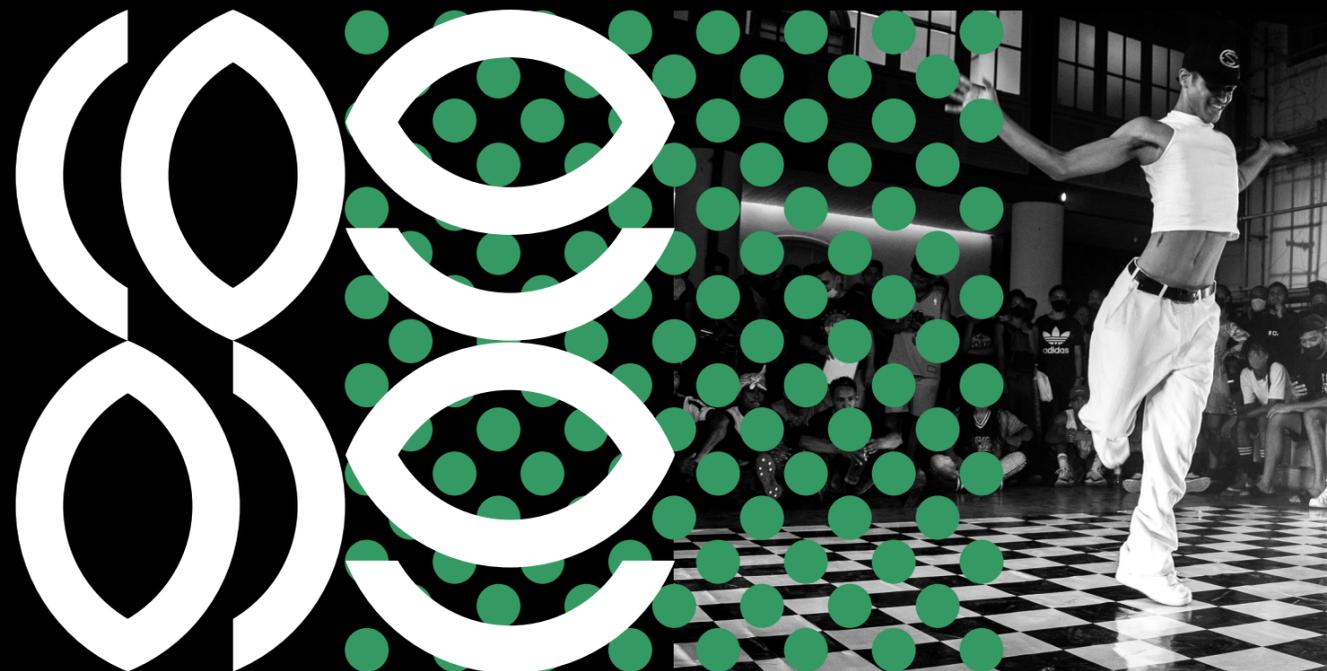
6. 18.11.2021 – TV MIRANTE – Jmtv 1ª Edição – Oficina de Dança em São Luís
7. 25.11.2021 – TV BAND MARANHÃO – Band Cidade 2ª Edição – Festival Dança e Trânsito

Dezembro

8. 14.12.2021 – TV MIRANTE – Jmtv 2ª Edição – Festival Kebrada, que está na sua 4ª edição no Maranhão
9. 14.12.2021 – TVBAND MARANHÃO – Band Mulher – Entrevista com a fotógrafa Valdira Barros
10. 15.12.2021 – TV MIRANTE – Jmtv 1ª Edição – 4ª Edição do Festival Kebrada está sendo realizada em São Luís



Visitas



Entre janeiro e outubro de 2021, o CCVM esteve com as instalações físicas fechadas devido à pandemia da Covid-19. Neste período, sua programação foi transportada aos canais virtuais do Centro e somou 887.490 acessos ao conteúdo. Em novembro e dezembro, o Centro reabriu as portas e teve 12.652 visitas presenciais e manteve seu já consolidado público virtual, totalizando 248.044 acessos nestes meses.

O perfil do público atendido pelo CCVM abrange uma extensa faixa etária, que vai dos 5 aos 90 anos e é composto por pessoas de distintos graus de escolaridade e origem.

O Centro Cultural Vale Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão foi aberto ao público em 4/4/2017. Localizado à Rua Direita n. 149, Praia Grande, no coração do centro histórico de São Luís, em prédio edificado em finais do século XVIII (originalmente duas moradas) e adaptado no início do século XX para receber o Liceu Maranhense

Nos seus cinco anos de funcionamento, destaca-se como espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lugar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. Sua proposta de atuação como espaço multifuncional, recebe uma programação extensa das diversas linguagens artísticas e culturais. Seu edifício e as ações ali desenvolvidas colaboram com o fortalecimento das atividades culturais na região.

A linha curatorial estabelecida desde sua fundação dedica-se ao cumprimento de dois papéis fundamentais às instituições culturais: estabelecer contextos que propiciem a artistas, criadores e produtores de cultura o desenvolvimento de suas propostas criativas; e, possibilitar ao público oportunidades de interação com produções artísticas e culturais e, assim, alimentar seu imaginário criativo e socialmente transformador.

O CCVM procura estabelecer intensa conexão com seu entorno e realiza ações junto aos moradores, profissionais e instituições. Assim, colabora para a valorização da região e contribui para o fortalecimento do centro histórico como polo cultural de São Luís. Através de seu programa dinâmico e diverso, atende públicos múltiplos e atrai visitantes para a região.

O CCVM tem como objetivos:

- preservar o prédio sede, integrante do patrimônio histórico tombado em nível federal e mundial, realizando sua adequada manutenção, integrando-o à vida da cidade, garantindo sua função social voltada para o uso cultural;
- valorizar o patrimônio cultural maranhense (material e imaterial);
- valorizar a cultura de povos indígenas, de comunidades quilombolas e a cultura popular de modo geral, abrindo espaço na programação do centro cultural e levando essas comunidades em consideração nas ações de ampliação de público;
- oferecer oportunidades para artistas e realizadores exibirem sua produção de forma qualificada, favorecendo o diálogo e a troca com um público diversificado;
- contribuir para a dinamização do centro histórico, criando programação que atraia diferentes públicos;
- favorecer a relação da cidade com a cultura do interior do Maranhão, criando oportunidades para artistas de fora da cidade e trazendo a cultura do interior para a composição de programação;
- oferecer ao público a oportunidade de interagir com uma programação cultural diversificada e acessível;
- democratizar o acesso à cultura, empenhando-se em trazer para o centro cultural escolas, grupos de EJA, CAPS, CRAS, pacientes de hospitais, portadores de necessidades especiais, assim com o público inabitual, que não frequenta espaços culturais por falta de oportunidade ou dificuldade de acesso;
- contribuir para a consolidação de São Luís como destino forte do turismo cultural.

O prédio

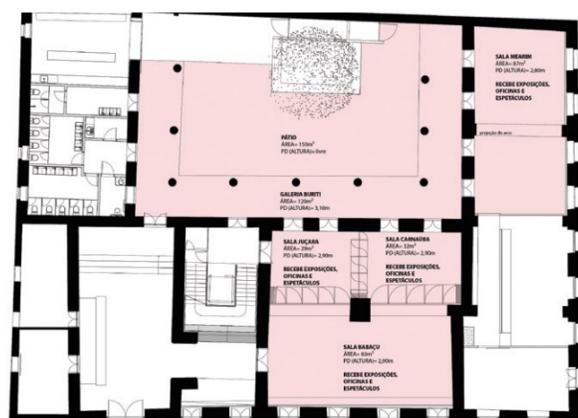
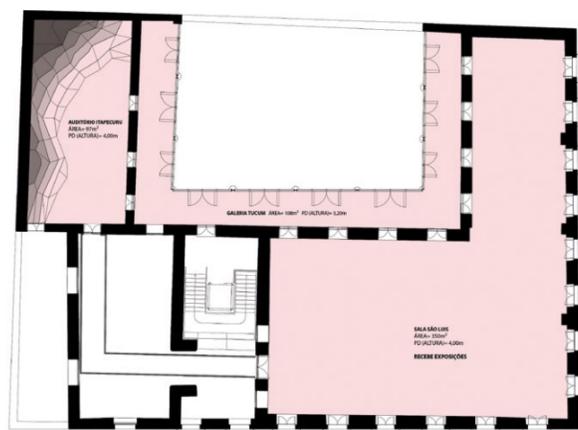
A sede do Centro Cultural Vale Maranhão resulta da união de dois casarões. Esta intervenção foi realizada no início do século XX para acolher o Liceu Maranhense, o primeiro colégio público de ensino secundário no Maranhão, fundado em 1838. Seu tombamento não é individual, mas está inserido no perímetro do centro histórico de São Luís, consolidado nacional e internacionalmente. O edifício passou por restauro em 2011 e, entre setembro de 2016 e março de 2017, suas instalações foram adaptadas para abrigar o CCVM. As obras contaram com patrocínio da Vale através da Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal nas duas ocasiões e iniciativa da Fundação Vale e da Associação Centro Cultural Vale Maranhão.

Sua estrutura é qualificada e apta a receber uma programação diversificada e adaptada ao acolhimento de todos os públicos. Salas multiuso, auditório com arquibancada, salas administrativas, áreas de convivência e descanso, banheiros, depósito, café e loja de produtos regionais foram criados respeitando sempre as características e possibilidades do imóvel tombado. O prédio recebeu climatização complementar, sistema de automação, iluminação técnica, sonorização, sistema de prevenção e combate a incêndio, vigilância eletrônica, sistema de projeção e equipamentos necessários para atender a programação e o trabalho da equipe.

A cultura do Maranhão é permanentemente celebrada e os espaços do saguão e do pátio tem com a presença ininterrupta de peças artísticas e acabamentos criados pelos artesãos da terra.

O projeto de adaptação do prédio para receber um centro cultural que ocupa 1.836m² foi criado pelo designer Marcelo Rosenbaum e pelo arquiteto Gabriel Gutierrez.

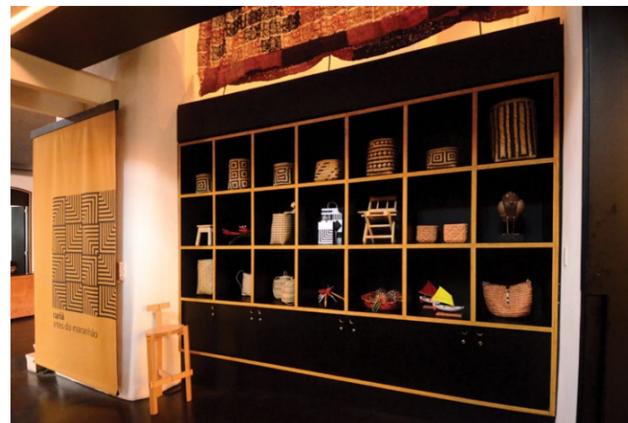
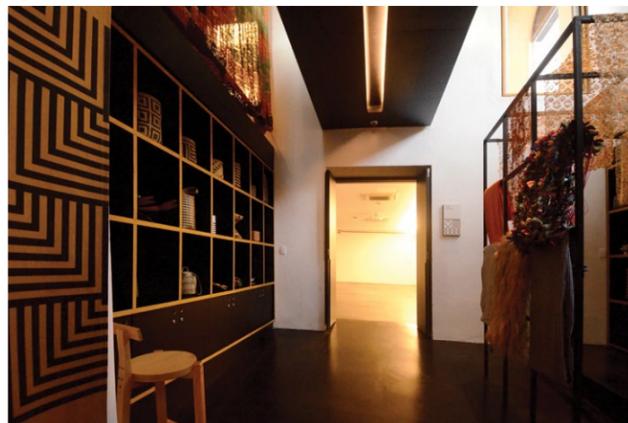
Plantas



Fachada

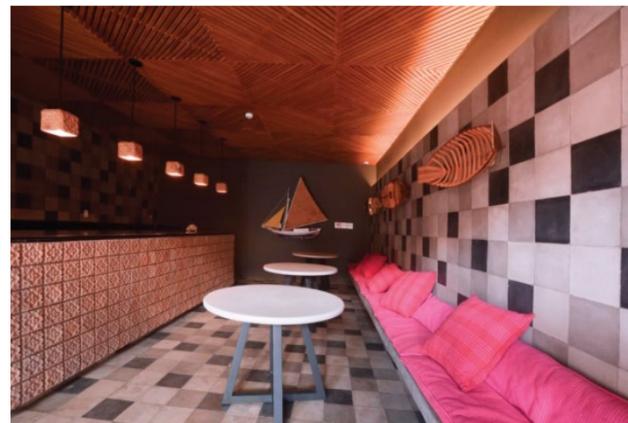


Térreo



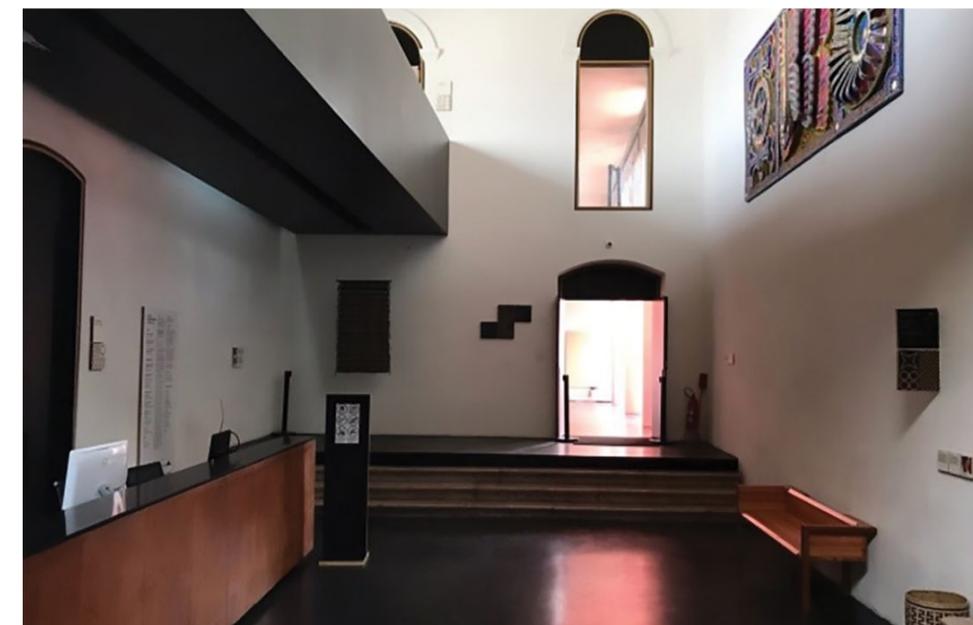
Loja curiá, artes do maranhão

20m², localizado ao lado da recepção, é um espaço destinado ao artesanato maranhense, apresentado de forma diferenciada para divulgar o trabalho realizado em todo o Estado.



Bumba café

34 m², ligado ao pátio, ambiente climatizado



Saguão de acolhida e recepção

94 m², ambiente climatizado



Feminino: 21 m², 5 cabines



PNE: 5 m², individual

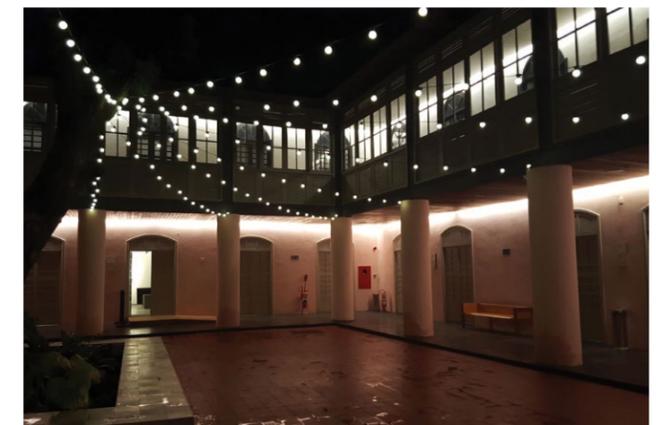


Masculino: 12 m², 4 cabines



Vestiário com banheiro e ducha: 8 m², para uso da equipe e camarim para os eventos do Pátio

Banheiros



Pátio Maranhão e Galeria

150 m², espaço de convivência e descanso, utilizado na recepção de grupos. Apto a receber shows, oficinas, palestras e performances.

Térreo



Sala Mearim

87m², apta a receber exposições, oficinas, palestras, projeções e performances. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para até 120 pessoas.



Espaço multiuso

Pode ser utilizado com sua área total ou dividido em 3 salas utilizando divisórias móveis.



Espaço sem divisão (divisórias recolhidas)



Sala Babaçu

85 m², multiuso, pode receber seminários, projeção de filmes, oficinas, exposições, performances e espetáculos de dança. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, tela de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 70 pessoas sentadas.



Sala Carnaúba

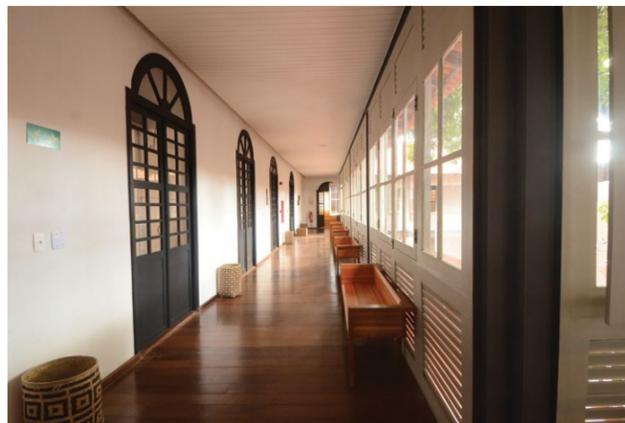
35 m², apta a receber exposições, oficinas, palestras. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 30 pessoas sentadas. Pode ser unida à Sala Juçara ou unida às salas Juçara e Babaçu.



Sala Juçara

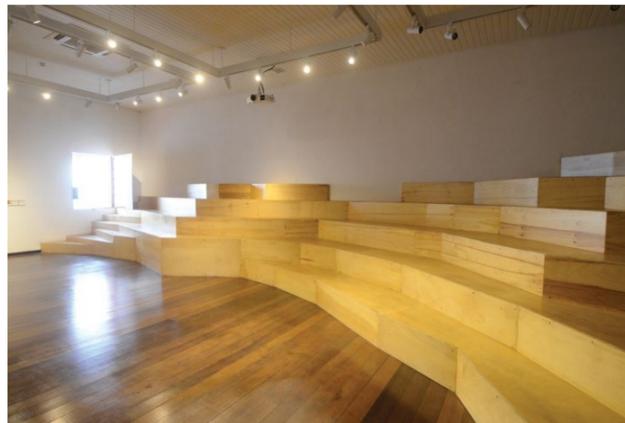
30 m², apta a receber exposições, oficinas, palestras. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 30 pessoas sentadas. Pode ser unida à Sala Carnaúba ou unida às salas Carnaúba e Babaçu.

Piso superior



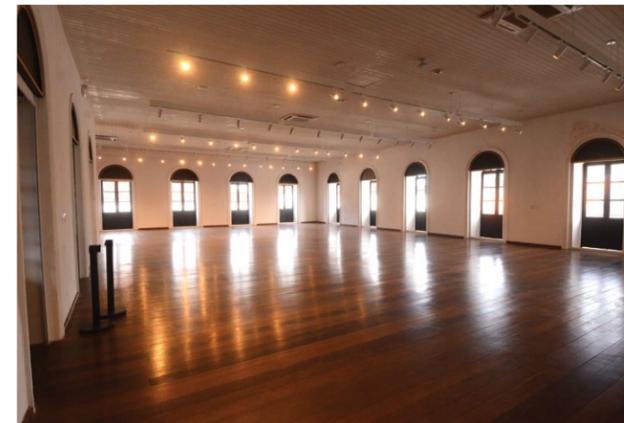
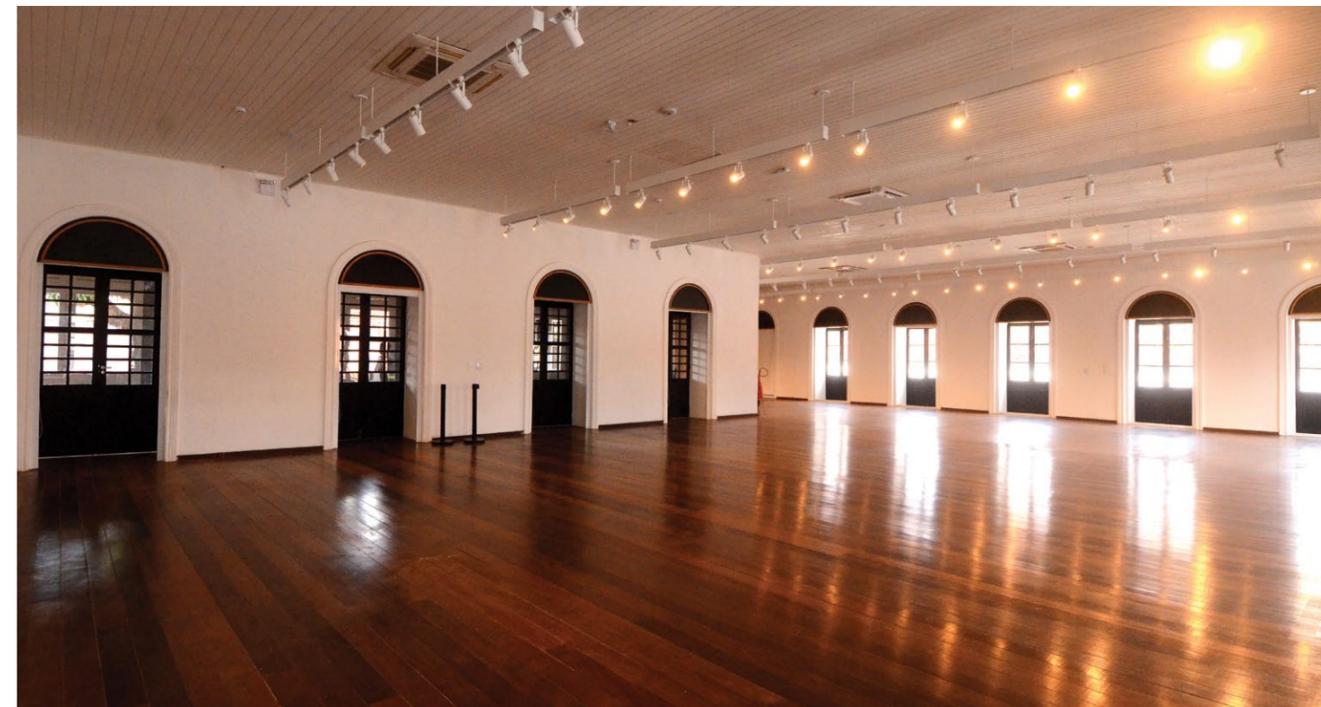
Galeria Tucum

44 m², espaço de circulação e descanso, apto a receber exposições de pequeno porte ou parte de exposições de grande porte. Conta com pontos de energia.



Auditório Itapecuru

96 m², apto a receber exposições, espetáculos de pequeno porte, projeções, seminários e oficinas. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, tela de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento de dados, Wi-Fi, cabeamento HDMI, sonorização ambiente.



Sala São Luís

350 m², é a principal sala do CCVM, apta a receber exposições, espetáculos, projeções, seminários, oficinas etc. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, painel de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento de dados, Wi-Fi, cabeamento HDMI, sonorização ambiente

Áreas técnicas e de apoio



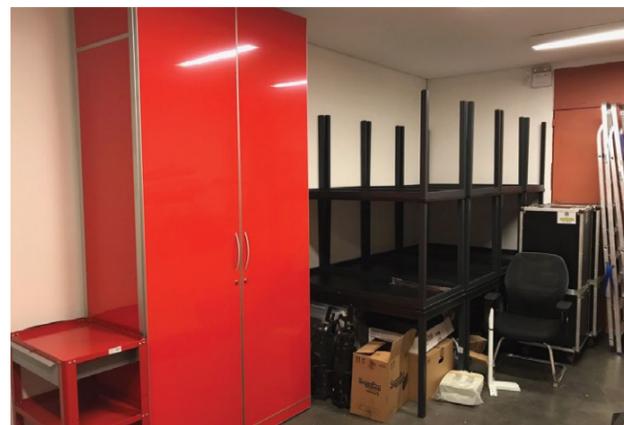
Mini-copa: 5 m², para uso da equipe



Área de serviço: 4 m²



Sala da subestação de energia: ambiente restrito.



Depósito: 31 m², armazenamento de mobiliário, equipamentos e materiais de montagem.



Sala gestão: 20 m², setor administrativo e de reuniões, ambiente climatizado.

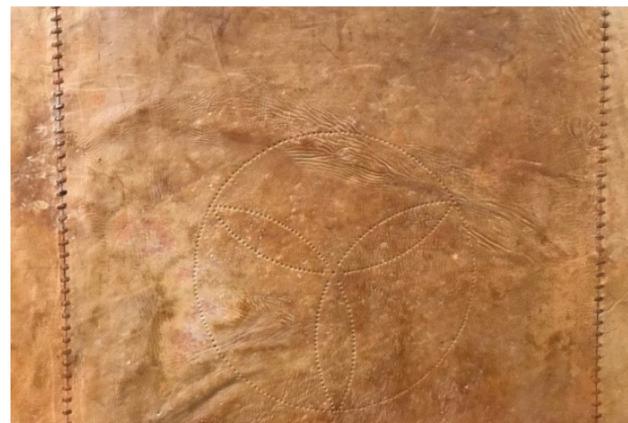
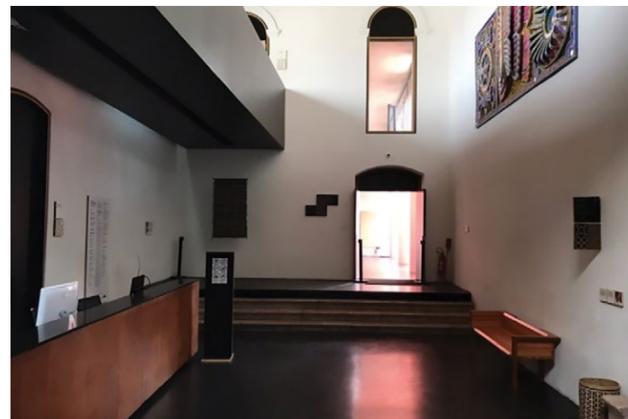


Sala equipe: 43 m², recebe a equipe (coordenações de público, produção e comunicação, administrativa) e prestadores de serviço, ambiente climatizado.

Elementos de Identidade

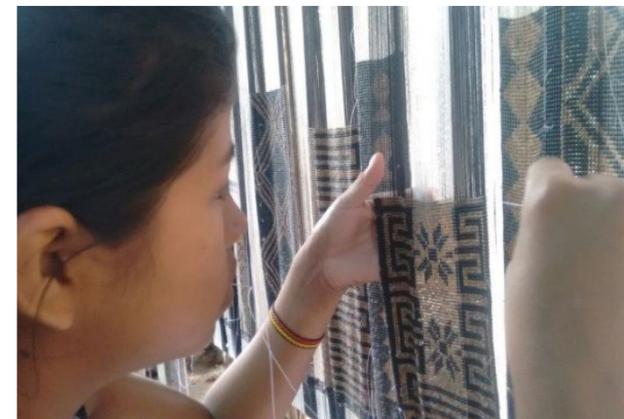
O artesanato maranhense é bastante diversificado e de qualidade elevada. Infelizmente, pouco difundido. A partir deste diagnóstico, o CCVM elaborou sua identidade visual a partir da cultural local e com a finalidade de que este patrimônio pudesse ser divulgado. Grandes artesãos do Estado do Maranhão criaram peças especialmente para os espaços do Centro e, estes elementos de identidade cultural, constituem uma de suas marcas.

Saguão/ recepção

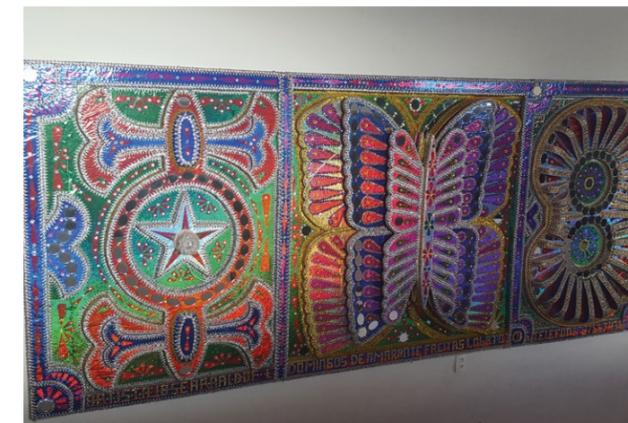


Saguão/recepção: Balcão com revestimento em couro cru ornamentado com técnicas de selaria tradicional: realizado por José Carneiro Machado, de Chapadinha. Seu Zezito é um mestre seleiro do sertão maranhense, ainda ativo aos 97 anos.

Saguão/ recepção



Panô Grafismo Guajajara: tecido em tear vertical e horizontal, executado por Cíntia Maria Santana da Silva, Marina Cíntia da Silva Guajajara, Celestina Gomes Guajajara e Sandiara Gomes Guajajara da Aldeia Lagoa Quieta em Amarante do Maranhão. O trabalho requer habilidade para perfurar cada semente e tecê-las formando os grafismos tradicionais dos Guajajara, que representam animais. O povo Guajajara é terceira etnia mais populosa do Brasil, está presente em onze municípios do Maranhão.



Triptico Cazumba: painel realizado pelos artistas Arnaldo, Domingos e Geziel Lobato. Quem já viu o Boi Unidos de Santa Fé sabe que entre seus encantos estão as caretas de cazumba. Detalhistas e inventivos, nasceram em Penalva, um celeiro de artistas e artesãos em sua maioria dedicados a fazer brilhar o Bumba Boi. O trio aceitou a proposta de transpor para a parede a arte de suas cazumbas, homenageando o boi do Maranhão.

Saguão/ recepção

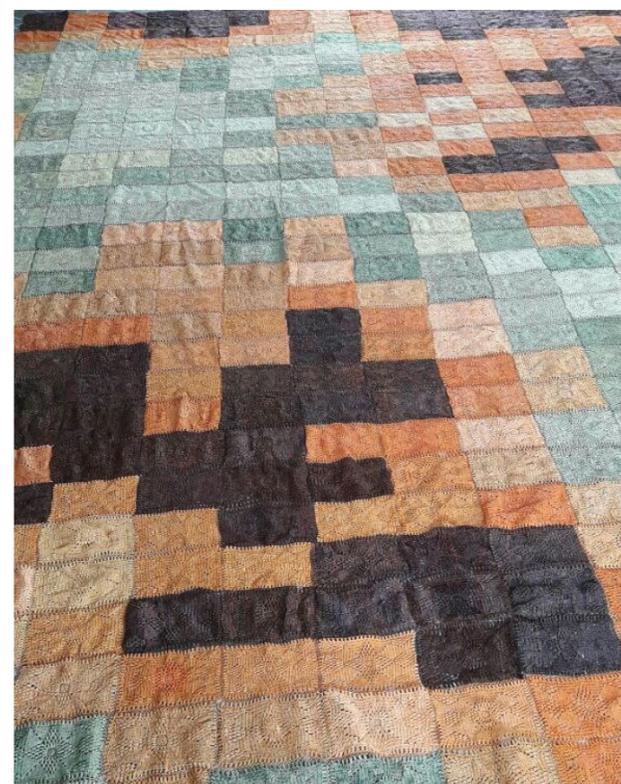


Potes de cerâmica: executados pela mestra ceramista Maria Frazão, em Humberto de Campos, que utiliza a técnica do acordelado. O povoado Peria já teve grande tradição na produção de cerâmica, hoje são poucas as mulheres que persistem. Maria José já transmitiu seu ofício a muitas, mas continua preocupada com o desaparecimento da tradição.



Cestaria com grafismos Canela: executada pela família do cacique Osmar Calahkle Canela em Fernando Falcão. Os canela, um dos nove povos indígenas que habitam o Maranhão, são grandes artesãos. Destacam-se na cestaria e no trabalho com miçanga, pela qualidade de acabamento e ornamentação primorosa, utilizando os grafismos tradicionais da etnia.

Escada



Rede em crochê de linho de buriti: tecida por Ana Nascimento da Paz, Claudete Oliveira, Floriana da Silva Brito, Ivanda dos Santos Ramos, Jaqueline dos Reis Oliveira, Maria de Nazaré dos Reis Oliveira, Maria de Nazaré Brito, Maria dos Milagres de Oliveira, Maria dos Navegantes Pinho da Silva, Maria Vilar de Carvalho, Priscila Pinho da Silva dos Povoados Santo Antônio, Justa e Sede de Tutóia. O artesanato em linho de buriti é um dos tesouros do Maranhão. A produção de Tutóia, de alta qualidade, ainda é pouco conhecida. Essa rede é composta por 500 peças, envolveu a extração do linho da folha do buritizeiro, o tingimento com pigmentos naturais (urucum, salsa da praia e gonçalves), o crochê e a costura.

Café

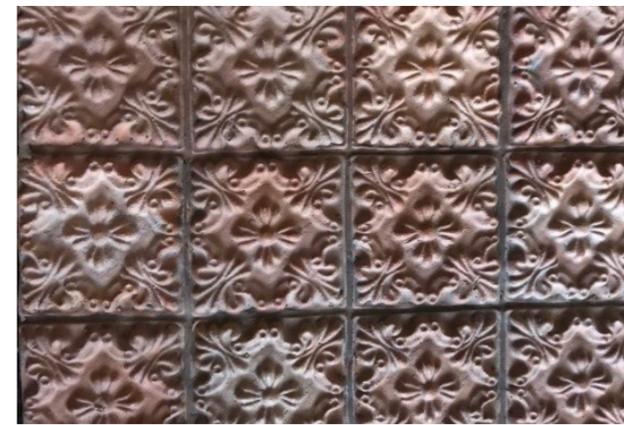


Canoa costeira (modelismo naval): executada por Sebastião de Jesus e Ricardo Melo. A embarcação foi tombada como patrimônio cultural do Brasil. Nas águas do Maranhão recebem uma das maiores diversidades de embarcações do mundo em tipos e técnicas construtivas, derivadas da abundância de águas e da impressionante variação das marés. Sebastião nasceu em Alcântara e Ricardo em São Luís, são mestres na arte da carpintaria e do modelismo naval, professores do Estaleiro-Escola, localizado no bairro do Anjo da Guarda.



Tecidos de algodão executados em tear manual: por José Magno (Zé Branco), Francimar Magno e Isaias Cantanhede no Povoado de São Simão, em Rosário. A tradição da tecelagem manual de São Simão, que já teve mais de trinta teares, está ameaçada frente a concorrência das redes de tear industrial vindas de outros estados. Um pequeno grupo de artesãos persiste produzindo com a qualidade e beleza do tecido que reveste as almofadas do café e do auditório do CCVM.

Café



Luminárias e azulejos de barro: executados por Valdo da Cerâmica Adonai, em Rosário, cidade que abriga um importante pólo ceramista, com estabelecimentos de produção industrial e diversas olarias artesanais que utilizam o torno manual. Muitas delas às margens do Rio Itapecuru. As peças foram executadas em forma e são inspiradas nos azulejos com relevos que eram comuns nos sobrados de São Luís.



Cadeira espanta visita: executada por Adailson Gomes dos Santos do Povoado Santa Rosa dos Teodoros, em Tutóia. Estas cadeiras, em madeira de Pequiá, são tradicionais na região do Baixo Parnaíba e presença certa nas casas e no comércio de Tutóia, Paulino Neves e região. Encantam pelo desenho limpo. Todas as peças realizadas por artesãos contam com plaquetas de identificação bilingues que chamam a atenção para a origem e relevância de cada peça. Essas informações também estão disponíveis no sítio de internet do CCVM.

Ficha técnica

Concepção

Paula Porta (Porta Projetos)

Arquitetura e design de interiores

Marcelo Rosenbaum (Rosenbaum), Gabriel Gutierrez (Estúdio NAU)

Iluminação de fachadas

Carlos Fortes e Débora Esposto (Estúdio Carlos Fortes)

Elétrica, hidráulica, climatização

Felipe Pacheco de Oliveira

Design gráfico, sinalização e site

Fábio Prata e Flávia Nalon (ps.2 arquitetura + design)

Obra Módulo Serviços e Locações

Iniciativa e Gestão

Instituto Cultural Vale

Luiz Eduardo Osorio (Presidente do Conselho de Curadores), Hugo Barreto (Presidente)

Patrocínio Vale S.A.

Eduardo Bartolomeu (Diretor-presidente), Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva (Diretora-executiva de Sustentabilidade), Luiz Eduardo Osorio (Diretor-executivo de Comunicação e Relações Institucionais), Hugo Barreto (Diretor de Sustentabilidade e Investimento Social)

Horários de funcionamento

Horário regular: terça a sábado, das 10 às 13h e das 14h às 19hs.

O CCVM é fechado aos domingos e nos feriados municipais, estaduais e nacionais. A abertura aos domingos e feriados foi testada e mostrou-se inócua pela ausência de visitantes.

Segurança

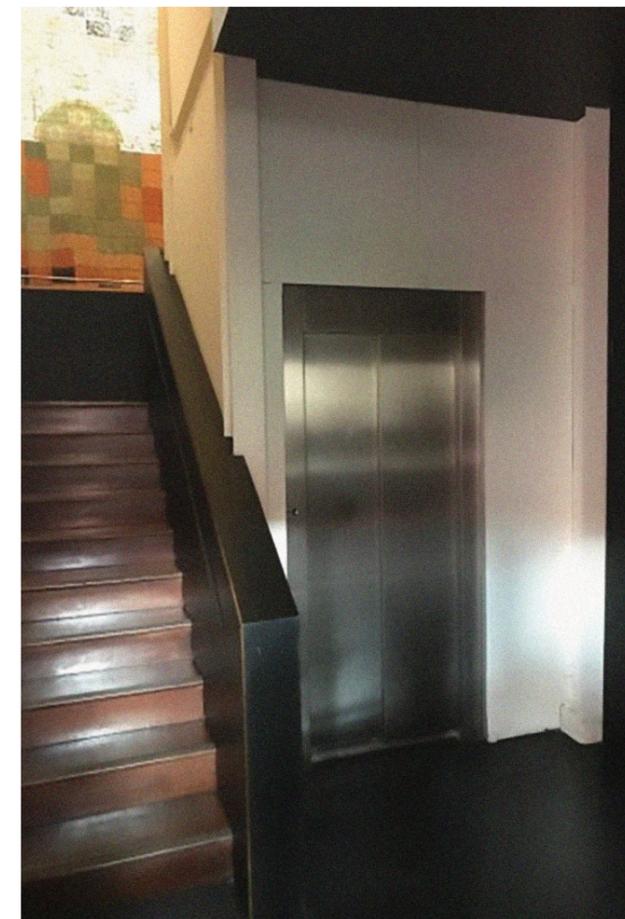
Para garantir a segurança dos visitantes, do prédio e de seu conteúdo, o CCVM conta com:

- Vigilância 24 horas: segurança desarmado para garantir a segurança dos visitantes e a segurança patrimonial.
- Sistema de vigilância eletrônica: monitoramento por 33 câmeras instaladas nas fachadas externas e nos espaços de visitaçao e convivência
- Sistema de prevenção e combate a incêndio: sistema de detecção de fumaça, 3 hidrantes, cisterna exclusiva para hidrantes, 30 extintores de pó químico. O CCVM é o único prédio do centro histórico que conta com cisterna exclusiva e hidrantes para atuar em caso de incêndio.
- Sinalização de toda área de circulação do visitante: placas indicativas de rota de fuga, saída de emergência, extintores e hidrante. Também estão sinalizados dos banheiros, acessibilidade, elevadores, escadas, salas de programação, café, loja. A sinalização tem propósitos diferentes: garantir a segurança, indicar direções e informar sobre serviços e produtos oferecidos no espaço.
- Sinalização de degraus: degraus possuem sinalização de piso tátil.

Acessibilidade

O CCVM conta com os seguintes itens de acessibilidade:

- Elevador para acesso ao piso superior;
- Rampas de acesso na entrada do prédio (móvel por determinação do patrimônio histórico) e na sala onde existe degrau de entrada (fixa);
- Banheiro PNE adequado à legislação;
- Bebedouro universal;
- Áreas de descanso em todo espaço expositivo e de circulação;
- Proteção contra queda ao longo de rotas acessíveis: existem corrimãos e parapeitos.



Gestão

Instituição Gestora

Associação Centro Cultural Vale Maranhão – ACCVM

Associadas

Vale S.A.

Eduardo Bartolomeu (Presidente), Luiz Eduardo Osorio (Vice-presidente executivo de Relações Institucionais e Comunicação), Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva (Vice-presidente executiva de Sustentabilidade) e Investimento Social)

Fundação Vale

Luiz Eduardo Osorio (Presidente do Conselho de Curadores), Hugo Barreto (Presidente)

Conselho Fiscal

Benjamin Élio Moro (Presidente), Bruno de Souza Manso (Conselheiro)

INSTITUTO CULTURAL VALE

Presidente do Conselho de Administração

Diretoria Executiva

Luiz Eduardo Osorio

Presidente do Conselho Fiscal

Rodrigo Lauria

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Hugo Guimarães Barreto Filho

Diretora Executiva

Flavia Martins Constant

Diretora

Christiana Saldanha

Direção e Coordenação Artística

Gabriel Gutierrez

Artista e arquiteto formado pela FAUUSP e pela Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Paris La Villette (master incompleto), mestrando na cadeira de Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Fundador do espaço independente .Aurora,

contemplado triplamente pelo prêmio ProAc de Espaços Independentes (2014/2015/2016). Foi editor, idealizador e diretor de arte da revista de cultura e arte ENTRETÓPICOS, projeto contemplado pelo programa Cultura e Pensamento do Ministério da Cultura 2011. Em 2010, ganhou o prêmio do programa RUMOS, ITAU Cultural, com o filme Polivolume: Conexão Livre. Formado em piano erudito pela ULM-Escola Livre de Música do Estado de São Paulo.

Atividade Profissional

- 2017-Atual – Gestor do Centro Cultural Vale Maranhão
- 2010-Atual – Arquiteto e designer fundador e gestor do Estúdio Nau – escritório de criação.
- 2013-2016 – Gestor do espaço independente .AURORA e da Editora associada EDIÇÕES AURORA
- 2011 – Criador e editor da revista de arte e cultura ENTRETÓPICOS, projeto contemplado pelo programa “Cultura e Pensamento”, patrocinado pelo Ministério da Cultura. (projeto desenvolvido com Claudia Afonso, Ana Heloisa Santiago e Pedro Vieira)
- 2006-2009 – Arquiteto no escritório Chartier Corbasson Architectue, Paris França
- 2003-2005 – Designer, criador e gestor das marcas CAMELÔ e Joalheria GABRIEL GUTIERREZ
- 2003-2005 – Designer da linha de moda masculina de Lorenzo Merlino.

Obras Publicadas

- GUTIERREZ, Gabriel. *Corpo Cativo: Arte e dor na obra de Nazareth Pacheco*. São Paulo: Editora, Aurora, 2015.
- CHIODETTO, Eder. *Inventário de(s) memórias. Fotô Atelier de Fotografia*. São Paulo: 2012
- GUTIERREZ, Gabriel. *Projetos outros-Projetos sujeitos*. Revista Redobra nº7 – Corpo cidade UFBA. Salvador: 2010
- GUTIERREZ, Gabriel. *Polivolume: Conexão livre*. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2011.

Assistência de Direção

Deyla Rabelo

Artista visual multimídia, formada em Artes Visuais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (2020). Têm experiência com projetos educativos em cinema de animação, através do desenvolvimento e coordenação de ações e oficinas artístico/culturais, bem como produção cultural de grupos e coletivos artísticos.

Atuação Profissional:

- Educadora no projeto de animação “Maranime nas escolas” – (Instituto Formação- 2015);
- Educadora no Museu de arte sacra do Maranhão- SECTUR (2016);
- Educadora no projeto Cinema em Todo Lugar – (Universidade Federal do Maranhão- 2019);
- Educadora no Centro Cultural Vale Maranhão (2018);
- Assistente de Produção no Centro Cultural Vale Maranhão (2019);
- Produção do Festival Internacional de compositoras- SONORA SLZ (2020);
- Assistente de Direção no Centro Cultural Vale Maranhão (2020 - 2021).

Coordenação do Programa Educativo

Ubiratã Trindade

Artista e educador, graduado em artes cênicas pela Universidade Federal da Bahia, técnico em dança pela Escola de Dança da FUNCEB, atuante como intérprete, criador, pesquisador, professor e preparador corporal. Artesão com especialidade em manufatura com papel. Desenvolveu experiências pedagógicas em contextos, formais e não - formais.

Atuação profissional

- 2008-2010 Arte – educador na Escola Ambiental – Camaçari – Bahia;
- 2013-2015 Arte – educador no Caps Infantil Itaim Paulista – São Paulo;

- 2007-2020 Professor de danças afrobrasileiras – Salvador, São Paulo e São Luís;
- 2012 – Educador Itaú Cultural;
- 2016 – Artista convidado no Espaço Independente Aurora;
- 2017 – 2021 Coordenação do programa educativo do Centro Cultural Vale Maranhão;
- 2020 – Palestrante no evento Entre nós e o meio – Ciclo de debates sobre mediação cultural – Projeto Marietta – São Paulo;
- 2020 – Curadoria Território Corpo – Centro Cultural Vale Maranhão.

Educadores

Alcenilton Reis Junior

Erick Araújo

Maeleide Moraes Lopes

Estagiários do Programa Educativo

Amanda Everton

Carlos Eduardo Carvalho

Coordenação de Comunicação

Edizio Moura

Artista e Relações Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2010) e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (2013). Atua como produtor, ator e relações públicas.

Atuação Profissional

- Produção dos comerciais de Carnaval e Escola Digna para o Governo do Estado – fevereiro a abril de 2017;
- Produção da 11ª Mostra De Cinema e Direitos Humanos – fevereiro a maio de 2017;
- Produção do Festival Maranhão na Tela – Edição 10 anos – março a maio de 2017;
- Produção do Festival ELAS – março a maio de 2017;

- Gerente, produtor e cerimonialista da empresa Enphoc Eventos, Marketing e Turismo – abril de 2012 a abril 2017;
- Relações Públicas da Alumar, contratado pela empresa AMG Comunicação – julho de 2010 a março de 2012 (comunicação interna, assessoria de comunicação, produção de eventos institucionais, relações comunitárias, programa de visitas, coordenação de programas comunitários);
- Diretor do curta-metragem A festa da Sesta – Projeto São Luís nos 4 Cantos (2014).
- Elenco dos filmes Assalto e Short Jeans e da série de TV Amor dos Outros
- Elenco dos espetáculos Sete contra Tebas, Canudos, O Mulato, Rent e Chicago

Fotografia, Design e Assistência de Comunicação

Clarissa Vieira

Fotógrafa, graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, possui especialização em Editoração Gráfica pelo SENAC.

Coordenação de Produção

Alex de Oliveira

Graduado em Meteorologista – Universidade Federal do Pará (2009), mestrado em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Oeste do Pará e doutorado em Biodiversidade e evolução – Museu Paraense Emílio Goeldi (2019).

Atuação Profissional

- 2009–2012 Bolsista, apoio à pesquisa (Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera – FDB);
- 2012–2014 Bolsista, nível mestrado (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES);

- 2014–2015 Bolsista, DTI-B (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq);
- 2015–2019 Bolsista, nível doutorado (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES);
- 2021 Produtor cultural, Instituto Cultural Vale

Produtores

Pablo Adriano Silva Santos
Samara Regina

Coordenação Financeira

Ana Beatriz Silva (Em Conta)

Empresa de prestação de serviços nas áreas administrativo–financeira, prestação de contas, agenciamento de projetos culturais, tem como sócia administradora Ana Beatriz Batista da Silva, contadora formada pela PUC-Minas, pós-graduada em Auditoria Financeira pelo Instituto de Educação Continuada (IEC) PUC-Minas.

Atuação Profissional

- Coordenadora Financeira e de Prestação de Contas: Fundação de Educação Artística e Associação de Amigos da Fundação de Educação Artística (1996 a 2005), Instituto Artivisão (2005 a maio de 2006); Instituto Cultural Flávio Gutierrez (Museu de Artes e Ofícios e Museu do Oratório) – 2002 a 20012; Castro Lobo Produções Artísticas/Projeto Orquestra Ouro Preto (2006 a 2010);
- Prestadora de Contas dos seguintes projetos: Acervo da Música Brasileira – Restauração e Difusão de Partituras (2001/2002/2003) – Fundarq; Mostra de Cinema de Tiradentes – FNC – Flama (2001 a 2007); Mostra de Cinema de Ouro Preto FNC – Flama (2006 e 2007); Caravana Arrumação – FIP (2008 e 2009); Espaço Israel Pinheiro – FIP (2009); Museu de Congonhas – Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra – UNESCO – (2006 a 2010), entre outros.

Financeiro

Tayane Inojosa

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Estácio de Sá (2016), com especialização em Tributação Fiscal, possui experiência nas áreas financeira e fiscal.

Administrativo

Ana Célia Freitas Santos

Graduada em Ciências Contábeis pela UFMA, atua nas áreas financeira e de pessoal, responsável pela rotina administrativa.

Recepção

Adiel Lopes

Jaqueline Ponçadilha

José De Ribamar Pinheiro Ferreira

Zeladoria

Fábio Rabelo

Kaciane Marques

Luzineth Nascimento

Manutenção

Yves Motta (supervisão geral)

Gilvan Britto

Jozenilson Leal

Segurança

Charles Rodrigues

Izaías Souza Silva

Raimundo Bastos

Victor Silva

Parceiros

O CCVM possui parcerias nas esferas pública e privada que garantem seu pleno funcionamento:

- Secretaria de Educação do Maranhão – parceira no agendamento escolar e no planejamento de atividades voltadas ao professor
- Secretaria Municipal de Educação de São Luís – parceira no agendamento escolar e no planejamento de atividades voltadas ao professor
- IFMA – parceiro no programa de estágios
- Instituto Francês – parceiro na viabilização de conteúdos em língua francesa e no apoio à vinda de artistas francófonos.

Programação

A programação do Centro Cultural Vale Maranhão é concebida dentro de quatro linhas de ação curatorial: (1) exposições, (2) editais, (3) oficinas, workshops e seminário audiovisual e (4) festivais e mostras.

A curadoria é responsável pela criação dos projetos e editais, a seleção de exposições e oficinas, a definição das ações de circulação e a identificação e avaliação de parcerias com projetos existentes em São Luís. É também sua função o detalhamento da execução da programação, o contato com artistas e com instituições parceiras, o treinamento dos monitores e a produção de textos e materiais destinados ao público.

Desde 2019, com a consolidação das atividades do CCVM, a dinamização da programação é notória, com crescimento exponencial da oferta de atividades em sua sede e ampliação das ações de circulação, que além de exposições, passaram a envolver oficinas e projeção de cinema. A partir de então, editais, mostras e festivais, incrementam, a cada ano, a programação do CCVM. Em 2020, com as condições sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19, houve uma considerável ampliação de conteúdos produzidos para suas plataformas virtuais e redes sociais. O canal do YouTube do Centro, tornou-se meio fundamental de comunicação com público e aumenta o alcance das ações ao território nacional e internacional.

As atividades da programação do CCVM, em sua totalidade, remuneram os artistas, criadores ou técnicos envolvidos.

1. Exposições

As exposições são um eixo fundamental dentro da programação do Centro Cultural Vale Maranhão. Dadas as suas condições técnicas, o espaço físico do CCVM hoje é o mais habilitado do estado para receber este tipo de programação.

Os projetos expográficos e de iluminação desenvolvidos de alto padrão tem contribuído imensamente para elevar a exigência dos visitantes. As exposições do CCVM colaboram com qualificação dos profissionais locais e demanda destes cada vez mais aperfeiçoamento técnico.

Outro ponto fundamental evidenciado nos contextos das programações expositivas é seu caráter pedagógico. A parceria com as secretarias de educação a nível estadual e municipal tem possibilitado alcançar o público escolar. A produção de catálogos cria registro das propostas e funciona como meio de documentação e divulgação. Ela potencializa a abordagem continuada dos temas desenvolvidos pelos professores com seus alunos. Com a pandemia, o projeto educativo do CCVM foi adaptado ao contexto virtual, mantendo a relação estabelecida com educadores e educandos ao longo dos anos.

As exposições realizadas em 2021 foram:

- 1 exposição maranhense: Retratos Quilombolas, de Val e Valdira Barros
- 2 exposições de artistas brasileiros: O Maranhão por Pierre Verger e Desmanche
- 1 Exposição em parceria com Instituição Internacional: Festival Hors Pistes

Todas com formato virtual devido ao prolongamento da pandemia da COVID-19.

2. Editais

Os editais facilitam a aproximação da instituição com os artistas e realizadores. Funcionam ainda como importante mecanismo de mapeamento do que é produzido e pensado pelo meio cultural maranhense e brasileiro.

OCUPA CCVM e PÁTIO ABERTO foram os primeiros editais lançados pelo Centro e tiveram bastante sucesso, com aumento de inscrições a cada nova edição. Dado este fato, a curadoria vem criando novas propostas para que outras áreas, linguagens e formatos sejam contemplados. Em 2019, foram criados o DANÇA AQUI, voltado para a dança de rua, e o CCVM APOIA, que inaugurou a atuação de fomento do CCVM por meio do apoio direto a projetos não relacionados à programação. Em 2021, foram mantidos CCVM APOIA, DANÇA AQUI e PÁTIO ABERTO. OCUPA CCVM não teve edital publicado neste ano para que se pudessem publicizar os trabalhos selecionados ao final de 2020 e será retomado em 2022.

Um dos principais objetivos do CCVM é a democratização de acesso, seja ela aos produtos culturais ou nos meios de produção de obras artísticas. Nessa direção, o Centro dedica-se intensamente à difusão das informações sobre os editais para que estas possam chegar aos artistas e realizadores do interior e facilitar a inscrição. A divulgação das convocatórias é feita pelas redes sociais do CCVM, pelo site, pela mídia e por filipeta virtual enviado por Whatsapp. Todas as inscrições podem ser feitas por vídeo, o que facilita a participação de mestres da cultura popular, líderes de folguedos e artistas que têm maior facilidade em explicar sua proposta oralmente.

Desde 2020, alguns deles mantiveram essa característica e outros também contemplaram artistas de todo o Brasil. Antes, os editais abertos eram direcionados exclusivamente aos artistas maranhenses ou que residissem no Maranhão há mais de 5 anos.



509 inscritos, 27 selecionados

Ocupa CCVM seleciona projetos artísticos de todo o Brasil que fomentem trocas entre as diversas culturas e artistas de cada região. São escolhidas propostas inéditas, e que experimentem os limites das diversas linguagens da arte (pintura, escultura, fotografia, audiovisual, têxtil, dança, música, performance, site-specific etc).

Os projetos selecionados no edital 2020 foram produzidos em 2021 por conta da pandemia de COVID-19.

Lista dos Selecionados

- Pamürimasa (Os Espíritos da Transformação) – Paulo Desana (AM)
- Canto dos Recuados – Afrobarroco em Palestra Musical – Mateus Aleluia (BA)
- Ninho de Cobra – Ieda Oliveira (BA)
- Arregaça: o mito do ser pacífico – Camila Soato (DF/GO)
- Laissez-faire N°1 – João Angelini – Marco Antônio Vieira (DF/GO)

- Afrobeats Rampa – TV Quilombo – TV Quilombo (MA)
- Bloco Afro Juremê – No Mundo Encantado da Jurema – Associação Cultural e Beneficente Juremê (MA)
- Encenação do Auto do Bumba Meu Boi de Santa Fé – Bumba Meu Boi de Santa Fé (MA)
- Encontro dos Coreiros de São Benedito – Maria Juliana Fonseca (MA)
- Mentuwajê – Cantos e dança do Povo Memörtumre – Canela – Jovens Cantores do Povo Memörtumre – Canela (MA)
- O Canto, o Bailado e a Batida das Caixas do Bambaê de São João Batista – Jociel Costa Santos (MA)
- Quilombo Frechal – Concerto de Músicas Autorais – Adalberto Conceição da Silva (Mestre Zumbi Bahia) (MA)
- Sem a Burrinha o Boi não Dança – Aldair José Fonseca (MA)
- Tecitura do Eu – João Almeida (MA)
- Voz de Disparo – Wilka Sales (MA/PA)
- Carro tele-ovo mensagem – Coletivo #Joyces (MG)
- O Bastão e o Rosário – Ana Luísa Cosse (MG)
- Ô ê Angola/Esse gunga vei de lá/Correu mundo/Ô correu mar: das Toadas de África às (En)Toadas dos Reinados Negros em Minas Gerais – Ridalvo Felix de Araújo (MG)
- Groove Man – Onildo Almeida – Antônio Perazzo (PE)
- Aurora 1964 – Diego DiNiglio (PE)
- Vermelho, Branco e Preto ou Macurá Dilê– Cibele Mateus e Sebastião Pereira de Lima (SP/PE)
- A Conquista do Inútil – Marcelo Muniz e Cadós Sanchez (SP)
- À mão livre – Júnior Suci (SP)
- Estar a par: passo-a-passo – Tales Frey (SP)
- Caixas Encantadas: o legado de Dona Antônia – Fabíola Mota (RJ)
- Mostra de Cinema Moventes – Revista Moventes (RJ)
- O Bailado do Nêgo Rei – Thiago Elniño (RJ)



694 inscritos, 37 selecionados

Edital exclusivo para artistas maranhenses ou residentes no estado, é aberto para compor a programação do Centro Cultural Vale Maranhão nas áreas de música, artes cênicas, audiovisual e cultura popular. Propostas de formatos variados podem se inscrever.

Em 2021, sua programação foi totalmente virtual até o mês de novembro, dadas as condições sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19. Com a reabertura das instalações físicas do CCVM, os shows e apresentações presenciais foram retomados.

As fotos e registro dos shows em vídeo são sempre entregues aos artistas e ficam disponíveis no canal do Centro Cultural Vale Maranhão no Youtube. Assim, reforça a divulgação dos artistas e constitui um banco de dados para curadores de festivais e casas de espetáculo.

Lista dos selecionados

Shows e apresentações

- A Máquina de Descascar'Alho – A Máquina de Descascar'Alho: 35 Anos de Folia – São Luís
- Amanda Bertrand Elias – Criola Beat – São Luís
- Associação Folclórica Luminense Cultural do Bumba Meu Boi Meu Capricho de Paço do Lumiar – Apresentação do Bumba Meu Boi Meu Capricho de Paço do Lumiar – Paço do Lumiar
- Associação Quilombola Tambor de Crioula São Benedito de Mato Grosso – Tem Punga no Pátio, vem baiar! Canto aboiado e cadência da batida do Munim – Morros
- Boscotô – Boscotô e a massa de reboco – São Luís
- Bumba Meu Boi da Pindoba – Boi da Pindoba 2021, A Paixão da Ilha – Paço do Lumiar
- Bumba Meu Boi de Barraca – Cultura e cidadania do quilombo maranhense – São Vicente Ferrer

- Bumba Meu Boi de Guimarães (Sotaque de zabumba) – 50 anos de tradição do Bumba Meu Boi de Guimarães – Guimarães
- Bumba Meu Boi Esperançoso – Apresentação do Bumba Meu Boi Esperançoso – Timon
- Bumba Meu Boi Estrela de Ouro do Povoado Meia Légua – Apresentação Bumba Meu Boi Estrela de Ouro Sotaque da Baixada – Matinha
- Bumba Meu Boi Rama Santa (Sotaque costa de mão) – 60 anos do Rama Santa – Cururupu
- Bumba Meu Boi Unidos Venceremos – Unidos pela zabumba – São Luís
- Casa Fanti Ashanti – Tambor de Crioula Abanijeun – São Luís
- Centro Cultural e Educacional Mandigueiros do Amanhã – Sons de Mandingueiros – São Luís
- Coletivo Nambuaçu – Músicas para buscar as murtas – Rosário
- Flávia Bittencourt e João Simas – Show Flávia Bittencourt – São Luís
- Grupo Argumento – Show Argumento – 13 anos – São Luís
- Jaison Almeida Matos – Caixeiros do Divino Espírito Santo – Monção
- João José Costa Barbosa – Show São José: Cantos de Cazumba – Penalva/Pindaré-Mirim
- João Marcello Gomes Silva – Apresentação do Grupo de Caixeiros Unidos da Palmeira – Pindaré Mirim
- José De Jesus Figueiredo (Mestre Zé Olhinho) – Mestre Zé Olhinho – O guerreiro valente: 60 anos de belas toadas – São Luís
- Marco Gabriel – A sociedade do código de barras – São Luís
- Mestre Bamba – Samba Mina Crioula – São Luís
- Mestre Paturi – Ginga Maranhão – São Luís
- Mocidade Independente Dragões da Madre Deus – Dragões canta clássicos dos Sambas Enredos – São Luís

- O Vórtice – Show O vórtice – São Luís
- Orquestra Maranhense de Reggae – Nosso reggae, nossa história – São Luís
- Paolo Ravley – Mundos – São Luís
- Pedro Ferreira Pessoa De Carvalho Maia – Show De repente O Cordel – Por Canário Branco – Santa Inês
- Sociedade Folclórica e Cultural Bumba Meu Boi Brilho da Noite – O brilho da noite no céu de São João Batista – São Luís
- Tambor de Crioula Amor de São Benedito – Apresentação do Tambor de Crioula Amor de São Benedito da Fé em Deus – São Luís
- Tambor de Crioula Proteção de São Benedito – Cultura e Arte da Vila Embratel – São Luís
- Tambor de Crioula Raízes Africanas – Em ritmo de tambor de crioula da baixada Maranhense – Central do Maranhão
- Tambor de Crioula São Benedito de Pindaré – Apresentação Tambor de Crioula São Benedito de Pindaré – Pindaré Mirim
- Tiago Máci & Banda – Show Amor Delivery – São Luís

Audiovisual

- Helen Maria – Mostra Mumbi – Mulheres Negras no Audiovisual – São Luís

Artes Cênicas

- Verso filmes – Aurora do Bonfim – Dramaturgo em Performance – São Luís



20 inscritos, 07 selecionados

O edital Dança Aqui está voltado para grupos com sede no estado do Maranhão. Em 2021, esteve aberto para projetos de videodança de artistas ligados ao audiovisual e à dança. Sete projetos individuais e coletivos

foram selecionados e tiveram suporte financeiro de R\$ 5.000,00 cada para produção dos materiais. Os conteúdos compuseram uma mostra virtual nas redes sociais do CCVM.

Projetos e Grupos Selecionados

- Abayomi | Andressa Brandão e Rebeca Carneiro
- Caleidoscorpos | Núcleo Atmosfera de Dança-Teatro
- Contraponto | Dallyyla Amazzyymba e Kleverson Froz
- EL8 – Conexões entre o homem e a natureza | Dante Assunção
- Este vídeo não possui corpo de texto | Heide Cabral
- Likes | Companhia de Dança Street Masters
- Movimento periferia | Cia Dside



131 inscritos, 40 selecionados

CCVM Apoia é uma iniciativa do Instituto Cultural Vale junto de seus museus e centros culturais – Museu Vale, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Vale Maranhão e Casa da Cultura de Canaã dos Carajás. No Maranhão, o Edital mapeia e premia iniciativas da Cultura Popular, conferindo relevância e visibilidade às diversas expressões locais.

Lista dos selecionados

- Aline Pimenta de Souza | Bumba Meu Boi da Vila Conceição – São Luís
- Antonio José de Sousa Oliveira – Mestre Seu Bodó | Reforma da Capela do Divino Espírito Santo de Antenor Viana – Caxias
- Antônio Pedro Martins Ribeiro | Bumba Meu Boi de Boa Vista – Cururupu
- Cândido Bispo Rocha | Centro de Cultura Alto Turi – Zé Doca

- Carlos Alberto Furtado | Bumba Meu Boi de Penalva – São Luís
- Carlos Santos da Silva | Bumba Meu Boi Atrador – Carutapera
- Célia Cristina da Silva Pinto | Grupo de Dança e Percussão Yadelê – Cururupu
- Célia Maria Cantanhede | Tambor de Crioula Raízes Africanas – Central do Maranhão
- Claudio Mendes Pereira | Bloco Tradicional Os Foliões – São Luís
- Domingas Costa Lobato | Caixeiros Do Divino do Povoado Pitomba – São Bento
- Eduardo Pereira Vale | Cordão de São Gonçalo de São Benedito – Humberto de Campos
- Francisco Silva | Bumba Meu Boi União do Povo – Penalva
- Geraldo Fernandes do Nascimento | Grupo de Reisado Filho de Elesbão – Timon
- Heliomar Barreto Torres | Bumba Boi Brilho de Guaxenduba – Icatu
- Herbert Costa Nunes | Bumba Meu Boi de Matinha – Matinha
- Jaldenilson Ramos Mesquita | Grupo de Tambor de Crioula Unidos de São Benedito do Taim – São Luís
- Jamilson dos Santos e Santos | Tambor de Crioula de São Benedito do Quilombo Oiteiro dos Nogueiras – Itapecuru Mirim
- João Álvaro Costa | Mestre João Sá Viana – São Luís
- João da Cruz Santos | Museu do Quilombo Canta Galo – Itapecuru Mirim
- João Martins Bogéa | Divino Espírito Santo de João de Porfírio – Anajatuba
- José Alves de Oliveira Junior | Bumba Meu Boi Passa Fogo – Viana
- José Bruno Nazaré Garcez | Festejo de São José – Icatu
- José de Ribamar Almeida Rodrigues | Registro do Teco Teco – Tutóia
- José de Ribamar Nascimento Filho | Divino Espírito Santo de São Mateus – São Mateus do Maranhão
- José Ribamar de Carvalho Filho | Associação Maragñon Capoeira – São Luís
- Lutércio Lopes da Silva | Grupo de Reisado Encanto da Terra – Caxias
- Maria da Anunciação Machado | Associação das Caixeiros Monçonenses Fé em Deus – Monção
- Maria de Jesus Vieira Santos | Dança do Coco do Quilombo Oiteiro dos Nogueiras – Itapecuru Mirim
- Maria dos Santos Mendes da Conceição | Festejo de Santa Luzia do Quilombo Queluz – Anajatuba
- Maria Raimunda Sousa Cabral | Tambor de Crioula de São Benedito de Cachoeira Grande – Cachoeira Grande
- Mestra Heronita Campelo Mendonça | Viana
- Mestre Aldean Costa Silva | Cajari
- Mestre Gilcivan Santos | Monção
- Mestra Marlene Nunes Lima | Santa Inês
- Mestra Dona Roxa Dorneles | Axixá
- Raimundo Cardoso | Bumba Meu Boi Capricho da Ilha – Monção
- Ronaldy Matheus Ramos da Silva | Registro da Dança do Guará – Cândido Mendes
- Sandra Regina Trindade Diniz | Bumba Meu Boi Facilita do Cacoal – Viana
- Suze Hellen | Cururupu
- Valdenira Baima Conceição | Grupo Caixeiros do Engenho – Bacabeira

3. Oficinas, workshops e seminário audiovisual

Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade – 3ª edição

O Centro Cultural Vale Maranhão, em parceria com a Kasarão Filmes, realizou de 21 a 24 de julho de 2021, a terceira edição da Quelly – Mostra Nacional de Cinema de Gênero e Sexualidade. Foram exibidos filmes com temática LGBTQIAP+ reconhecidos pelo público nacional e internacional, e inéditos no Maranhão, em formato online, adotado na última edição por conta da pandemia. A Mostra Quelly foi criada pelo cineasta George Pedrosa, em parceria com os produtores Josh Baconi e Gabriel Marques.

Lista de filmes exibidos

- Homens Pink | Renato Turnes (SC/SP) – 2020
- As canções de amor de uma bixa velha | André Sandino Costa (RJ) – 2020
- Time de Dois | André Santos (RN) – 2021
- Aonde vão os pés | Débora Zanatta (PR) – 2020
- O Último cinema de rua | Marçal Vianna (RJ) – 2021
- De vez em quando eu ardo | Carlos Segundo (MG) – 2020
- A Mordida | Pedro Neves Marques (Portugal/Brasil) – 2019
- Entre | Ana Carolina Marinho e Luz Bárbara (SP) – 2019
- Santaterror | Bruna Provazi (SP) – 2019
- Mulheres de Fé | Bruna Santos e Dalila Ramos (SP) – 2019
- Tia Iracy Futebol Clube | Layla Sah (CE) – 2020

Os filmes da Mostra Quelly ficaram disponíveis por 48 horas após a primeira exibição no canal do YouTube do Centro Cultural Vale Maranhão.

Diálogos sobre educação, arte e cultura – Pedagogias Decoloniais

Os núcleos educativos dos espaços mantidos pelo Instituto Cultural Vale – o Memorial Minas Gerais Vale, o Museu Vale, o Centro Cultural Vale Maranhão e a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás – reuniram-se para promover os Diálogos sobre educação, arte e cultura. Dedicou-se todo o mês de novembro de 2021 para o primeiro módulo com o tema Pedagogias Decoloniais.

No canal do Youtube do Centro Cultural Vale Maranhão foi exibida uma mostra de filmes e um seminário.

- Eu não ando só – Mostra Joel Zito Araújo e Convidados | Filmes
- Alma no olho, de Zózimo Bulbul
- Meu Amigo Fela, de Joel Zito Araújo
- Nada, de Gabriel Martins
- A Negação do Brasil, de Joel Zito Araújo
- Estamos Todos Aqui, de Chica Santos
- Raça, de Joel Zito Araújo
- O Início do fim, de Joel Zito Araújo
- Filhas do Vento, de Joel Zito Araújo
- Seminário O negro no cinema: Imagem e transformação, com Joel Zito Araújo (foto) e Mariana Jaspe

Horizonte Aberto

Conduzido pelo Núcleo Educativo do CCVM, o Horizonte Aberto é realizado por meio de pesquisas com base em determinado conceito, que direciona a construção de uma rede de conteúdos que dialogam entre si. O programa traz um assunto específico por ano, abordado de formas e linguagens variadas. Para 2021, o tema escolhido foi A origem das coisas.

Vídeos – A origem das coisas

- A origem da música indígena, com Magda Pucci
- A origem das coisas, com Pedro Cesarino

- A origem do hip hop, com Thaíde
- Ser atriz, com Glamour Garcia
- O seguir moderno, com Marina Zanin
- Da raiz ao engajamento, com Rosalina Oliveira
- Oficina de Zé Celso: O Teatro, com Zé Celso
- A mulher, a luta e a criação do mundo, com Eliane Potiguara

Podcasts – Faz colher e borda o cabo

Série de podcasts que, a partir do campo da urgência do fazer, destaca e aprofunda aspectos da produção cultural popular.

O projeto é desenvolvido e apresentado pelo Núcleo Educativo do CCVM e tem como objetivo apresentar conteúdos que enfatizam a inexistência de fronteiras entre vida cotidiana, arte e função, nas práticas, saberes e fazeres do povo.

- Ditados Populares, com Ubiratã Trindade
- Arte Plumária do Índios Kaapor, com Erick Ernani
- Renda de Bilro, com Junior Reis
- A Literatura de Cordel de Auritha Tabajara, com Gabriel dos Anjos
- Trancistas: guardiãs de heranças negras, com Maeleide Lopes
- A agência das armadilhas de caça Xakriabá, com Erick Ernani
- Farinha de Mandioca, com Junior Reis
- Caixeiros do Divinos: benditos versos, com Maeleide Lopes
- A Corporeidade na Capoeira Regional, com Gabriel dos Anjos
- Cazumba – eu vou fazer uma careta pra mim, com Carlos Eduardo Carvalho
- Cofo, com Amanda Everton

Os episódios estão disponíveis no canal do Spotify do Centro Cultural Vale Maranhão.

Programa Território Corpo

Em 2021, Território Corpo celebrou a RUA enquanto lugar de criação e experiência artística, onde produção e fruição cultural se misturam para gerar conexões no espaço público e apresentar, por meio de ações estéticas, as urgências do agora. O programa contou com curadoria de Abimaelson Santos e Calu Zabel.

Programação:

Roda de Conversa

- Viver a cidade – olhares e experiências no centro de São Luís, com: Maria de Jesus Almeida, Jandir Gonçalves e Vicente Martins Jr. | Apresentação e mediação: Ubiratã Trindade
- Poéticas do Urbano – o fazer artístico na paisagem, com: Francis Wilker, Leônidas Portella e Lucas Lãnder | Apresentação e mediação: Abimaelson Santos
- Rua das Mulheres, com Valda Lino, Andrea Guzmán Jerez e Lidya Ferreira | Apresentação e mediação: Rose Panet
- Conversas sobre a rua: corpo, imagem e performance, com Áurea Maranhão, Pedro Galiza, Wilka Sales e Erivelto Viana | Apresentação e mediação: Calu Zabel

Oficinas

- Oficina Trajetórias Desviantes, com Coletivo DiBando
- Oficina de dança AfroBuck, com Gilvan Santos Outsider
- Oficina de Lambe, com Dinho Araújo
- Oficina Matrake, com Negroni e Davi Blyndex

Residência artística

- Residência artística “Encenação–paisagem: uma cena que reivindica o mundo a céu aberto”, com Francis Wilker

Performances e Intervenções Artísticas

- Caminho, com Erivelto Viana
- Desvio Padrão, com Coletivo DiBando
- Couraça, de Leônidas Portella
- Mergulho III, de Áurea Maranhão
- No pôr do sol, a cigarra voa reto, com Wilka Soares
- Afro Buck, com Gilvan Outsider e alunos da oficina AfroBuck
- Coiote Cego, de Pedro Galiza
- Matrake, de Negroni Blyndex, Davi Blyndex e alunos da oficina Matrake
- Performance de Andrea Guzman
- Revela-se, Rebelar-se, com Lydia Ferreira
- Permanência_Impermanência, de Lucas Lãnder
- Performance resultado da Residência artística “Encenação–paisagem: uma cena que reivindica o mundo a céu aberto”

Cursos e oficinas

Março

- Curso Descomplicando a Modelagem, com Rita Comparato

Abril

- Curso Descomplicando a Modelagem, com Rita Comparato
- Oficina Arthur Azevedo e o teatro brasileiro do século XIX, com Ângela Castro Reis
- Oficina A música no Documentário, com Ana Rieper

Maio

- Oficina de Dub, com Martché
- Oficina Autogestão da Carreira Musical, com Thiago Elniño

Junho

- Oficina Drama e Ideologia – um exercício de escrita dramática e pensamento, com Eduardo Medeiros

Julho

- Oficina Produção de vídeo de animação em sala de aula: técnicas possíveis, com Sara Reis e Ester Serra
- Oficina Música Preta: sua história e samples, com DJ Will e DJ Vitonez

Agosto

- Oficina Elementos Latinos para composição, improvisação e acompanhamento, com Gabriel Paes

Setembro

- Oficina de Dança da Mangaba: batuque e trejeito maranhense, com João Teles da Silva

Novembro

- Oficina Aquilomba Afrodance, com Joseph Kwabena Osei
- Oficina Brincando de Cazumba – Confecção de careta e bata para cazumba, com Boi da Floresta de Mestre Apolônio
- Oficina virtual O brinquedo e o imaginário de Maracanã – Oficina de Percussão com pandeirões e bailados, com o Bumba meu boi de Maracanã.

Dezembro

- Oficina Sonário, com Camila Lima
- Oficina virtual Primeiros passos no aprendizado da técnica do Mosaico, com Bárbara de Paula

4. Festivais/Mostras

Festival Kebrada

O maior evento de cultura de rua e hip hop do Maranhão chega à 4ª edição com shows de BK', MC Alcino, Marco Gabriel e mais dez artistas maranhenses.

Completando a programação, teremos oficina de tranças afro, batalhas de dança e rima e um novo mural de grafitti no Pátio do CCVM.

Assinam a curadoria Jonas Pires, Glauciane Pires, MC Alcino e Edi Bruzaca.

DJ

- Gabriella Leão
- Johnny Jay
- Nanny Ribeiro
- Caio Oiak
- Astro

Shows

- Marco Gabriel
- Liu Bani
- Cadete
- Luca Truta
- AKANOTURNO
- ORTNEC
- Pantera Black
- Wriel Lumi
- MC Alcino – Três décadas, com MC Alcino, Nattan MC e Hades
- BK'
- Gustavo Mic
- Rayfran

Batalha

- Batalha de Passinho
- All Style
- Batalha de rima
- BBoy

Graffiti

- Ronald Nagô, Negônica, Snake, Guto, Origes, Luã Campos e Urubatan | renovação do mural de graffiti do CCVM

Oficina

- Oficina de tranças afro, com Teresa Sousa

Curso

- Curso Produção em Música Eletrônica, com Ricardo Muralha e Bruno Qual

Indígenas BR – Festival de Músicas Indígenas

A terceira edição do Indígenas.BR, realizada em setembro de 2021, foi dedicada à diversidade de músicas indígenas. Mostra de vídeos, mostra de documentários, shows, bate-papos e conteúdos inéditos de dois povos do Maranhão – os Kanela Ramkokamekrá e os Guajajara Tentehar – foram exibidos em 9 dias de programação. A mostra teve curadoria da pesquisadora e musicista Magda Pucci e da jornalista e poeta Renata Tupinambá.

Shows

- Os Cantos que acalentam os Encantados* – Djuena Tikuna
- Wakay – Ao vivo
- Gean Ramos Pankararu* (PE)
- Demarcação dos palcos e das terras indígenas* – Edivan Fulni-ô, Oz Guarani (SP)
- Brisa Flow – Canto pra tecer memórias*

*Vídeos produzidos especialmente para o Festival

Documentários

- Música é arma de luta – Direção: Carou Trebitsch, Idjahure Kadiwéu. Lucas Canavaro e Nana Orlandi – 2021
- O grito ancestral no Tapajós – Produção de Eli Tupinambá, Elangela Tupinambá, Francicleide Tupinambá, Milena Raquel Tupinambá, Vitoria Tupinambá e Priscila Tupinambá.
- Histórias e Cantos Indígenas Guajajara & Kanela* – Povo Kanela Ramkokamekrá – Aldeia Escalvado – Terra Indígena Kanela – Fernando Falcão (MA) – Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna – 2021
- Histórias e Cantos Indígenas Guajajara & Kanela* – Povo Guajajara Tentehar – Aldeia Lagoa Quieta – Terra Indígena Arariboia – Amarante (MA)

– Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna – 2021

- Histórias e Cantos Indígenas Guajajara & Kanela* – Povo Guajajara Tentehar – Aldeia Maçaranduba – Terra Indígena Caru – Alto Alegre do Pindaré (MA) – Direção: Diego Janatã e Djuena Tikuna – 2021
- Iburi – Trompete dos Tikunas – Direção: Edson Matarezio – 2014
- Entrevista com Anuiá Amarü – Direção: Charlie Crooijmans – BA – 2017
- Kukuho – Canto Vivo Waujá* – Direção: Takumã Kuikuro – MT – 2021
- NIXI PAE – O Espírito da Floresta – Direção: Amilton Pelegrino de Mattos – Pesquisa e execução dos cantos: Ibã Sales Huni Kuin
- Resistência Nativa: Ayvú Anhenteguá – 4 Ventos Produções – Direção: Leonardo Solda
- Nhandesy – Direção: Graciela Guarani
- Nën Ga vī: uma retomada kanhgág em movimento – Direção: Nyg Kuitá Kaingang e Paola Gibram
- Exibição do episódio Sou moderno, sou músico, da série inédita Sou moderno, sou índio, em exibição única. Direção: Carlos Magalhães

Vídeos

- Cuara çu – Marcia Kambeba
- Tetchi'arü'ngu – Djuena Tikuna e DJ Eric Marky
- ORE MBORAI – Orquestra Multiétnica
- Renata Rosa e Kariri Xocó
- Saída da Corrida do Umbu – Pankararu em São Paulo – Pankararu, de Alfredo Bello
- Yaathelha Setsotwalha – Cafurnas Fulni-ô
- Femicídio – Anaranda MC
- Rapé – Nelson D feat VJ Suave
- Resistência Nativa – Kunumi Mc, Brô Mc's, OZ Guarani

Bate-papo

- Bate-papo com as curadoras Magda Pucci e Renata Tupinambá sobre a programação e o diretor do documentário Música é arma de luta, Idjahure Kadiwéu
- Trânsitos entre a tradição e a contemporaneidade – Djuena Tikuna, Gean Pankararu e Marcia Kambeba. Mediação: Brisa Flow
- Intercâmbios musicais entre indígenas – Renata Amaral, Anuiá Amarü (Orquestra Multiétnica) e Juliano Basso. Mediação: Magda Pucci.
- Ritual e música – A festa da moça nova Tikuna – Edson Matarezio e Djuena Tikuna. Mediação: Magda Pucci
- Música e espiritualidade – Ibã Sales (Huni-Kuin), Kássia Borges da etnia Karajá (Iny), Wakay (Fulkaxó) e Anna Dantes. Mediação: Magda Pucci.
- Presença indígena no Maranhão – Diego Janatã e Ligia Soares. Mediação: Magda Pucci
- Musicalidades indígenas no Nordeste – Renata Rosa, Iberu e Cema Kariri Xocó, Alfredo Bello e Lidia Pankararu. Mediação: Alexandre Herbetta.
- Rap nativo – MCs na roda – Brô MCs e Oz Guarani. Mediação: Renata Tupinambá.
- O audiovisual em diálogo com os mundos indígenas contemporâneos – Carlos Magalhães, Renata Tupinambá e Dedé Maia (roteiristas). Mediação: Idjahure Kadiwel.

Visitação

Todas as atividades, presenciais e virtuais realizadas no CCVM são gratuitas e abertas ao público, não havendo atividades exclusivas de nenhuma natureza. O Centro Cultural dispõe de monitoria para o atendimento de grupos agendados previamente e também para visitantes espontâneos. Todos os monitores recebem treinamento específico e participam junto da equipe curatorial e de gestão de reuniões onde os resultados dos procedimentos aplicados são avaliados e aperfeiçoados, para que sejam melhor adaptados aos diferentes públicos.

Em 2021, devido às condições sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19, as atividades do Centro foram em sua maioria virtuais com público bastante diversificado em termos de áreas de atuação e faixa etária. As atividades presenciais foram retomadas em outubro.

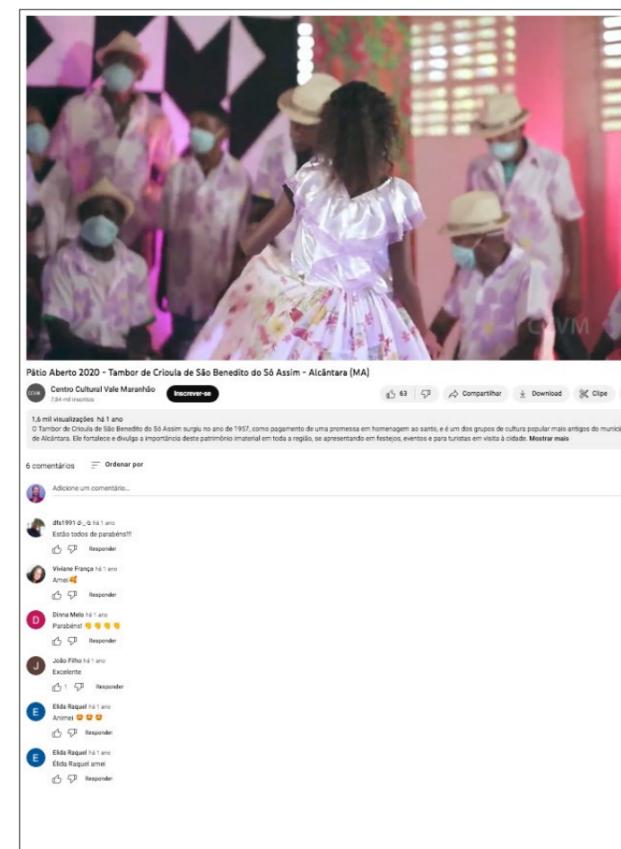
O registro do número de visitantes é realizado por meio de câmera de contagem instalada na porta de entrada, livro de assinatura de visitantes, lista de visitação de grupos para as atividades presenciais. Já as ações virtuais, são contabilizadas através de lista de presenças nas oficinas e acessos aos conteúdos disponibilizados nos canais digitais.

Mês	Visitantes	Público digital	Público educativo	Escolas e grupos atendidos	Alunos atendidos
Janeiro	0	88.394	796	459	alcançe inestimável em momento pandêmico, segundo repassagem de conteúdo pelos professores
Fevereiro	0	68.759			
Março	0	85.494			
Abril	0	89.394			
Maio	0	77.928			
Junho	0	89.727			
Julho	0	77.424			
Agosto	0	78.396			
Setembro	0	94.741			
Outubro	0	137.233			
Novembro	5.784	108.406			
Dezembro	6.868	139.638			
Total	12.652	1.135.534	796	459	0

Mensagens de Visitantes

A percepção do público acerca do funcionamento e da programação do CCVM é fundamental para o aprimoramento das estratégias desenvolvidas pelo Centro. Assim, são mantidos canais diretos de comunicação desde sua inauguração, sendo eles: o Livro de visitantes, o e-mail contato@ccv-ma.org.br e as manifestações nas redes sociais.

O CCVM tem gozado de boa reputação junto a seus frequentadores. A cordialidade da acolhida por parte da equipe, a limpeza e organização dos espaços e a qualidade e diversidade da programação são destacadas pelo público como nos exemplos abaixo.



Democratização de acesso e ampliação de público

O CCVM foi concebido como uma instituição acessível e democrática, voltada a atender não somente a população de São Luís, mas também das cidades vizinhas. A elaboração de estratégias para viabilizar a frequência da parcela da população que não costuma visitar espaços culturais por falta de oportunidade é prioridade da equipe do CCVM.

O endereço eletrônico do CCVM e as páginas nas redes sociais também atuam no sentido de democratizar o acesso à programação e compartilhar resultados. Com a pandemia da COVID-19, o canal do Youtube foi transformado no principal meio de acesso do público às atividades do CCVM. Nele, são transmitidos e disponibilizados filmes, cursos, shows, conversas, palestras e outras ações ao vivo ou realizadas em toda a existência e pertencentes ao seu acervo.

Ainda como modo de publicizar suas ações, o CCVM faz registros fotográficos e audiovisuais para que sejam também compartilhadas em suas redes sociais e agregadas aos materiais elaborados por sua assessoria de imprensa.

O CCVM tem como público estudantes de escolas públicas e privadas de São Luís e cidades vizinhas, estudantes universitários, frequentadores de instituições de assistência social (CAPS, CRAS), grupos de EJA (Educação de jovens e adultos), pacientes de hospitais (acompanhados de familiares e funcionários), portadores de necessidades especiais (cegos, surdos, transtornos de saúde mental), indígenas, comunidades quilombolas, visitantes espontâneos e turistas.

O Centro é parceiro das secretarias estadual e municipal de educação no que tange planejamento estratégico e logístico de visitação escolar e ainda na estruturação de atividades dedicadas aos professores. Nessa direção, o CCVM elabora catálogos de suas exposições com foco prioritário em multiplicadores e professores para que seja possível a continuidade das discussões dos temas da programação junto às crianças e adolescentes em sala de aula.

Os monitores e estagiários do CCVM são constantemente orientados e treinados para o atendimento dos distintos perfis de frequentadores do espaço.

Transporte

O oferecimento de transporte gratuito, por parte do CCVM, a escolas da rede pública, grupos comunitários e de assistência social é fundamental para a democratização e ampliação da visitação do espaço. Devido à pandemia da COVID-19, este serviço foi suspenso em 2021.

Divulgação

Assessoria de imprensa

CCVM realiza sua própria divulgação e conta com profissionais responsáveis pelo contato com a imprensa e pelo gerenciamento dos conteúdos postados nas redes sociais. Sua programação tem bastante visibilidade na mídia. Desde 2017, data da sua inauguração, foram 3.102 inserções (100% positivas).



Instagram

@centroculturalvalemaraanhao

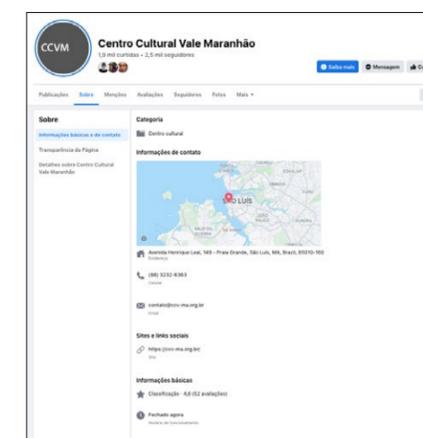
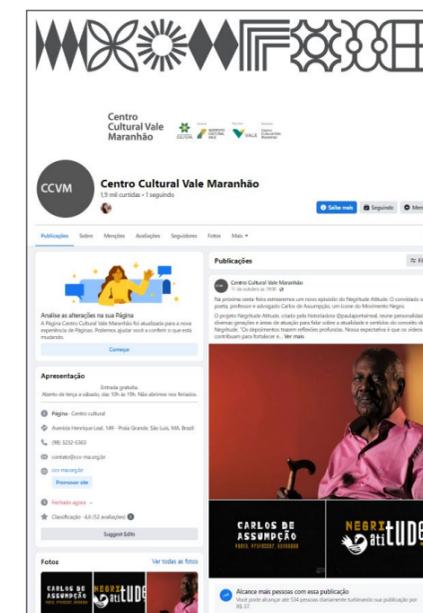
Importante veículo de comunicação com a comunidade. Atualmente com 19.200 seguidores, o CCVM é bastante ativo em suas postagens, seja para divulgar a programação que virá, seja na cobertura de sua realização.



Facebook:

facebook.com/centroculturalvalemara

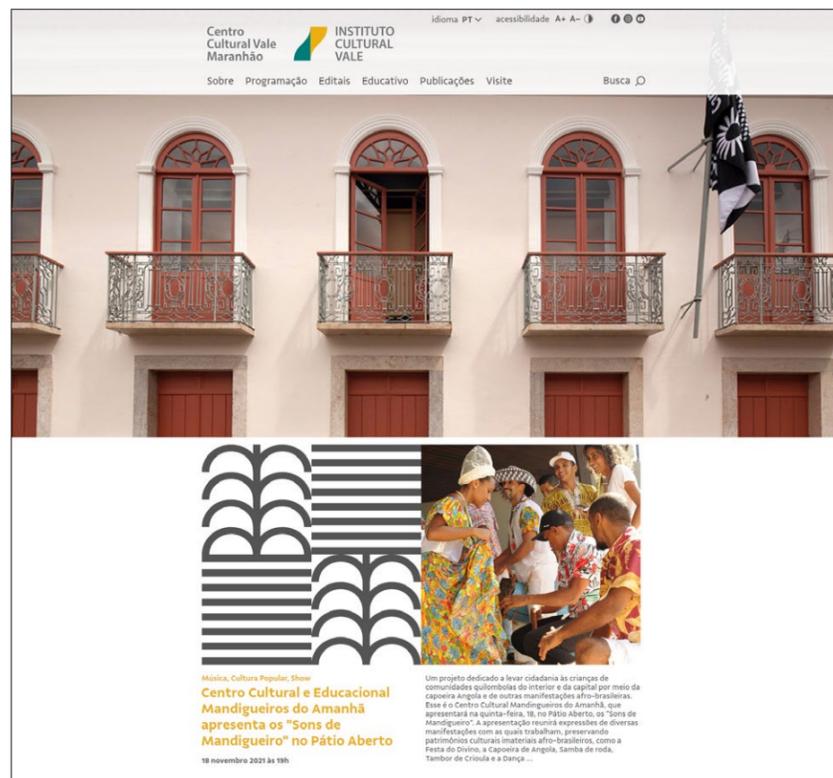
Canal secundário de comunicação. Tem menor alcance de suas postagens que o Instagram mesmo que as espelhe.



Sítio de internet: www.ccv-ma.org.br

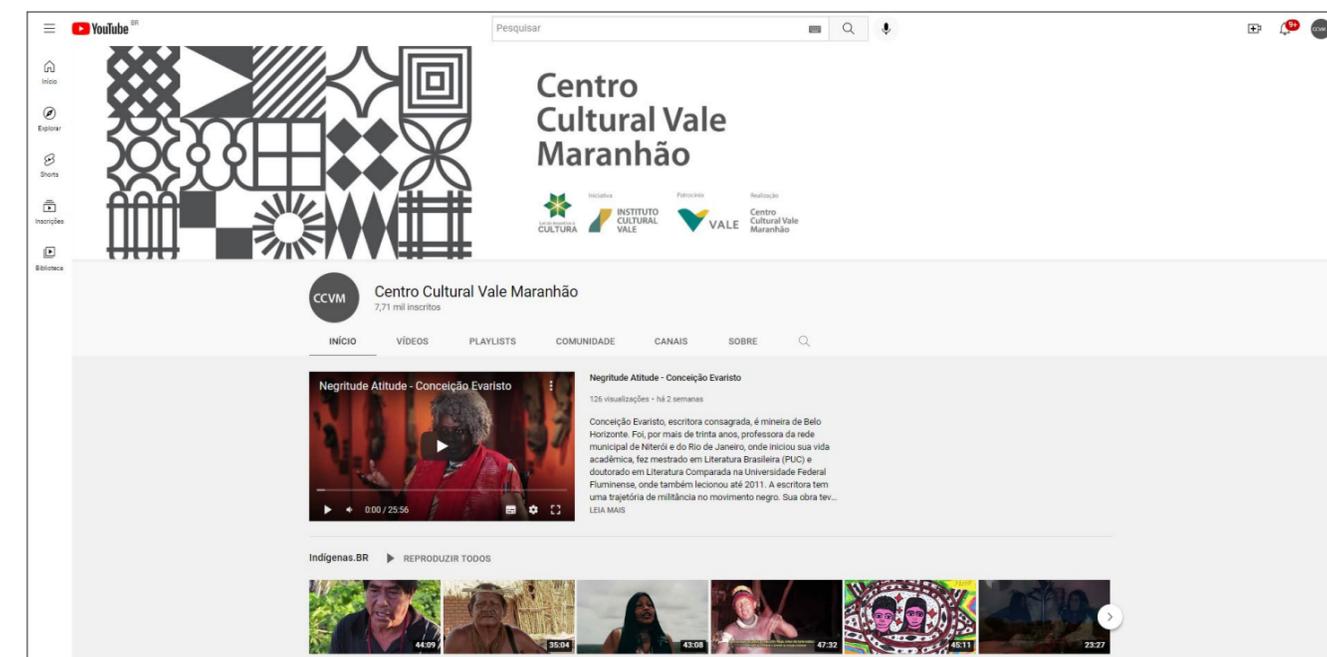
Portal democrático de acesso ao CCVM, apresenta a programação, mantém seu histórico para consulta, disponibiliza os regulamentos e resultados dos editais, informa sobre o funcionamento do centro e o agendamento de visitas, disponibiliza os catálogos de todas as exposições e relatórios anuais para download.

Em 2021, ganhou novo layout, padronizado com a identidade visual dos outros ativos culturais mantidos pelo Instituto Cultural Vale.



Canal no Youtube: <https://www.youtube.com/centroculturalvalemaraanhao>

Desde de 2020, com a instauração da pandemia da COVID-19, o canal do youtube do CCVM tornou-se fundamental para a continuidade de suas atividades e relacionamento com público. Já são mais de 350 vídeos produzidos e disponibilizados online para a comunidade.



Perfil no Spotify::

<https://open.spotify.com/user/vza3nqjl8s0n-nasjprlm3a7p?si=8d533f68933f4f57>

Criado em 2021 para abrigar parte do programa educativo do CCVM, o canal possui 30 seguidores e abre mais um meio de diálogo com o público do Centro. O podcast postado no perfil já possui mais de 1500 audições.



Convite/ flyer digital:

Realizado para todas as atividades, é postado nas redes sociais, enviado por e-mail e por WhatsApp, visando apoiar as ações de divulgação. O material é ainda encaminhado aos artistas envolvidos para divulgação em seus grupos e redes.



Newsletter quinzenal

Enviada por e-mail, comunica todas as atividades da programação.
Atualmente tem 13045 assinantes.



Apresentação

O Casamento Cia. Direto da Fonte (MA)

Espectáculo baseado na obra "O Casamento do Pequeno Burguês", de Bertolt Brecht. Fidelidade, velhice, gênero, jogos de poder na relação, perspectivas e a falta delas para o novo casal são alguns dos temas abordados com humor, cinismo, ironia e sensualidade. Entre risos e barracos, toda uma construção social e familiar é questionada e renovada.

A apresentação estará disponível em nosso Youtube.



Apresentação

Encenação do Auto do Bumba Meu Boi Bumba Meu Boi Unidos de Santa Fé (MA)

A encenação conta a origem da brincadeira pelos personagens Pai Francisco, Mãe Catirina, pajé, amo, caboclos etc. O espetáculo foi pensado pelo grupo para reviver a tradição e o valor histórico do auto, que já não é mais encenado em alguns festejos e arraiais.

Assista em nosso canal do Youtube.



Show

Samba da minha terra



Editais

Dança Aqui 2021 Inscrições Abertas

Amanhã é o último dia para se inscrever na edição 2021 do Dança Aqui. Artistas da dança e do audiovisual maranhense ou residentes no Maranhão com projetos de vídeo-dança podem enviar suas propostas.

Clique aqui para acessar o regulamento.

